

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PALAVRAS CORAJOSAS

Ao falar anteontem na Assembleia Nacional, o deputado dr. Franco Falcão pôs como questão prévia das suas considerações — que vale a pena ler de fio a pavio para destruir certas teias de aranha que envolvem, por vezes, espíritos mais facciosos ou menos esclarecidos — a declaração de que não é movido por «quaisquer intenções derrotistas ou demagógicas» — uma acusação frequente nos lábios e na pena de certos comentadores políticos, quando não têm outros argumentos para responder aos seus contraditores. Nem permanente concordância, nem bota-abaixo sistemático. Nem fanatismos inaceitáveis, nem deformações intencionais. Crítica serena, construtiva, colaborante, mas que não iluda os factos ou pretenda esconder as mazelas. Não negar a evidência do que se tem feito de bom, mas não deixar de apontar os erros ou as injustiças quando eles existam.

A retirada de Mao Tsé Tung da presidência da China

PEQUIM, 15 — Embora a imprensa e a radiodifusão locais ainda não tenham dado a informação oficial, a decisão de Mao Tsé Tung, de abandonar a presidência da República Popular da China, foi anunciada em recentes reuniões dos dirigentes do Partido Comunista, nas principais administrações públicas e nos estabelecimentos universitários da capital chinesa.

Mao Tsé Tung retirou-se da vida política para se dedicar unicamente à redacção de obras de doutrina — segundo indicam de boa fonte.

Renunciaria às funções de chefe de Estado, mas continuaria a ser presidente do directório do Partido Comunista chinês.

Esta decisão teria sido tomada em Wu-han, importante centro industrial da província do Hupé, onde todos os dirigentes do partido, os membros do Governo e os governadores provinciais estão reunidos há cerca de um mês, sob a presidência do próprio Mao Tsé Tung.

A notícia, que correu veloz na capital, provocou grande comoção no povo que, de maneira geral, tem grande veneração pelo presidente Mao Tsé Tung. A surpresa do homem da rua é tanto maior quanto é certo não conhecer indicações quanto ao sentido político da decisão do chefe do Estado, nem quanto à identidade do seu sucessor.

O mutismo oficial alimenta um

(Continua na 14.ª página)

Onde está o cadáver de Eva Perón?

BUENOS AIRES, 15. — Foi apresentada queixa à Justiça pelo desaparecimento do cadáver de Eva Perón, que, no regime peronista, era objecto de verdadeiro culto como «chefe espiritual da nação, mártir do trabalho e madona dos pobres».

O processo é intentado por um advogado, representante legal em Buenos Aires do ex-Presidente Juan Perón, exilado em Ciudad Rodrigo.

Os restos mortais de Eva Perón, que faleceu em 23 de Julho de 1952, desapareceram da «camara ardente» instalada na sede da C. G. T., em Buenos Aires, pouco depois do general Aramburu tomar conta do Governo do país, em Novembro de 1955. O queixoso afirma que o corpo de Eva Perón está na ilha Martin Garcia, a uns 30 kms. ao largo do porto de Buenos Aires, no Rio da Prata, sob a guarda da Marinha de Guerra. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura



Este macaquinho da América do Sul foi o que os cientistas de Cape Canaveral julgaram mais indicado para submeter à dura prova de uma viagem em foguetão. A semelhança anatómica do seu organismo com o do homem permitiu realmente registar através de uma aparelhagem complicada algumas reacções fisiológicas, com vista ao próximo envio de um ser humano para a grande aventura do espaço.

(Continua na página seguinte)

As zonas sinistradas da Cova do Vapor e da Caparica foram percorridas esta tarde pelo ministro das Obras Públicas

Embora tendo quebrado a sua fúria destruidora, o mar continua a bater o arca exposto às arremetidas da vaga, desde a Cova do Vapor à Costa da Caparica.

O mesmo espectáculo confrangedor — amontoados de destroços, casas demolidas, barracas desmanteladas, muitas de gente humilde e heróica, agora mais desamparada na sua pobreza — se ostenta naquela orla do litoral, constantemente sujeita ao assalto destruidor do mar, principalmente na Cova do Vapor. Há ali muita gente, pescadores e operários, sem lar ou que perdeu as suas coisas singelas. Andam hoje com o coração destrocado, sob a tremenda ameaça, na dolorosa tarefa da recolha de alguns utensílios e roupas que andam a baioar ao sabor das ondas, ou o mar arroja à praia, entre as tristes ruínas.

Abriu-se uma fenda que trágica outra barraca

Ainda se aguentam 140 casas, onde generosamente foram recolhidos os sinistrados, mas receia-se que o mar volte ao assalto e as leve também, pois, esta manhã, abriu-se uma

grande vala, pelo que ruíu a barraca de Julio Banheiro, a qual está a ser espatifada pelas vagas.

(Continua na página central)

O sábio Leite de Vasconcelos foi evocado na sessão inaugural do I Congresso de Arqueologia a que presidiu o Chefe do Estado

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã na Faculdade de Letras, o I Congresso Nacional de Arqueologia, em homenagem a essa notável figura de sábio que foi o prof. Leite de Vasconcelos. Recebido pelos membros da comissão organizadora do Congresso, a que preside o prof. Pereira Dias, e pelo director da Faculdade de Letras, o sr. Presidente da República dirigiu-se ao anfiteatro da Faculdade, onde se realizou a sessão inaugural. O sr. almirante Américo Tomás estava ladeado pelos ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, presidente do Instituto de Alta Cultura, director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, vice-reitor da Universidade Clássica, director da Faculdade de Letras e membros da comissão organizadora do Congresso.

(Continua na 11.ª página)

Excluindo o caso de Berlim admite-se a possibilidade de negociações entre os dois blocos sobre o conjunto do problema alemão

PARIS, 15. — As potências ocidentais não aceitam que o Governo soviético comprometa a liberdade de circulação entre Berlim Ocidental e a República Federal Alemã. Tal é a interpretação aqui dada à passagem do comunicado publicado depois da conferência dos quatro, afirmando que os três Governos ocidentais não admitem a substituição do Governo da U. R. S. S. pelas autoridades alemãs, na zona soviética da Alemanha, na medida em que os direitos das três potências quanto à sua liberdade de acesso estão em causa.

O comunicado toma posição de forma categórica quanto às razões das três potências em se manterem em Berlim. Defende um ponto de vista jurídico consagrado por textos. Não diz, porém, nada quanto à maneira como as três potências encaram o futuro, nomeadamente o sentido geral da resposta que darão à nota de Kruchchev, de 27 de Novembro, relativa ao estatuto da cidade livre de Berlim.

Um facto é certo: os Ocidentais não pretendem fazer contrapropostas a Moscovo, apenas a respeito de Berlim, mas não se exclui a ideia de que possa haver possibilidades de uma negociação do problema alemão em conjunto.

O caso de Berlim deve desenvolver-se nos cinco próximos meses. É portanto de esperar trocas de notas entre as potências ocidentais e Moscovo.

As respostas da França, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Alemanha Federal à nota soviética de 27 de Novembro serão enviadas a Moscovo possivelmente antes do fim do ano. Não serão forçosamente idênticas, mas semelhantes quanto à base.

Não houve qualquer dificuldade

durante as conversações desta tarde, mas a verdadeira discussão começará quando os peritos abordarem a redacção da resposta à nota soviética, tendo em conta directivas gerais sobre as quais os ministros dos Negócios Estrangeiros entram hoje em acordo.

As duas conferências, primeiro a três (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos), e a quatro depois (com a participação de Von Brentano), foram essencialmente dedicadas ao problema de Berlim. Contudo, outros assuntos foram abordados. Assim, Couve de Murville e Selwyn Lloyd falaram da questão da Zona de Livre Comércio, antes do almoço que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês deu em honra dos seus hóspedes ingleses e americanos.

Os Ingleses parecem mais preocupados com as medidas que inter-

(Continua na 14.ª página)

O marechal Zhukov foi reformado

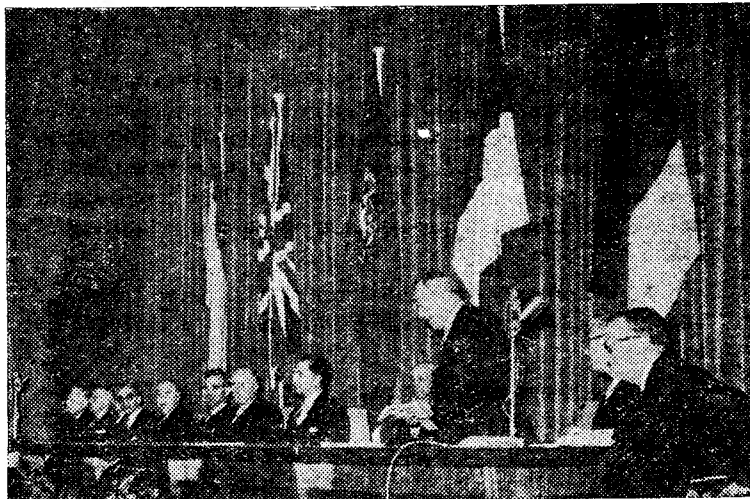
MOSCOVO, 15. — A passagem à reforma do marechal Zhukov foi confirmada, novamente, hoje, por um membro da direcção da Sociedade Soviética para a Divulgação dos Conhecimentos Políticos, numa conferência no Museu Politécnico de Moscovo.

Aquela personalidade respondia à pergunta de um jornalista. — (F. P.).

Origem americana de Isabel II

LONDRES, 15. — A rainha Isabel II — segundo diz o «magazine» «Past and present» — é descendente de uma das primeiras famílias da Virgínia com sangue azul.

Aquele «magazine» publicou uma lista dos ascendentes norte-americanos da rainha Isabel, descobrindo que a soberana está ligada a George Washington e Robert E. Lee e apontando os numerosos antepassados. — (A. N. I.).



O Chefe do Estado presidindo á abertura do Congresso

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Manhã na praça

Gaivotas em terra...

— As gaivotas fogem do mar, não vê?

Então, a mulherzinha poisou o cachucho—um cachucho 2\$50, que miséria, repetia—e olhou, lá ao longe, as gaivotas que fugindo do mar anunciavam os preços altos do peixe.

Que pouco, e que caro era, esta manhã na Ribeira. Mas as peixeiras—bancas bancas vazias—como as mulheres da hortaliça, queixavam-se do tempo. Não se vai para o mar, nem para o campo.

Pos isso as lulas se vendiam a 13\$00; a pescada grande, a 33, 32 e 26\$00; a marmota crescida, a 12 e 10\$00 (negra, barbeada, a 9\$50, e sem cabeça, a 8\$00); o pargo de tamanho médio, a 8\$00, outro mais pequenino, a 6\$00; a dourada, a 7\$00; o cachucho, a 6\$50; e o chicharro, a 4\$50; a corvina, a 10\$00; a garoupa a 14 e 15\$60; a azevia, a 32\$00; linguado, a 34 e a 28\$00; o goraz, a 12\$00; robalo, a 16\$00; choocos, a 9 e 10\$00; ameijoas, pequenina, a 10\$00; berbigão, pouco, a 2\$00.

E nas bancas das carnes brancas? Passa-se, olha-se e vê-se a criação negra, seca, quase repugnante. No entanto, sobre os mármore, amontoam-se boas galinhas (24\$00 o quilo ou a 40 e 35\$00, para as pobres donas de casa) que já estão vendidas para pensões, hotéis e restaurantes. Os frangos ou galinhas pequenas pagam-se a 26\$00; os coelhos a 15\$00 (outros maiores, a 28\$00); o cabrito, a 20 e 22\$00; os patos, a 28\$00.

Uma galinheira diz que o peru se vende a 22\$00. Mas, para o Natal, falaremos...

Quanto aos ovos, coitados, parecem encolhidos nos preços impostos. São todos pequeninos, a 13 e 14\$00.

As melhores couves portuguesas, brancas, de grandes folhas a estalar—a verdadeira couve do Natal na Beira—eram poucas e estavam a 3\$00. Outras, boas mas menos brancas e muito tenras, vendiam-se a 2\$00 e 2\$50; molhos de grelos, grandes—relativamente grandes—a 7\$00, outros mais pequenos como as nabças, a 1\$20 ou até 1\$00, se era menos do que a mão fechada; nabos de Coimbra, a 1\$00; cenouras, a 2\$00 e 2\$50; pequenas couves-flores, a 3\$00; repolhos leves e de tamanho médio, a 3\$00; tomate, a 6 e 8\$00; ervilhas, a 5 e 6\$00; feijão verde—pouco—a 8\$00.

Agora, naturalmente, a fruta que era muita, mas bastante cara, pois as laranjas se vendiam à volta de 10\$00—laranja tipo Baía, onde estará a nossa deliciosa laranja—tangerinas de 2 a 5\$00; «bravo de Esmolfe» ou seu aparentado, de 8 a 12\$00; bananas, de 6 a 12\$00; maçã vermelha, a 10 e 12\$00; reijeta, a 15\$00. Para variar, um bonito ananás: 35\$00.

DONA DE CASA

Cabecinha no Ombro Canção do momento

Em discos fabricados especialmente para:

Discoteca do Carmo, L.^{da}

Rua do Carmo — LISBOA

A HOMENAGEM

ao prof. Jorge Horta

É na quarta-feira, às 20 e 30, que haverá, no restaurante «Vera Cruz», o jantar de homenagem ao sr. prof. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina e bastonário da Ordem dos Médicos.

Para este jantar, que é promovido pelos médicos estomatologistas, recebem-se inscrições na Rua Braamcamp, 11, r/c, e pelos telefones 732300 e 732931.

Agência de Viagens

O sr. dr. Felner da Costa, acompanhado por funcionários superiores da Repartição de Turismo do S. N. I., visitou as instalações da Agência de Viagens Tagus. Durante a visita, os directores da Tagus fizeram uma exposição sobre o plano geral da acção da empresa.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 142 toneladas de peixe.

Vindo da costa, chegou o «Cabo Santa Maria», com 8.500 quilos de peixe; e de Cabo Branco, chegou o «Ilha do Pico», com 94 toneladas, que renderam 433.615\$00.

Para a pesca largaram hoje o «Alvalade» e o «Ilha do Faial».

O PORTO pelo telefone

Curso Médico-Sanitário

PORTO, 15.—No Hospital de Crianças Maria Pia, prosseguiram esta manhã os trabalhos do X Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com a discussão de temas sobre pediatria. Da parte da tarde, no Hospital Conde Ferreira, o sr. dr. H. Gomes de Araújo

O regime de vendas nas tabacarias

A Inspeção do Trabalho, segundo informou a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, está na disposição de promover o cumprimento estrito do que se encontra estabelecido no despacho de 1 de Abril de 1940 do subsecretário de Estado das Corporações. Esse preceito, que urge, pois, respeitar fielmente, estabelece que as tabacarias, das 19 às 23 horas e aos domingos, só poderão vender os artigos que constam duma relação distribuída a todas as firmas inscritas no Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa, integrado na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em cuja sede se entregarão, aos comerciantes que as solicitem, cópias dessa relação.

A não observância do que se encontra disposto está na origem desta intensificação fiscalizadora, sendo pois recomendável que os comerciantes de tabacarias conheçam e acatem as limitações impostas pela lei à sua actividade.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Amanhã, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar realiza-se a segunda reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Nuno Cordeiro Ferreira falará sobre a «Persistência da Hemoglobina Fetal nas Distrofias» e apresentará um caso clínico de interesse.

PALAVRAS CORAJOSAS

(Continuação da página anterior)

te a situação verdadeiramente dramática dos lavradores, vítimas de uma longa estiagem.

E mais adiante, referindo-se à próxima reforma tributária, afirmou: «Na obtenção de receitas, não me parece recomendável, e considero até perigoso, que se subordine o económico às presumíveis necessidades do social, sob pena de na vertigem de construções por vezes utópicas, poder cavar-se a ruína económica da Nação ou subverterem-se os princípios informadores do próprio sistema político».

Vale a pena transcrever os períodos que se seguem deste corajoso discurso, que traduziu fielmente a opinião de muitos portugueses sensatos que nem sempre têm oportunidade de manifestar as suas opiniões, e que tem o mérito de ter sido proferido do alto de uma tribuna autorizada e insuspeita: «Não é onde o fulcro tributário está frágil e doente, como acontece com a agricultura e a

pequena indústria, que o Estado há-de ir buscar um acréscimo de matéria colectável.

«A carga tributária deve incidir principalmente — prosseguiu — sobre as grandes fortunas de natureza capitalista e sobre as grandes e rendosas empresas, promovendo-se assim uma mais equilibrada distribuição, por forma a movimentar-se o capital e a integrá-lo dentro da sua função humana de promover o bem colectivo, e não conservar-se improdutivo, dominado pela volúpia da avariza ou pelo prazer mórbido da ambição e da usura».

O orador formulou, por fim, o desejo de que a anunciada reforma fiscal «não deixará de ter em conta o respeito pelo trabalho individual, pela iniciativa particular e pelos legítimos direitos da família».

Se outras vantagens não resultassem da existência de uma Assembleia Nacional, bastava que, de quando em quando, se erguesse no seu seio uma voz como a do sr. dr. Franco Falcão para não considerarmos inútil a missão daquele órgão do Estado, nem improficuos os seus esforços no sentido de corrigir, por um lado, os desvios ou abusos do Poder e, por outro, de lhe prestar a colaboração patriótica indispensável e o estímulo necessário ao prosseguimento de uma obra que tem de ir ao encontro das verdadeiras necessidades e aspirações do povo português.

Problemas da Lavoura

A produção industrial de rações

A comissão encarregada, pelo Governo, de estudar a regulamentação da produção industrial de rações para as espécies pecuárias e animais de capoeira, já entregou o seu relatório na Secretaria de Estado da Agricultura. Logo que seja possível, será publicado um diploma regulador da matéria, que visará a garantir o valor alimentar dos diversos produtos deste tipo, que são um complemento indispensável da alimentação forraginosa e em relação aos quais a Lavoura carece, naturalmente, de adquirir um legítimo grau de confiança.

Assistência técnica aos lavradores

Na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas procede-se, activamente, aos trabalhos preparatórios do alargamento da assistência técnica aos lavradores, nos termos da recente reforma daqueles serviços.

Esta assistência, até aqui confinada às brigadas das regiões agrícolas, passará a evoluir no sentido de se criarem delegações na quase totalidade dos concelhos do País, por forma a que a agricultura, com maior intensidade e oportunidade, possa receber a assistência técnica de que carece.

Para Maria Maruja

De dois nossos leitores, que apenas indicam as iniciais dos seus nomes—J. M. O. P. e L. R.—recebemos, respectivamente, as quantias de 50 e 20 escudos, para a centenária Maria Maruja, que entrevistámos no passado dia 9. Agradecemos, em nome da beneficiada.

pronunciou uma lição subordinada ao título «Considerações sobre síndromas depressivos».

Seguidamente, efectuou-se um «forum» sobre temas de psiquiatria e psicologia médica.

Queda grave

Esta madrugada, no lugar de Saibreira, em Ermesinde, apareceu prostrado, e sem acordo, junto de um poste telegráfico, o manipulador de pão José da Silva Varandas, de 28 anos, solteiro, residente na Rua Cimo do Muro da Ribeira, 31, o qual, conduzido ao Hospital de Santo António, aí ficou internado, verificando-se que sofrera fractura de uma clavícula e de duas costelas.

Presume-se que o Varandas tenha subido ao poste, com o intuito de furtar algum fio de cobre, pois tinha junto de si um alicate e apresentava queimaduras numa das mãos.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 16

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Dragão».
COLISEU — As 21 e 30 — Circo americano.
RIVOLI—A's 15 e 30 e às 21—«Selvagem é o vento».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30—«Hercules».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As sete colinas de Roma»
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Tempestade sobre Berlim».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30—«Ataque».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Nathalie».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «A casa vermelha».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «A Gata Borralheira».

DOMINE A AZIA



Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar rapidamente a Ázia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradouro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico sem demora.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódos, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

Sofre de

Rheumatismo?

Gota?

Nevralgias?

Tome o Chá



No. 3 Antirreumático

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS Peça catálogos aos representantes JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, L.^{da} R. da Madalena, 78 — LISBOA

1.º Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa

Ao organizar o seu 1.º Salão de Arte Moderna, a Casa da Imprensa pretendeu dar realidade a um «encontro entre artistas e jornalistas», conforme se especifica no catálogo. Do facto deste encontro, a ser real e efectivo, muitas conclusões e belos significados se poderiam derivar, mas nós detemos apenas, na afirmação de que o 1.º Salão de Arte Moderna, na Casa da Imprensa, tem o efeito de um «mea culpa» correctivo.

Durante anos, os jornais portugueses, como muita Imprensa estrangeira, ignoraram ou, pior ainda, menosprezaram um dos mais importantes «acontecimentos» do nosso século, personificado em todo o conflito interno das artes plásticas, nas suas múltiplas afirmações e negações, nas saudáveis e infinitas destruições, em demonstração constante de polidrica vitalidade.

A Imprensa portuguesa, ao invés de lutar para impor a um público pouco acessível, mas ingénuo, um sentimento de respeito (já não dizemos de aceitação e compreensão) pelo fenómeno artístico que frente aos nossos olhos

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,2; mínima, 14,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,5; mínima, 6,8.

— Temperaturas observadas às 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 16,1; na água do mar, 14,6.

estava a acontecer, ensinou-lhe o caminho do desprezo e da auto-suficiência prtensiosa. Assim, neste País, que ainda hoje vive a querela figurativos-não figurativos, foi-se atrasando e embotando para os reais valores da arte. Ontem não se sabia ver Almada; hoje, não se sabe ver Almada, não se sabe ver os outros, nem tão-pouco estes. A soma de cegos é tão avassaladora que quem tem um olho começa a ser rei!...

Mas, às vezes, as coisas melhoram um pouco, a crítica malbaratada torna-se humilde e respeitadora, aceitando não subir acima da chinela. Agora é mesmo todo o jornal que se abre e diz que o fenómeno está acontecendo, ou já aconteceu: Fulano morreu e foi um dos maiores pintores contemporâneos. Bravo, Léger! Bravo, Matisse! Bravo, Derain! Bravíssimo, Bonnard! Bravo, excelentes mortais!

O público ouve a voz do jornal (porque, enfim, é a única que lhe chega) e com esse jeito que tem de ver com os ouvidos, pára e observa.

Como introito é mais do que suficiente. Insistimos apenas na evidência desse «mea culpa» que levou a Casa da Imprensa — estamos a gostar de ver nela um lugar geométrico da nossa Imprensa e apetece-nos acreditar que a sua atitude tem algo de um eco — a con-

vidar os artistas portugueses com «consciência de modernidade» para exporem lá em casa.

Falemos agora dos quadros, mas nem nos metemos a fazer crítica que é tarefa demasiado espinhosa. Sobre a questão figurativos-não figurativos, nem nos pronunciaremos, pois já temos visto como leva a becos sem saída.

O nome de Almada Negreiros parece apadrinhar a exposição. Logo à entrada, antes de chegarmos à sala da exposição, um quadro de Almada dá-nos as boas-vindas. É uma obra clara e bem estruturada, um sereno convite à modernidade: Uma mulher, uma mulher como as inventou Almada, segura entre amarelos e verdes um livro que talvez não lesse. Depois, já lá dentro, temos um nú, a lápis, que, poder-se-ia jurar, era exactamente o retrato de Judite, a sua heroína no romance «Nome de guerra»; a terminar, um pequeno malabarismo, em que quatro mulheres se inscrevem milagrosamente num quadrado, todo ele atravessado por misteriosas linhas de força. A harmoniosa graça com que as quatro figuras giram dentro desse quadrado é um testemunho da mágica ciência que Almada apregoa. Será triste, ou apenas demasiado convencional, afirmar-se que as suas obras são as mais «interessantes» de todo o pequeno certame?

Detivemo-nos demasiado tempo e espaço na representação de Almada Negreiros, por a sua obra ser um excelente estímulo — excelente e único — para todos os que desanimam por julgarem impossível realizar-se nesta nossa pobre terra.

Vieira da Silva, paradigma da «Escola de Paris», estava representado com uma pequena pintura, amostra singela, mas simpática, para quem não pode ir ali ao Museu de Arte Contemporânea, e espreitar uma dessas «Gare Saint-Lazare» que alumbram Paris.

Prestar nesta exposição uma homenagem a Ribeiro Pavia, foi uma atitude digna, mas ainda de desculpa, lembrando o artista probo que, como nos ensinou José Gomes Ferreira, fez «greve da fome consciente e deliberada contra os amarelinhadores de sonhos».

Não nos deteremos sobre os trabalhos de uma série de artistas que não trazem qualquer novidade ao público já conhecedor da sua obra, como sejam os casos de um Pomar, de uma Alice Jorge, de um Julio Rezende, de um Luís Jardim, ou de um José Julio.

Se falássemos, de um modo geral, da presença dos figurativos, diríamos que aquelas «Velhas árvores da Avenida», de Abel Manta, têm uma clara frescura que não consegue ser alcançada por colegas mais novos... Entre os não-figurativos, Assumpção dá uma boa prova da sua personalidade, e João Abel Manta joga serenamente com as cores calmas. A outra parcela, da tendência abstracta na sua maioria, fez-nos pensar na seguinte observação de Léger: «Desde os impressionistas, existe na pintura um desejo de libertação. Nós libertámo-nos do assunto, os jovens querem libertar-se do objecto. Compreendo esse desejo de libertação absoluta da arte abstracta, mas corre demasiados riscos devido à sua assustadora facilidade».

A outros, mais jovens ainda, vamos dizer que nos lembramos de Jean Bazaine: «Não se faz a pintura que se quer... faz-se a que se pode».

Organizaram este 1.º Salão de Arte Moderna, da Casa da Imprensa, Benjamin Marques e Artur Portela (Filho), um artista e um jornalista.

J. E. S.

A margem da semana

CRÓNICA RIBATEJANA

A chuva, como era de esperar e como os lavradores desejavam, rematou os dias admiráveis de sol, céu azul e agradável temperatura de que beneficiou a tradicional feira do S. Martinho da Golegã, e a feira de barracas prolongou-se até ao fim do mês de Novembro, tendo aos domingos farta concorrência e bom mercado.

Esta crónica vem já com certo atraso e com a intenção de falar de certos melhoramentos ribatejanos, que tivemos ocasião de notar na nossa provincia. A rede das estradas, quase que na totalidade óptimas, tem-se multiplicado e serve vilas e aldeias, aumentando o movimento e proporcionando belos passeios, nesta região portuguesa, fértil, rica e pitoresca.

O Campo de Santa Margarida, mesmo para quem só o atravessa em caminho, sem visitá-lo nem se apear, apresenta grandes melhoramentos, com os seus numerosos edifícios, correios, capela, e aspecto de ordem e aseo. As povoações próximas, tais como Arrepiado, Carregueira e Pinheiro, têm-se igualmente desenvolvido muito e dão impressão de actividade e progresso.

A vila da Chamusca também já começou a obra do acrescentamento do seu hospital, e está edificando duas novas escolas. A sua Adega Cooperativa, quase concluída, já funcionou este ano, visto já estar para isso apetrechada, embora lhe falte acabar algumas salas, como a da Assembleia Geral, o gabinete da Direcção, refeitório do pessoal, arquivos, etc. O edificio é enorme, de linhas modernas, sem exagero, harmonioso e agradável à vista, quando se entra na vila, vindo do lado de Santarém. Esta obra, feita com certa largueza, correspondeu a uma necessidade premente, resolvendo o problema de, sobretudo em anos de fartura de vinho, haver pessoas que não tinham adegas que comportassem a produção.

A adega possui os seus tanques e os seus depósitos, a sua maquinaria moderna adequada, a sua caldeira de destilação contínua e tudo o mais que é necessário para funcionamento de uma cooperativa deste género. É presidente da Assembleia Geral o sr. Manuel José Cid Carvão Guimarães, presidente da Direcção o prof. Jorge Rosa Rodrigues e pertencem á mesma o sr. Joaquim Prestes e Francisco de Mascarenhas.

Não foi esquecida a moradia anexa para o guarda da fábrica, que se compõe de algumas divisões amplas e claras recebendo ar e luz, com a sua casa de banho, tudo em condições higiénicas e agradáveis. Felizmente, já raramente é esquecida a dignidade humana, e os lavradores e proprietários ribatejanos não a esquecem e têm feito construir para os seus trabalhadores casas nas condições desejáveis.

E assim vai o progresso, e a esse progresso pacífico, benéfico, melhorando a resistência doméstica, a saúde e o labor, é que se devia dedicar a humanidade, em vez de ir procurar a Lua «incerta residência» ou de ameaçar destruir, na Terra, o bem que tentamos adquirir.

M. C.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



O Novo Lello Universal

(Em 2 volumes)

Inteiramente actualizado e na Ortografia Oficial

É o melhor e o mais completo Dicionário enciclopédico da língua portuguesa.

Aproveitem as nossas vendas em pagamentos suaves, para fazer o melhor dos

PRESENTES DE NATAL

Preço dos 2 volumes em brochura ... 850\$00

Os 2 volumes encadernados com linda e moderna capa em percalina e lombada em couro e ferros a ouro, Escudos ... 1.100\$00

A venda nos seus editores

Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144 — PORTO
Rua do Carmo, 80 — LISBOA
e em todas as livrarias do País

VENDAS

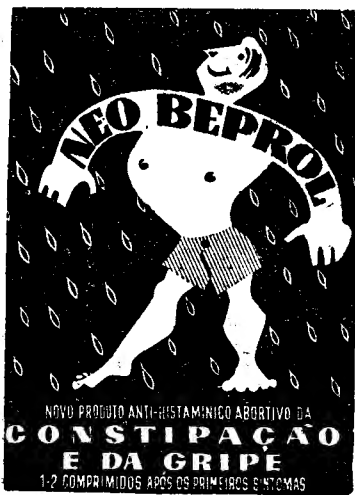
EM

PAGAMENTOS SUAVES

Queiram enviar sem qualquer compromisso, da minha parte, os esclarecimentos para poder adquirir por pagamentos suaves o

LELLO UNIVERSAL

Nome
Morada
Localidade



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO DA
CONSTIPAÇÃO E DA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «Terraço das Estrelas»

o famoso pianista animador

TORREGROSA

e a esplendida parelha de bailarinos excéntricos

CHRISTINE & MOLL

AMANHÃ: Pela primeira vez em Portugal a vedeta do disco e da Televisão francesa

ELISABETH GAY

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Reservam-se já mesas para o tradicional e animado

«REVEILLON» DO HOTEL EMBAIXADOR

com grandes atracções. Ceia 250\$00 no «Terraço das Estrelas» (traje de noite); no restaurante (traje de passeio). No salão «cocktail», entrada 100\$00, com direito a 50 de consumo

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NOS CINEMAS

UM TINHA PRESSA DE VIVER... O OUTRO ESTAVA
CANÇADO DE LUTAR!

UMA HISTÓRIA DE AMOR NO CENÁRIO IMPRESSIONANTE
DE UMA REGIÃO AGRESTE!

IRMÃO CONTRA IRMÃO

"SADDLE THE WIND"

O AMOR PELA MESMA MULHER FIZERA DELES RIVAIS! O CIUME E O DESESPERO ACABARAM POR CONDUZI-LOS A UM PASSO DA MORTE!
É UM FILME da M-G-M. ESPECTÁCULO PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

SÃO LUIZ e ALVALADE

JOHN CASSAVETES
ROBERT TAYLOR
JULIE LONDON



Heróis e Inimigos

Atrás do reposteiro

A actriz Eunice Muñoz reaparece, no Teatro da Trindade, no desempenho do novo original de Luís Francisco Rebelo, que brevemente se começará a ensaiar.

—Para participar no desempenho da peça «O fim do caminho», em ensaios no Teatro Avenida, foi contratado o actor Fernando Alves.

—É original de Martins Janeiro a peça «Linda Inês», que amanhã entra em ensaios no Teatro Experimental do Porto.

—O drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa», vai ser transmitido pela Emissora Nacional, numa adaptação radiofónica.

—Sobre desenho de Fernando Ramalho, o cenógrafo Cunha e Silva está a pintar o cenário da peça «O fim do caminho», em ensaios no «Teatro Avenida».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje o sarau da Tuna Universitária de Santiago de Compostela.

—A «Dagenham Girl Pipers» um agrupamento musical escocês formado por lindas raparigas, exímias tocadoras de gaita de foles, fazem parte da companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Vindos do Brasil, são esperados amanhã, os artistas Alberto Ribeiro, Rosa Mateus e Maria Brás.

JANTANDO NO CASINO ESTORIL

assiste a um esplêndido programa de variedades e os preços não são mais elevados do que em qualquer restaurante de categoria.

—Faz hoje 20 anos que o actor Eduardo de Matos ingressou na companhia Rafael de Oliveira, onde desempenha as funções de actor-ensaiador. Nestes anos de trabalho, Eduardo de Matos encenou trinta e seis peças.

Leónia Mendes

é uma das atracções da revista
«Vinho Novo»

Leónia Mendes, que há anos ocupa lugar de destaque no teatro musicado, tem na revista «Vinho Novo», em cena no Teatro ABC, notáveis criações. Integrada num elenco de que fazem parte Aida Baptista, Antonia Montes, Clarisse Belo, Alvaro Pereira, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, os bailarinos Yola e Paulo e a famosa atracção internacional Loris Velli, grande vedeta do disco, da televisão e da rádio italiana, Leónia Mendes é, todas as noites, muito aplaudida. Nas suas interpretações de «O amor e o telefone», «Existencialistas» e «Família antiga».

Coliseu

SENSACIONAL ESTREIA

A grande companhia do Natal estreia sexta-feira, 19. A Dagenham Girl Pipers com gaitas de foles

Maravilhosa, repleta de atracções a grande companhia internacional do Natal, que estreia, sexta-feira, 19, no Coliseu. Entre outras atracções, podemos anunciar a famosa orquestra feminina inglesa: Dagenham Girl Pipers ao som de gaitas de foles e executando canções escocesas, a melhor da Grã-Bretanha, que tem percorrido o Mundo. Além disso, elefantes asiáticos.

(Continua na 11.ª página)

Amanhã, no MONUMENTAL

UMA ESTREIA SUBLIME!
O MAIS BELO POEMA DE TERNURA E DE EMOÇÃO,
DIRIGIDO A TODOS OS CORAÇÕES!



EXCLUSIVO
DA
ASTÓRIA
FILMES

WALT
DISNEY
APRESENTA

O RAPAZ E O CÃO

Com DOROTHY McGUIRE
e FESS PARKER

LAGRIMAS E SORRISOS NUMA
HISTÓRIA COMOVEDORA, EM
QUE UM CÃO E UM RAPAZ
VIVEM ATÉ A MORTE A MAIS
EMPOLGANTE DAS AFEIÇÕES!
(MAIORES
DE 12 ANOS)



O DESLUMBRANTE COMPLEMENTO DE WALT DISNEY
APLAUDIDO EM TODO O MUNDO

PORTUGAL

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

Recintos de diversões

Maria Albertina, Lucília do Carmo, Natália dos Anjos, Cidaliza do Carmo, Maria Amélia Proença, D. Vicente da Camara, Manuel de Almeida, José da Cruz e Fernando Mauricio, deram a sua adesão à festa de homenagem do antigo cantor Ricardo Porfírio, que se realiza

no próximo sábado, no salão de A Voz do Operário.
— Augusto Saraiva e o guitarrista João Manarte fazem parte do conjunto que vai desempenhar a obra de Carlos Conde, «Recordar é viver» e «Mais quatro contos», que brevemente começa a ser exibida nos recintos da capital.

A Noite do Fado esta noite no Coliseu

É hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios, que se efectua a Grande Noite do Fado — espectáculo lisboeta que tem já as mais sólidas tradições. Nesta iniciativa da Casa da Imprensa colaboram dezenas de artistas nacionais e brasileiros, do Teatro, Rádio e Cinema. Entre outros, citamos Beatriz Costa, Costinha, Berta Lóran, Spina e Almeida; Bibi Ferreira, Perla de Cristal e Bebo, Humberto Madeira, Mimi Gaspar e os maestros Carlos Dias e Tavares Belo com a sua prestigiosa orquestra; Leónia Mendes, Aida Baptista, Alvaro Pereira, Raul Solnado, José Viana, Carlos Coelho, Loris Velli (grande vedeta do disco), Yola e Paulo, e o maestro João de Vasconcelos, com os seus aplaudidos músicos. Numa intervenção das mais destacadas, aparecerá o apreciado humorista Joaquim Cordeiro, com uma estreia irresistível, Artur Ribeiro, os Manos Alexandres, Maria José Valério e Loubet Bravo.

A locução será um dos pontos de grande interesse do espectáculo, com as vozes e a presença do actor Igrejas Caeiro, Lancha Moreira, Marques Vidal e o artista de cinema Curado Ribeiro.

No grande concurso fadista em que o público será o único juiz, estarão presentes as mais queridas figuras do Fado.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
TRINDADE — A's 21.45 — «O diário de Anne Frank».
MARIA VITÓRIA — A's 21.30 e 22.45 — «Por causa delas...»
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!»
AVENIDA — A's 21.45 — «O gebo e a sombra».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — «Grande noite do fado».
TIVOLI — «O meu tio».
SÃO LUIZ — «Vagabundos ao luar».
SÃO JORGE — «O galante aventureiro».
IMPERIO — «Crime passionais».
EDEN — «A ponte do rio Kwai».
POLITEAMA — «A garra do tigre».
ALVALADE — «Vagabundos ao luar».
MONUMENTAL — «Famintas de amor».
ROMA — «Totó, Fernandel e a lei».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «O diário de minha mãe».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Diligência do medo».
RESTELO — «Os irmãos Karamazov».
IDEAL — «Engano».
PROMOTORA — «No reino da calúnia».

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos—M. 17 anos

APRESENTA COM ÊXITO
JANINE WOLF

VEDETA DA RÁDIO E TV FRANCESA

ESTA SEMANA EM REAPARIÇÃO
LONDON REGENT BALLET

AVENIDA Telef. 27273
As 21.45 horas

Empresa Laura Alves, em colaboração com Giuseppe Bastos

A Companhia do «Teatro de Sempre» apresenta a imortal obra de Raul Brandão

O GEBO e a SOMBRA
O drama dos humildes
Espec. p.ª Adultos
M. de 17 anos

2.ª a 6.ª-feira, preços especiais p.ª universitários, sócios da F. N. A. T. e filiações da M. P.

Uma cena fortemente emotiva, por Carmen Dolores, Rogério Paulo e Adeline Campos

NO VARIEDADES

EM 2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45 horas

A EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA, apresenta

A VITORIOSA REVISTA POPULAR

O ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!!!

Telef. 26037

A COMPANHIA DE REVISTAS LUSO-BRASILEIRA

NA REVISTA COM JEITO VAI...

COM BEATRIZ COSTA

TEATRO **MONUMENTAL** T. 55133

Emp. LAURA ALVES—A's 21.45 h. (ADULTOS — M/17 ANOS)

DESPEDIDA DUM ÊXITO
ÚLTIMO DIA

LAURA ALVES
NA JA CÉLEBRE PEÇA

A Rainha do Ferro-Velho

A receita do espectáculo de hoje é a favor do Bolo de Natal dos pobres do «Diário Popular»

BREVEMENTE:
A peça que o público espera, de Colette
GIGI
com IRENE, BRUNILDE, PAULA, BENAMOR, MACIEIRA e MILU na protagonista
Adaptação de ANITA LOOS
(Adultos - M/17 anos)

Dir. de Vasco Morgado

EUGÉNIO
SALVADORBIBI
FERREIRAANTÓNIO
SILVA

MARIA VITORIA
Emp. «E. Salvador e R. Martins»
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
**POR CAUSA
DELAS...**

HUMBERTO
MADEIRABARROSO
LOPESMIMI
GASPAR

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

Adultos—M/ 17 anos

LISBOA RI
AS GARGALHADAS
COM A REVISTA

VINHO NOVO
O GRANDE ÊXITO DO

ABC

TODAS AS NOITES
AS 20.30 E 22.45 H.
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
ADULTOS — M. 17 ANOS

A MAIS SUBLIME
HISTORIA DE AMOR!

ADULTOS
MAIORES
DE
17 ANOS

ARTURO DE CORDOVA
ROSITA QUINTANA em

O VALOR de VIVER

com
Moria Douglas ★ Julie Villard
Miguel Angel Ferriz
José Bayardo ★ J. M. Linares Rivas
e Delia Magoña

Director
TITO DAVISON VICTOR HERRERA
Música: RAUL LAVISTA
Arg. de JULIO ALEJANDRO

HOJE — ESTREIA CAPITOLIO

THE PLACE FOR YOUR FIRST
MEAL UPON LANDING AT
LISBON

**RESTAURANTE
CHAVE D'OURO**

— ENTRADA PRIVATIVA —
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 42
(ELEVADOR)

Ultimo andar do edificio, com es-
plendido panorama sobre a cidade.

COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES
HUNGARAS, AUSTRIACAS,
FRANCESES E ITALIANAS

Dispomos de sala especial para
banquetes, casamentos e baptizados

Para os enfermos de albuminuria,
o alimento ideal é a bolacha

INSULSA

auxiliar providencial da sua dieta,
confeccionado metulosamente pela
Fábrica CONFIANÇA

Teatro Nacional
de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45
(12 ANOS)

UM GRANDE ÊXITO

**O PROCESSO
DE JESUS**

TODA A COMPANHIA

NO SABADO, AS 16 HORAS
PRIMEIRA TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS COM

**O PROCESSO
DE JESUS**

**SE JANTAR NO
CASINO ESTORIL**

terá a certeza de um servi-
ço requintado e de um
bom programa de varieda-
des

O «Diário de Lisboa» e o «Sem-
pre Fixe» vendem-se em ALCO-
BACA por José Narciso da Costa.

TRINDADE

Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE, AS 21.45 HORAS

O T. N. P. APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL
DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

NÃO É UM ESPECTÁCULO DE TERROR
É UM APELO AOS HOMENS DE BOA VONTADE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Brigitte Bardot que
fez das iniciais do
seu nome o grito de
guerra

TEL. 27174

VAGABUNDOS AO LUAR

com B. B., Alida Valli e S. Boyd
Amanhã às 21.30, Estreia «Irmão
contra irmão» — (M/17 anos).

EDEN

A's 15-18 e 21.30
(M/12 anos)
O filme em
Cinemascope

TEL. 20768

Emp. Lopo Lauer e em Technicolor

A PONTE DO RIO KWAI

Uma epopeia de heroísmo e bravura.
ATENÇÃO: Previne-se o publico de
que o filme começa a ser exibido às
15.10 - 18.10 e 21.40.

CONDÉS

15.15 - 18.15 (p. r.)
(M/6 anos)
e 21.30 (M/12 anos)
O mais belo filme
para a quadra do
ano

TEL. 22523

**A FAMILIA TRAPP
NA AMÉRICA**

com Ruth Leuwelink e Hans Holt

AVANADE

15.15 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
Últimas exhibições
B. B. que lançou o
grito de guerra de
1958 em

Telefone 763081

VAGABUNDOS AO LUAR

com Brigitte Bardot, Alida Valli
e S. Boyd
Amanhã às 21.45, Estreia «Irmão
contra irmão» — (M/17 anos).

CLUB

A's 21 (M/12 anos)
QUO VADIS
c/ Robert Taylor

TEL. 48560

TERRASSA

A's 21 (M/17 anos)
TOTÓ
NO INFERNO
Uma aventura em Veneza

TEL. 20912

FIVOLI

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M/12 anos)
3.ª Semana do céle-
bre Sr. Hulot em

TEL. 50595

O MEU TIO

Uma obra-prima em Eastmancolor
de Jacques Tati.

COLLEANA

A's 15.15 - 18.15
e 21.30
2.ª semana triunfal
da emocionante e
perigosa aventura
na selva, em
Cinemascope

TEL. 26301

A GARRA DO TIGRE

com Stewart Granger e Barbara Rush
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL

15.15 e 21.30
(M/ 17 anos)

TEL. 55131

Elas não tinham o
amor que desejava-
vam... Por isso des-
cobriram o amor que
não queriam!

FAMINTAS DE AMOR

com Jean Simmons e Paul Newman
Amanhã, às 21.30, Estreia «O rapaz
e o cão» — (M/12 anos).

ODEON

15.15 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 26283

Marga Lopez e Roberto Cañedo

O DIÁRIO DE MINHA MÃE

Amavam-se com loucura... e tudo
aconteceu naquela tarde...

ROYAL

As 21 (M/12 anos)
**A COROA
E A ESPADA**

TEL. 845037

No prog.: Estes ho-
mens são perigosos

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/17 anos)

Telefone 24194

ENGANO

Migalha

IMPERIO

15.15 e 21.30
(M/17 anos)

TEL. 55134-5

(M/17 anos)

O amor e o pecca-
do num conflito
empolgante

CRIME PASSIONAL

com Gerard Oury e Jean Moreau

SAO JORGE

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

Uma comédia gra-
ciosa, alegre e pi-
toresca!
c/ Barry Fitzgerald,
Joan Gregson e Mu-
rius Pavlow

O GALANTE AVENTUREIRO

Solteiras... Divorciadas... ou Viúvas...
Todas queriam ROONEY para marido...

ROMA

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Os dois maiores có-
micos internacionais
na hilariante es-
tira

Telefone 72778

TOTÓ, FERNANDEL E A LEI

com Noel Roquevert e Nathalie Nerval

No palco, às 22 h, Galo e o seu con-
junto (o mais categorizado do Brasil).

AVIS

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
14.ª e última semana
O mais belo roman-
ço musical

Telefone 47163

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com Sara Montiel e Raf Vallone

RESTELO

21.15 (M/17 anos)
**OS IRMÃOS
KARAMAZOV**

Telefone 616375

com Yul Brinner

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

DOCAS

DE NOVA YORK

c/ James Barren

c/ James Barren

OPTIMA CONSOADA
NATAL — ANO NOVO

Aos Pais, Padrinhos, Tios e Amigos:
Ofereçam como lembrança as maravilhosas

PEÚGAS e SOQUETES

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL

EM QUALIDADE

E PADRONAGEM



**ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON**

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Ao aumento do tráfego aéreo correspondem maiores exigências da segurança dos aviões

A humanidade civilizada, em demanda irreversível de novos progressos, lança-se na conquista dos espaços com impetuosa energia. O avião deixou de ser, em poucos anos, a proeza ou aventura de raros para se converter em instrumento corrente de comunicações nacionais e internacionais. Estatísticas recentemente divulgadas pela Organização da Aviação Civil Internacional atestam a expansão extraordinária do tráfego aéreo no mundo, durante os últimos dez anos. Em 1947 as empresas de transporte aéreo regular de todos os países, excluindo a União Soviética e a República Popular Chinesa, transportaram 21 milhões de passageiros; em 1957 o número de passageiros que utilizaram o mesmo transporte elevou-se a 87 milhões. No decurso de um decénio o tráfego quadruplicou — ao passo que a cifra representativa dos passageiros-quilómetros percorridos se elevava, igualmente, de 19.000 para 82.000 milhões.

No mesmo período de dez anos o número médio de passageiros transportados por avião em serviço elevou-se de 17 para 29 e a velocidade média dos aparelhos subiu de 270 para 325 quilómetros horários.

Esta expansão singular suscita, no entanto, problemas complexos que cumpre solucionar no plano internacional, especialmente no que respeita à segurança na utilização do espaço aéreo. Para esse

efeito realizou-se recentemente em Montreal (Canadá) uma nova reunião da O. A. C. I., durante a qual — e no espaço de 25 dias de estudos e debates — foram estudados os problemas da saturação progressiva do espaço aéreo e das especiais exigências que estão a surgir com o emprego crescente dos aviões a jacto.

Em consequência dos trabalhos realizados estabeleceu-se certo número de recomendações que serão oportunamente submetidas a sanção internacional, que todas as aeronaves voando a mais de 6.000 metros de altitude no espaço aéreo controlado sejam orientadas pelas instalações de rádio dos aeroportos de escala e que sejam cuidadosamente coordenados os voos de aviões civis e militares acima daquela altitude; que, exceptuando certos casos precisos, os aviões em marcha no sentido de rotas convergentes se afastem a tempo de evitar choques catastróficos; que o distanciamento obrigatório entre aviões em voo, fixado até agora em 305 metros, seja duplicado acima de certo nível por meio de acordos regionais de navegação aérea; que se generalize o regime de «planos de voo»; que sejam mais estreitamente coordenadas as operações de pesquisas e salvamento, com a cooperação da marinha mercante; que as embarcações de salvamento dos aviões sejam dotadas de radiobalizas; que se vulgarizem os equipamentos automáticos de «controlo» da circulação aérea, por meio de ligações entre centros de «controlo» regional, etc.

As recomendações da reunião de Montreal serão submetidas à aprovação dos 73 países aderentes à Organização e o relatório respectivo será largamente divulgado. Estes assuntos interessam manifestamente ao nosso País, cuja posição geográfica nas grandes rotas aéreas internacionais lhe determina importante papel no desenvolvimento desta via de comunicações.

REUNIÃO ANUAL das Juntas de Freguesia de Lisboa

Amanhã, às 10 horas, no gabinete do chefe do distrito e sob a sua presidência, efectua-se a reunião anual das Juntas de Freguesia, para tratar do orçamento e apreciação de contas da União das Freguesias de Lisboa e eleição da respectiva comissão central.

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado
durante o dia inteiro



- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desganhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use

BRYLCREEM
diariamente!



O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Publicações

«Lisbon Courier»

O número de Novembro de «Lisbon Courier», agora publicado, é especialmente consagrado à representação portuguesa nas últimas Feiras e Exposições internacionais. Inclui igualmente, uma crónica sobre os Papas Pio XII e João XXIII; uma entrevista do eng.º Guerreiro de Sousa com o prof. Pedro Polónio, acerca de S. João de Deus; um curioso trabalho de Antas Teixeira sobre o Aeroporto de Lisboa e uma desenvolvida reportagem evocativa do 25.º aniversário do S. N. L. e das homenagens à memória de António Ferro.

A actividade desportiva, teatral e artística, é também largamente assinalada.

«Arte Musical»

Apareceu agora o terceiro número — Novembro — da revista «Arte Musical», dirigida pelo dr. João de Freitas Branco.

Colaboram neste número, Eckas Rafols, Nella Maissa, Maria Helena Moreira de Sá e Costa, M. L. Madeira Rodrigues, Furtado Coelho, Katharina Heinz, Frederico de Freitas, João de Freitas Branco, etc., que se encarregam de temas de crítica musical e de estudos sobre vários fenómenos musicais.

«Grande Enciclopédia
Portuguesa e Brasileira»

Com o fascículo 452, que acaba de ser distribuído pelo mercado livreiro, continua a Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, a actualização, correcção e ampliação da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Neste fascículo colaboraram os srs. dr. Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, dr. António Sérgio, Cardoso Junior, A. de Almeida Fernandes, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, prof. Torre de Assunção, dr. Pedro Godinho, dr. Francisco Fernandes, prof. Manuel Valadares, Carlos de Brito Leal, Lopes de Oliveira, Telles de Macedo, Artur Tojal, Castro Lopes, prof. Baeta Neves, prof. Peres de Carvalho, dr. Barros Bernardo, dr. Máximo de Carvalho, dr. Lyster Franco, prof. Azevedo Gomes, capitão Mimosa Serra, dr. Travassos Valdez, dr. Júlio Gonçalves, dr. Fernandes Lopes, dr. Cortez Pinto, Machado Faria, padre Acácio Casimiro S. J., coronel Ribeiro de Almeida, Mota Junior, Eduardo Zuquete e António Correia.

Como se sabe a Editorial Enciclopédia, Lda., criou uma interessante modalidade de vendas a longo prazo, que permite a todos os interessados, mediante pagamentos mensais suaves, serem imediatamente possuidores dos volumes já publicados.

CADERNO DE UM REPORTER

Os grandes magnates do combustível líquido o Emir de Katar

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O emir Abdullah-el-Krim

Não sei que ordem ostenta o emir de Katar, Abdullah-el-Krim — mas, se desconheço a sua dinastia, mais ou menos confusa, como todas as que nasceram do comum tronco de Mahomet, não posso escapar à influência do seu automóvel adornado de ouro e à sua lenda áurea de um rendimento em petróleo que excede os mil contos, de dia para dia aumentados por novas nascentes nesse país quase inesgotável sempre de novas correntes. Explicase, pois, que a inferioridade e todos os seus complexos se apoderem quase instantaneamente de meu animo, quando abri um jornal da noite, precisamente este, lacónico por hábito, quase britânico e sacudido nos seus modos lacónicos, feito sintético do jornalismo moderno, nem por isso menos responsável nem menos apropriado para quem deseje trabalhar menos e por menos. Temos, pois, que qualquer destes monarcas das areias, possuindo indiscutível predomínio sobre uma pedra mais ou menos porosa, admitirá experiências da nobre arte de prospectar — um ofício como os outros, difícil a começo complicado no fim, e, ainda, experiências sobre o poder calorífero do respectivo produto e sua pureza. Para riqueza em petróleo nada como as vastas extensões de areia que, como no golfo antilhano do México, quando não o gotejam em magna quantidade, o têm, como o agriano da fábula, em latas e tudo, no respectivo quintal. E' que assim, explicava o homem do petróleo, querendo não ficar excluído do actual maná proveniente que, ao menos, sob o ponto de vista de óleo, nada fica a dever a outros, cujas matérias de exploração eram muito mais pobres.

O automóvel de ouro

De ouro, todo ele, claro que não era, ainda que o pudesse ser. Mas a figura, tipicamente oriental, a certeza certa de que nada de rato, de gatuno de hotel, havia no caso, a certeza de antes haver um sujeito capaz de ser o novo potentado do petróleo — e não a fingir de «novo rico», antes a segurança de ele ser um autêntico rico — serviu para banalizar o assunto e o tornar moeda corrente, sem nada de vulgar ou de mercenário. A Arábia só nos dá, ainda, felizes imprevistos, com o seu ambiente imprevisto, as suas palmeiras com frutos de ouro.

os seus pomares inéditos — autênticas visões paradisíacas. Tudo isto ainda lhe está reservado, e os seus escassos soberanos têm contas ostentosas, os Bancos abrem os livros maiores.

O emporio da pedra,
do óleo e do ouro

O emir de Katar nem só tem pedras e, entre elas, as que possuem alto teor de óleo, mas, também, autênticas minas de ouro, não no sentido figurado, mas ouro positivo, eficaz, tudo o que, outrora, levava e era o nervo da guerra — segundo Napoleão, bastante conhecedor do assunto. Agora, o ouro já não é, apenas, a massa cinzenta mas, efectivamente, o «dever» e «haver» dos seus abastados possuidores. Além do resto, não tem apenas o emir de Katar com que «catar» os outros mas, ainda, o suficiente para afligir os outros — em especial os que queiram concorrer com ele. Teremos, assim, em pleno século XX, mesmo no seu centro de comovção, nem sempre o mesmo mas quase o mesmo, além da Arábia da pedra, a Arábia petrolífera, o mais vasto centro de exploração, aquele para que concorrem, com seus demarcadores técnicos, as grandes companhias que não se limitam a modestas prospecções de vastas áreas. Além de território há, ainda, o que assegura o alimento das insondáveis «pipe-lines», tudo o que é riqueza e não, nem nisso pensamos, motivo de inquietação para os que tenham filhas em «atelier» de modista, por muito baixa que esta seja. Enfim, as fantasias começam a divagar e, quando isso acontece, ninguém nem coisa alguma as circunscreve ao habitual círculo da sua costumada modestia.

Esplendor e luxo

Não só o costumado rebanho de oaliscas mas, ainda, o que complica a situação, o cortejo de espasas morganáticas desses rajás de revista, de tudo o que transcende a puro Oriente e que já começa a ser, para nós, simples europeus, limitados ao pequeno horizonte das histórias de televisão, tudo menos o que parece ser, sem dúvida, o aumento imprevisto destas histórias de automóveis aurosos, só capazes de esquentar cabeças ardentes de «reporteres» do imprevisto, de senhores dos espaços ilimitados das suas respectivas colunas ou, então, se preferem, do que de imprevisto, sugere o cortejo desses nababos luxuosos e meticulosos, apesar de tudo, do que é riqueza e livre navegar em meio dos canais ilimitados deste continente surpresa, apesar de tudo caixa de surpresas, nova caixa de Pandora, do que se desprende do Mundo, do diabo-mundo, deste pequeno inferno em miniatura e que, tendo sido sempre impossível de viver, agora, pior que nunca, parece habitado por todos os princípios do Mal que nada justificam e antes parecem próprios para incentivar o que de muito mau nos aparece entre tudo o que é de desejar a um micro-homem habitante de um universo que nada tem de parecido com o el-dourado.

Sem essa riqueza em mitos, sem o homem se desconvenecer de que é o pior mentiroso de si mesmo, nem nunca em outra coisa consistiu o seu jeito peculiar para propagandear as mentiras, sem isso, esse atractivo peculiar, nunca teríamos tido Scheerazade e os seus contos, únicos no género, especiais na arte de que os revestem os gnomos e cujo centro de equilíbrio depois dificilmente se readquire. Só assim se admite de modo sério e capaz que, a simples construção de um prédio de apartamentos correspondente, não o apressurar de quem seja capaz de os habitar mas, sim, estoicamente, a pressa, a irritante exatidão dos que são capazes de tudo menos de viver calmamente no canto que o Senhor na sua imensa Providência, e respectivos recursos, lhes guardou.

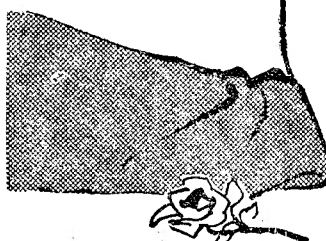
Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copd de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Berkshire

stockings

A
marca
favorita
da
América



● As únicas meias detentoras da patente que evita a fuga das malhas, tanto na biqueira como na bainha.

● Finíssimas meias Berkshire com costura e também sem costura ultrafinas.

● Cores subtis em cativante harmonia com a moda na alta costura.

● Ajustam-se perfeitamente, realçando a beleza das suas pernas.

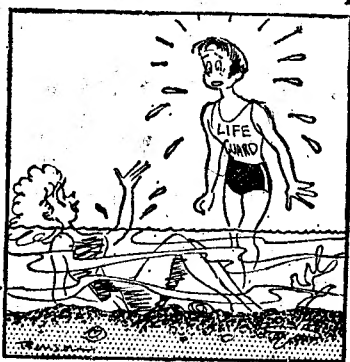
BERKSHIRE

O maior fabricante de meias do mundo

ELE & ELA



Socorro!



Livros novos

«AZAS DO NATAL»

de Dinís da Luz

Esperamos que esta crítica saia antes da consagração do divino berço de ouro. Que melhor título poético para esta quadra que o de «Asas do Natal»? Dinís da Luz é o autor, — poeta inspirado e exilado, nascido nas «ilhas perdidas» e brumosas dos Açores, arquipélago de embriagantes flores, que parece insensivelmente vogar rumo ao sonho, se não a estrêla caída de alguma estranha e desconhecida galáxia que, talvez, se chamasse também cosmogonicamente Atlântida.

O seu livro brilha e fremente. Envolve-nos com as suas «Asas do Natal». É um símbolo de pureza e de ascensão. Dir-se-ia mesmo uma mancha de pétalas, pedacinhos de neve, atapetando os caminhos da aldeia, estalactites que escorregam das franças dos pinheiros, nevadas floríferas dos campos, sincelo recontando os beirais dos alpendres — tão branco e imaculado nos surge.

Dinís da Luz escreveu quase todos estes poemas em louvor do Menino, que havia de morrer crucificado. Mas vê-o, apenas, nesses dias de inocência, sem ainda ter sofrido os males do Mundo, num Natal luminoso de esperanças, materno e embalador, em que decerto evoca a doçura da sua própria infância. Evidentemente — nada de paralelos — mas um humanismo doce, cristão, a «frade de Belinho» que nos afaga com seus ritmos suaves e tem a fé candida — a melhor ainda — a qual, poeticamente, todas se recomendam de virtudes teológicas. Encarnar, pessoalizer o Menino-Deus é duma típica expressão portuguesa. Não resistimos à tentação de transcrever o prefácio de Dinís da Luz em «Asas do Natal», Resa assim, comovida e humildemente:

Nem os anjos poderiam dar asas à noite de Natal. Quanto mais os homens!

Mas podemos fazê-lo nosso, senão pela contemplação luminosa, ao menos pela mágoa.

Se o sentimento fosse acaso o verdadeiro sinal da poesia estes seriam os nossos melhores versos. Sinceros em tudo, sem um fingimento. Posso-os enviar aos amigos distantes e lembrados, com um abraço de amizade e boas festas. Ficariam mal no volume das «Ilhas Perdidas», pois são, em mim, a ilha que não se perde, a claridade perene de uma estrela imortal e o sinal do que não se perde nem eu perdi.

Se ninguém pinta bem senão o seu coração, também ninguém pinta bem senão o «seu» Natal.

O Natal de Belém não seria Natal, se não passasse pelo nosso coração. A dor é só uma: querer fazer de tudo um hino e sair uma cantiga...

Modéstia, Dinís da Luz! A alma dá o que tem: no seu caso poesia lustral que, evidentemente, tem que se revestir — como dizer? — de um aspecto angélico, gíotesco, em cores brandas, ténues, porque toda a nota profana, um tom mais alto, uma cor mais viva não ajusta-

riam no quadro que, líricamente, pinta ou talvez mais precisamente trata com oração literária. Há na obra esta quadra, que, no seu ritmo popular é intencionalmente de uma beleza simbólica:

Menino, desce esta noite
Outra vez lá das alturas
A's cidades onde há olhos
Inocentes, às escuras.

São tão pouco lembrados os cégos, que esta trova cheinha de coração, bem lhes poderia ser cantada para que eles a repetissem até que chegasse o dia da luz plena.

Em «Asas do Natal» Dinís da Luz apresenta á margem do tema principal sete poemas. São mais livres, como mais vívidos. Neles o autor dir-se-ia medir, por vezes, com as escolas modernas, ora com o realismo, ora com o surrealismo, dando-nos a medida do seu talento e da sua sensibilidade. Há nele um interior rico em virtualidades. As que se extraem são estes poemas, em que silenciosamente, perpassa uma sombra confrangida, recolhida, deixando no ar um queixume, uma lágrima, e, por vezes, também, o frémito de alegria de uma alma de criança que se lembra do passado, da porta que se abriu — «portas de ouro e sangue para o Universo» — quando se podia contentar com aquela «minha janela para o Mundo» — (Editorial Império).

«O DIA JÁ NASCEU NOITE»

de Marques Gastão

Entrou no prelo e deve estar á venda na primeira quinzena de Janeiro o novo livro do nosso prezado camarada Marques Gastão, que tem o título «O dia já nasceu noite» — romance que fecha a trilogia iniciada em 1940, com a publicação de «Três vidas», e continuada com «Porta maior», que apareceu há dois anos.

O novo romance de Marques Gastão, que é dedicado á memória do nosso saudoso director dr. Joaquim Manso, tem uma magnífica capa do jovem artista Carlos Eduardo de Almeida e Carmo.

Asclépio, o Deus da medicina

pelo prof. dr. IVOLINO DE VASCONCELOS

N O refulgir das luzes de suas lendárias origens, Asclépio, Deus da Medicina — esse a quem Homero se refere, nas páginas da Iliada, qual fora um simples mortal — teria nascido na Tessália, no século XIII, antes da era cristã.

Filho de Apolo, era sua mãe a formosa Coronis, bem amada filha de Flegias, rei dos Lapitas. É Ovídio quem descreve o nascimento de Asclépio, que se baptizou ao fogo incandescente das sublimes tragédias gregas.

Foi assim: iludira Coronis o amor de Apolo, compartilhando seu leito com Isquis, filho de Elates. Sabedor da traição, por intermédio de um intrigante corvo, Apolo, cegado pelo ódio, decide vingar-se e trespassa, com seu aureo dardo, o coração da infiel, Coronis, ferida de morte, exaurindo-se em sangue, roga perdão ao divino amante, ao mesmo tempo que lhe revela palpitar, no seu ventre, e com ela morreria, também, o sagrado fruto de seus amores.

Desesperado, prepara Apolo a fogueira mortuária, que envolveria, em seguida, nas suas rubras chamas, o corpo de Coronis. Arrepente-se, entretanto, e desejando salvar o filho, pratica operação cesariana no seio de Coronis, de onde extrai um menino, a quem denominou Asclépio. Castigou, a seguir, ao infame corvo, arrancando-lhe o direito de ostentar, entre as demais aves, a bela e branca plumagem...

O discípulo de Quiron

Conduziu Apolo, em seguida, o filho Asclépio, a Magnésia, confiando-o aos cuidados do Centauro Quiron, feito, assim, preceptor e mestre do divino jovem.

Era Quiron filho de Cronos e de Filira e assim nascera devido ao facto de que seu pai, surpreendido, em seus adúlteros amores, pela esposa, Rea, desejando ocultar-se, transformou-se em cavalo. Daí, o nascimento de Quiron, o centauro...

Vivia Quiron na Tessália, em aprazíveis vales de Pelión, região famosa, pelas riquezas em plantas medicinais, a cujo estudo se devotou, afinçada e esclarecidamente. Tão hábil na arte médica era Quiron, que conseguiu devolver a visão a Fénix, a quem o pai, Amyntor, fizera rebentar os olhos. Refugiando-se, na casa de Peleo, levou-o, este, ao divino Centauro, que operou a milagrosa cura.

A Pelo ofertou Quiron — presente de nupcias em valioso penhor de amizade — prodigiosa lança, que possuía a estupenda virtude de curar as próprias feridas que abria... Símbolo amável da infinita bondade de Quiron, cuja própria arma, inda ferindo, curava...

Foi esta sublime lança presenteada, por Peleo, a seu filho Aquiles, que a usou, curando a Telefo, a quem, rudemente, atingira Quiron, pela excelsa sabedoria e

amenidade de trato, entre os demais centauros se distinguiu, sendo unanimemente admirado, louvado, por deuses e mortais.

Iniciou Quiron a Asclépio, nos segredos benéficos e subtis mistérios da arte médica, e tão hábil se lhe revelou, o discípulo, que, em breve, superaria o mestre...

Eram, realmente, espantosas, as curas que alcançara e que lhe granjearam o mais subido renome, no Olimpo e em todo o orbe conhecido.

Efigie de Asclépio

A mais difundida efigie de Asclépio é a que o apresenta qual homem adulto, de abundante cabeleira e profusa barba, expressão facial serena e circunspecta.

Branco manto lhe recobre, nessas antigas figurações, a robusta efigie, deixando-lhe, á mostra, o membro superior e parte do busto direitos, arrepanhado pelo braço esquerdo, do qual se desdobra ao solo, deixando os pés a descoberto.

Empunha, com frequência, o bastão de viajante, no qual se envolve a clássica serpente do culto médico. Acompanha-se, com frequência, de um auxiliar, o menino Telesforo e costumam simbolizar-lhe as virtudes — o ceptro, a taça, um rolo de pergaminho e o ónfalo delfico.

Encontrava-se-lhe, a mais bela estátua, no Templo de Epidaurio, em ouro e prata modelada, no qual conjunto se admira o deus, assentado em um trono, ostentando, numa das mãos, o ceptro e, na outra, a taça. Tranquila, aos seus pés, enrola-se a serpente...

Animais que lhe eram consagrados — a cabra — em que se amamentou, o cão — que o descobriu no monte Titelon, o galo — imagem da vigilância e a serpente — símbolo da arte médica.

O Asckepeion, sede do culto

Sede inicial do culto foi Trica, na Tessália, de onde se difundiu a Gerenia, em Messenia, e a Epidaurio, na Argólida. Tornou-se, este, o mais famoso templo, ou «Asckepeion», matriz de onde se propagaria a toda a Grécia, o divino culto.

Escolhiam-se, adredemente, para sede dos templos, locais aprazíveis, de pitoresca paisagem e amena salubridade, rodeados de bosques dotados de naturais fontes de água, no interior dos quais eram vedados os nascimentos e as mortes.

Elevavam-se nesses sagrados bosques, altares consagrados a Artemísia, a Afródite, a Epione e a Temis, além de um estádio e um teatro. Situavam-se, diante do Asckepeion, os alojamentos dos enfermos, erguendo-se, em suas proximidades, em branco mármore, as chamadas colunas de Tolos, em que se inscreviam os nomes dos pacientes beneficiados pelo tratamento no templo.

A medicina Asclepiade

Era de prática naturoterápica, a Medicina exercida nos Templos de Asclépio, numa aliança de métodos teurgio-higiênicos, sábiamente previstos e convenientemente administrados.

A submissão aos jejuns, muita vez rigorosos, ao uso de dietas leves e frugais, às abluções e aos banhos, constituíam, enfim, autêntico regime de destoxificação orgânica, de que se recolheriam, necessariamente, saudáveis resultados.

Seguiam-se, a tais práticas, o sacrifício de animais — cabras, galos, porcos, ovelhas ou touros — que se transformavam em repasto, no bosque sagrado.

Eis poderiam, agora, os enfermos, efectuar o rito final da cura, a denominada «incubação», que consistia em passar a noite no interior do templo, acto religioso durante o qual surgiria — ou não, de acordo com os seus merecimentos... — em sonho, ao paciente, a divindade, que realizaria, de imediato, a cura, ou lhe propiciaria a revelação do necessário tratamento.

Os familiares de Asclépio

Constituiu-se, em Epidaurio, a família de Asclépio, de sua esposa, Epione, das filhas Akeso, Iaso, Panacéia, Higeia e Aeglé e dos filhos Podalirio e Macaon.

Apresenta Homero, em sua obra, Podalirio e Macaon, quais figuras humanas, médicos de notáveis recursos e participantes da Guerra de Troia. Teria sido, a propósito, segundo Apolodoro, Macaon, um dos pretendentes á formosa Helena.

Médicos e guerreiros, salientaram-se, ambos, em campo de batalha, pelos feitos heroicos e através das habilidades cirúrgicas, desfrutando do mais vivo prestígio, entre chefes e soldados.

Foi Macaon um dos guerreiros que se encerraram no cavalo de madeira ideado por Ulisses, tendo sido morto, em singular combate, por Burípilo.

Desventuroso foi, também, o fim de Podalirio, que — após haver medicado, com extraordinário êxito, a filha do rei Dametes — tendo, assim, conquistado, em consórcio, a mão da princesa e o próprio reino do Quersoneso — foi miseravelmente assassinado, em Ausonia.

Asclépio, médico da expedição dos argonautas

Tomou parte, Asclépio, na qualidade de médico, na mais fabulosa façanha desses lendários tempos, a viagem á Colchida, através de desconhecidos e tenebrosos mares, para a conquista do velocino de ouro.

Afrontou, assim, ao lado de Jasão e seus comandados — Hércules, Orfeu, Lice, Calais, Zethe, Thide, Nestor, Castor e Polux — os terríveis perigos da sobre-humana empresa e desempenhou, incansável, o divino ofício, aliviando as dores, pensando as feridas e curando os males que afligiam aos ousados companheiros.

A Asclépio se deve, portanto, em grande parte, o êxito da expedição. Não lhe fossem os cuidados e é possível que os bravos Argonautas houvessem sucumbido, antes que seus olhos se tivessem deslumbrado na contemplação do maior tesouro dos tempos lendários.

A morte de Asclépio

Ao regressar, o filho de Apolo e Deus da Medicina, da triunfal viagem á Colchida, propiciou-se-lhe o ensejo de operar o maior de seus milagres: a ressurreição de Hipólito.

Nascera, o morto a quem Asclépio restituira a vida, de ilustre origem, filho de Teseu e de Antiope, rainha das Amazonas. Jovem de notável pureza de costumes, repele os caprichos da luxuriosa madrasta Fedra, que, para vingar-se, inculpa-o, junto ao pai, de haver tentado seduzi-la. Manda, então, Teseu, que Neptuno lhe fulmine o filho, sendo, desta arte, castigado um inocente.

Eis que a Asclépio chega, por intermédio de Diana, a notícia de tão horrendo crime, que resolve, imediatamente, reparar, ressuscitando Hipólito.

E, agora, entretanto, Apolo, quem se incendeia em iras contra o filho médico, que lhe transgredira os limites da acção benfazeja, dentro dos quais se não contava o de arrancar os mortos aos reinos de Plutão, para devolver-lhes a vida.

Fulminou Apolo o filho Asclépio, cujo luminoso corpo se estilhaçou, nos céus do Olimpo, transformado na constelação do Serpentário...

ÊXITOS DO MOMENTO
EM DISCOS

CABECITA NO OMBRO, por Gregorio Barrios

Cabecita no ombro — Que será de ti

O telefone — Cachito

Parlophone LGEP 4007

GIORGIO, por Lys Assia

Giorgio
Louella

Decca D 18762

LORIS VELLI CANTA IN PORTOGUESE

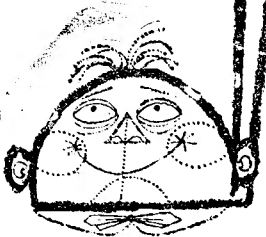
Vocês sabem lá — Deixa lá falar
Lisbona — Sete colinas

Columbia SLEM 2017

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

LISBOA



ELNA

Maquinhas de costura, pequeninas
simples, bonitas e maravilhosas.
Aproveite agora o preço ocasional
VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.

15.12.958

De ontem para hoje

COMUNICAÇÕES

TEM-SE construído muitas estradas. Tem-se alargado consideravelmente a rede telefónica. Mas é preciso construir mais e é indispensável levar o telefone a todas as localidades onde ele faz falta. Comunicações fáceis e rápidas não servem apenas o progresso económico do País. Podem evitar muitos males, salvar vidas humanas, poupar fazenda, facilitar negócios. Os bombeiros não poderão acudir rapidamente ao fogo, se não houver telefone para os chamar ou estradas para os conduzir. Foi o que aconteceu (primeiro caso) em Louções, freguesia de Turquel (Alcobaça), onde arderam um palheiro e currais pertencentes ao sr. José Arcanjo por ter demorado o socorro dos bombeiros; e em Fontainhas, freguesia de Coimbra (Leiria), onde foram devorados por um incêndio barracões, casas de arrecadação e arribas pertencentes ao sr. Manuel Gomes Branco e a uma sua cunhada, e para onde os bombeiros tiveram de se deslocar em carros de bois por falta de uma estrada projectada há vinte e dois anos — e que continua a existir apenas no papel.

FEIXE DE IMAGENS

DRAMAS familiares. Agredido á facada por um irmão e um sobrinho, deu entrada no hospital, em estado grave, o sr. Justino da Costa, 43 anos, jornalista, de Sobral da Lourinhã. * Em Adão Lobo (Cadaval), José Vicente Ferreira, 51 anos, deixou as portas da morte um filho de 19 anos, Olívio, agredindo-o com uma faca de cozinha por motivos fúteis.

* Desastres na caça. Quando caçava perto de Mafra, o sr. Manuel Pedroso, 42 anos, jornalista, foi atingido numa vista pela explosão de uma espingarda. * O sr. Fernando Américo da Silva foi igualmente atingido num pé por um tiro da sua própria arma, em Benavente.

* Condenado em treze anos de prisão por crime grave, José Duarte Bastos Leite, 19 anos, ex-ajudante de motorista, fugira ao ser conduzido para a cadeia após o julgamento. Foi recapturado poucas horas depois.

* As duas irmãs brincavam na cozinha. A mais velhinha empunhava uma faca que por lamentável imprevidência fora deixada ao alcance da sua mão. E com tanta infelicidade se serviu dela, que atingiu numa vista a pequenita Silvina dos Anjos Pedro, 3 anos, da freguesia de Sebastião da Gesteira, perto de Évora.

* O guarda-fiscal Ramiro Tavares Miranda, em serviço no posto de Lanhelas, enfrentou sozinho um grupo de contrabandistas que se deslocavam numa camioneta. Da luta travada entre ele e os contrabandistas, saiu ferido o primeiro e um dos agressores, que foram hospitalizados. Os restantes fugiram. A Polícia procura-os.

* Um desafio de futebol entre o Benfica e o Sporting dá sempre que falar. Ontem, dois espectadores envolveram-se em desordem no próprio campo e um deles, António Alves Ribeiro, de 45 anos, sócio do Benfica, agrediu com o guarda-chuva um adepto do Sporting, que teve de receber curativo no hospital. Ficaram ambos presos.

JORNAL PEQUENO

CAIU neve em abundância na Serra da Estrela. Estão interrompidas as comunicações telefónicas para as Penhas da Saúde e sanatório. * A Tuna Universitária de Santiago de Compostela foi recebida festivamente na sede da Juventude de Galicia. * No Chiado e na Praça Luís de Camões realizaram-se experiências das iluminações que o comércio leva a efeito durante a quadra do Natal e que hoje se inauguram. * Morreu afogada, ao tirar água de um poço, no lugar de Bizarro (Lagos), Maria José Marques Pavia, de 43 anos. * Foi recapturado um perigoso cadastrado de nome Carlos dos Santos Quintino, de 39 anos, que fugira da Casa de Saúde do Telhal, para onde fora transferido das cadeias de Monsanto. * Manuel Pimentel, de 15 anos, que corria á desfilada montado numa égua, foi de encontro a uma camioneta que lhe surgiu numa volta do caminho. O animal morreu e o cavaleiro foi hospitalizado.

O novo comandante da 3.ª Região Militar foi homenageado na Escola de Cavalaria.

SANTAREM, 15. (Pelo telefone). — Na Escola Prática de Cavalaria, desta cidade, efectuou-se hoje uma festa de homenagem e de despedida ao sr. general Meira e Cruz, director da Arma de Cavalaria, que vai ocupar o cargo de comandante da 3.ª Região Militar, para que foi recentemente nomeado. Na biblioteca, o homenageado recebeu os cumprimentos dos comandantes e oficialidade da Escola, em nome dos quais falou o sr. brigadeiro Chaby. Em seguida, o sr. general Meira e Cruz agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e presidiu a um almoço oferecido em sua honra.

Relações do S. N. I. com a Imprensa

O secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, convidou os directores e chefes de redacção dos diários da capital. Durante o almoço, que se efectuou no novo Hotel Mundial, trocaram-se impressões acerca das relações da Imprensa com aquele departamento do Estado.

TRINTA FERIDOS num choque de comboios

JERSEY CITY (Nova Jersey), 15. — Ficaram feridas trinta pessoas, numa colisão entre dois comboios da linha de Hudson-Manhattan, próximo de uma estação ferroviária. O estado dos feridos não é grave. — (A. N. I.).

Ministro de Portugal na Suécia

ESTOCOLMO, 15. — O rei Gustavo Adolfo, recebeu, esta manhã, em audiência de despedida, o dr. João de Deus Battaglia Ramos, ministro de Portugal, que aqui representava o seu país, desde Março de 1951. O diplomata foi convidado para almoçar por Oesten Unde, ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Florestas em chamas na Califórnia

SAN JUAN CAPISTRANO, 15. — Estão a arder as colinas arborizadas da costa da Califórnia e o fogo ameaça esta aldeia, que já foi abandonada pela população. Duzentos voluntários lutam contra as chamas que se avistam de Hollywood, a mais de cem quilómetros de distância. O incêndio lavra em 1.500 hectares de floresta e devorou já cerca de 800. — (F. P. e R.).

Foram aumentados os ordenados dos parlamentares franceses

PARIS, 15. — Os ordenados dos deputados e senadores foram aumentados de 300.000 para 387.500 francos mensais, em harmonia com um decreto publicado hoje. — (A. N. I.).

JOIAS ANTIGAS GRANDE VARIEDADE OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Começaram a debater-se os problemas do ensino técnico nas sessões de trabalhos do respectivo congresso

Conforme se noticiou, o ministro da Educação Nacional inaugurou, no sábado, o I Congresso Nacional do Ensino Técnico, mas só hoje começaram as sessões-trabalhos, na escola industrial D. Luísa de Gusmão.

Para tornar mais acessível o estudo de um problema, que se apresenta grave e multifacetado, o Congresso dividiu-se em secções e subsecções, que trabalham independentemente, abordando as matérias que lhe foram especificamente atribuídas.

Na primeira reunião de trabalhos, às 9 horas, começou a debater-se a matéria referente à 2.ª subsecção da 1.ª secção: Âmbito e limites do Ensino Profissional. A rubrica hoje estudada foi a da «Cultura geral e formação técnica». Foram apresentadas as teses dos srs. drs. Orlando Alves Pinto Baptista, António Teixeira, Ilídio Martins, e da sr.ª D. Maria de Sousa e Silva, tendo-se depois estabelecido um debate no qual intervieram vários congressistas. No final, concluiu-se pela necessidade de fomentar uma cultura geral paralelamente com a instrução técnica, embora mantendo a profissão como centro.

Preside a esta subsecção o director-geral do Ensino Técnico e presidente do congresso, dr. Carlos Pirocha de Figueiredo, que é secretário pelo dr. António Henriques, e tem como relator e pintor Machado da Luz.

Seguiu-se, a primeira reunião da 2.ª secção, que se ocupou dos problemas ligados á carência do pessoal docente qualificado e estudou os meios de a atenuar.

Este problema aparece quase como centro de toda a questão do ensino técnico, pois que, conforme o acentuou na sua tese o dr. Fernando

Ferreira, «de ano para ano, com a criação de novos estabelecimentos de ensino e o aumento de frequência, se vai tornando mais acentuada a carência de pessoal docente nas escolas do ensino técnico».

Presidiu aos debates o dr. Vítor Manuel Braga Paixão, director-geral do Ensino, do Ministério do Ultramar, secretariado pelo dr. Francisco Xavier Roberto e tendo como relator o dr. Fernando Pamplona. À tarde, às 14 e 30, começaram as reuniões das 3.ª, 4.ª e 5.ª secções, destinadas ao estudo, respectivamente, do ensino agrícola, industrial e comercial.

A reunião da 3.ª secção, presidida pelo eng.º agr.º Francisco Manuel de Villena, director dos Serviços de Extensão Agrícola e condicionamento de cultura, que foi secretariado pelo eng.º agr.º Amandio Paris e Silva e que foi relator o eng.º agr.º Mário Silva de Alegria. Foi estudada a relação entre as escolas agrícolas e o fomento rural, tendo sido relator de uma tese, o sr. eng.º agr.º Jaime Morais Figo.

Na 4.ª secção, sob a presidência do dr. Carlos Pirocha de Figueiredo, secretariado pelo eng.º Armando Cardoso e sendo relator o eng.º António Fortes Lima, foi apresentado, na sua generalidade, o problema da instrução técnica e treino com aspectos ou fases distintas da formação profissional, no ensino industrial.

O dr. Leopoldino Augusto de Almeida, presidente da Comissão executiva do congresso, presidiu á reunião da 5.ª secção, secretariado pelo dr. Bento Roque e tendo como relator o dr. António da Silva Gois. Foram analisados os actuais planos de cursos e da sua correlação com os quadros profissionais das actividades do comércio.

Para hoje ainda foi marcada a reunião da subsecção, da 1.ª secção, presidida pelo prof. dr. Delfim Santos, que estudará a função e o alcance do ciclo preparatório no sistema escolar português.

Os trabalhos prosseguem amanhã.



Os ataques do mar contra as dunas, barracas e algumas sólidas construções de Oliveira, da qual já houve destruição.

Amansou mas receia-

(Continuação da 1.ª página)

A distância de uns três metros da vala, fica o estabelecimento de comidinhas. «Estrela da Ponte», mais conhecido pela «Casa do Apolinário», que, durante a manhã, esteve cheia de gente, os que habitavam as casas desaparecidas e muitos que ali foram propositadamente ver os estragos. Durante a noite ali pernoitaram muitos dos que perderam lares e haveres. Dali se avista uma casa que o mar envolveu e arre-messou para cima de outra. A fábrica de explosivos da Trafaria, não foi atingida pelo mar, de certo modo defendida pelas dunas e valas intermédias, o que permite o escoamento das águas, além de outras precauções que têm sido tomadas.

Na colónia de férias da F. N. A. T., na Caparica, o mar entrou, como dissemos, pela mata, mas propriamente, quanto ás instalações, estas não foram afectadas mais do que têm sido nos últimos dois anos, visto que o mar não tem investido pelo centro, mas assediado os flancos a Norte e Sul.

Hoje o mar está mais calmo em relação aos assaltos furiosos das grandes marés dos últimos dois dias e que causaram, também, grandes

Os socorros aos aviadores belgas nas regiões geladas

MOSCOVO, 15. — Um comunicado da agência «Tass» anuncia que o avião soviético «LI 2», pilotado por Victor Perov, aterrou na estação belga antártica «Rei Balduino», depois de procurar, durante cinco horas consecutivas, os quatro aviadores belgas cujo aparelho se despenhou no dia 11 de Dezembro, e que foi descoberto ontem pelo piloto soviético.

Depois de se abastecer de gasolina, Victor Perov levantou voo, pela terceira vez, para tentar localizar os aviadores, que, conforme indicava uma nota deixada no avião, abandonaram os destroços do aparelho em 11 de Dezembro, dirigindo-se para o posto da sua expedição, situado a cerca de 130 quilómetros do local do acidente. — (F. P.).

MORTE TRÁGICA de um pára-quedista

JOHANNESBURGO, 15. — O pára-quedista Frank Kruger, de 25 anos, perdeu a vida, ao lançar-se da asa de um avião, da altura de 1.200 metros, sobre o aeroporto desta cidade.

Centenas de pessoas assistiram, horrorizadas, á sua queda mortal. O pára-quedista só se abriu a cerca de 30 metros do solo, já demasiado tarde para Kruger se poder salvar. Foi chocar com o solo com os pés.

Kruger projectava, após este seu 12.º salto em pára-quedas, partir para a Grã-Bretanha e alistar-se na R. A. F. — (R.).

UMA CRIANÇA matou o pai com um tiro

KLAGENFURT (Austria), 15. — Informa a Polícia que um garoto, de 4 anos, alvejou a tiro seu pai, na cabeça, com uma pistola do Exército, em Wetzmann, perto desta cidade.

Sem ser observado, Harald Kolland apanhou a pistola que seu irmão, membro do Exército, estava a limpar. Brincando com a arma, o garoto apontou-a ao pai, Johann Kolland, de 33 anos, e puxou o gatilho, antes de alguém poder impedi-lo. — (R.).

O Natal visto pelas crianças

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos

O concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», apaixonou as crianças portuguesas. Continuamos a receber numerosos trabalhos, enviados de todos os pontos do País.

Além daqueles que chegaram directamente á nossa redacção, registamos hoje a entrega de algumas dezenas de trabalhos na delegação do «Diário de Lisboa» na cidade do Porto, entre os quais avultam obras de alunos da Escola Técnica Elemental Gomes Teixeira, onde o concurso «O Natal visto pelas crianças portuguesas» despertou o maior interesse.

O prazo de entrega das obras dos concorrentes termina amanhã. As obras, de todos os tipos e executadas dentro da maior liberdade de concepção, devem vir acompanhadas das indicações que constam no cupão publicado na página 9, e ser enviadas á nossa redacção (Rua Luz Soriano, 41) ou á delegação do Porto (Rua do Almada, 30, 2.º).

Publicamos ontem a lista dos prémios dados pela Regina, Casa Ferreira, Livraria Portugal e Majora e voltaremos a inseri-la. O melhor dos trabalhos que serão apreciados e seleccionados por um júri, será publicado no numero de Natal do «Diário de Lisboa».

Atenção: o prazo de entrega dos trabalhos termina amanhã!

Grande Lotaria do Natal
Habilite-se para os
12.000 CONTOS

VARETA

Rua do Carmo, 86 — LISBOA

Para todas as



Um vinho leve
JOÃO CAMILLO



da Costa da Caparica destruíram
ões, como a vivenda do dr. José
e nem resta a maior parte destes
ogios

O mar na Caparica se o assalto na maré da tarde

destruições na praia de Santo António e na zona da Caparica, entre as partes Norte e Sul.

Mantém-se, contudo, a grande ameaça, principalmente na maré desta tarde, e os pescadores, a pobre gente daqueles lugares e as pessoas que ali têm as suas moradias de verão andam em grandes aflições. O problema é grave e requer urgente solução para se evitar aquela tragédia que se teme e se deseja não se torne em pungente realidade.

O ministro das Obras Públicas visitou as zonas atingidas

O ministro das Obras Públicas visitou esta tarde os locais atingidos pela furia do mar na Cova do Vapor e na Caparica.

O eng. Arantes e Oliveira, acompanhado por técnicos, avaliará os estragos, para que sejam tomadas as necessárias providências.

De manhã, o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Aquiles Monteverde, acompanhado pelo arquitecto Duarte Grilo, pelo eng. Fernandes Gil e outros funcionários dos serviços técnicos municipais percorreu as zonas sinistradas na Cova do Vapor e na Trafalgar.

refeições

Monte Seres

FRANCO OU ROSÉ
MENTE ESPUMANTE NATURAL



e natural

ALVES, LDA.

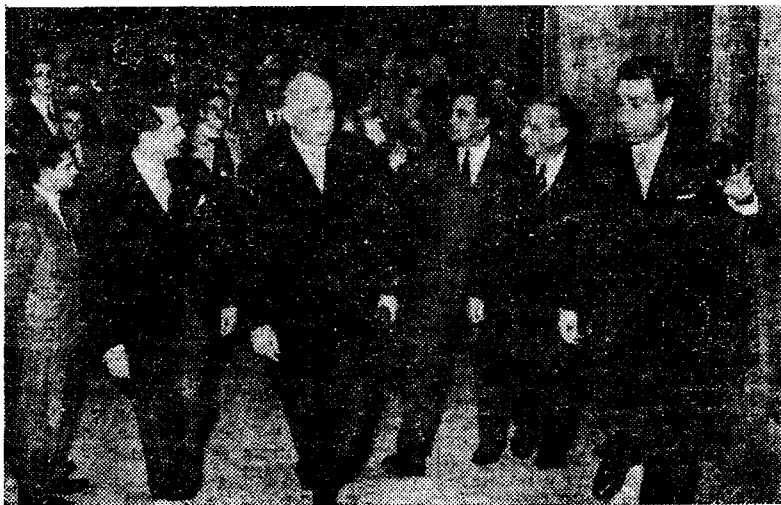


Um gato vai subir à ionosfera

RIO DE JANEIRO, 15. — O primeiro foguetão do Exército, que transportará um gato à ionosfera e o trará com vida à Terra será disparado nos primeiros dias de Janeiro provávelmente do polígono de tiro situado ao Sul da cidade, em Restinga de Marambaia. Contudo, mantêm-se secretos o dia e a hora do lançamento do «Félix» que conduzirá um gato, na vertical, à altura de 120 quilómetros.

O gato está a ser submetido a rigoroso regime alimentar, para que, na ocasião do lançamento, tenha o peso de três quilos. Placas com electrodos ser-lhe-ão colocadas em volta da cabeça, para se obter a sensibilidade cerebral do animal durante o voo. — (A. N. I.).

O Presidente da República visitou esta manhã a nova Faculdade de Direito



O Chefe do Estado ao principiar a sua visita á Faculdade de Direito

O novo edifício da Faculdade de Direito de Lisboa, recentemente inaugurado, foi hoje, demoradamente visitado pelo sr. Presidente da República, que às 9 e 45 ali chegou, acompanhado pelos srs. brigadeiro Teixeira Pinto e comandante Reis Tomás.

A entrada do magnífico imóvel, foi aguardado pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas; vice-reitor da Universidade, prof. Gonçalves Rodrigues, director daquela Faculdade, prof. Galvão Teles, e pelo corpo docente, entre os quais se viam os srs. profs. Marcelo Caetano, Rui Ulrich, Paulo Cunha, João Pinto Costa Leite (Lumbráes), Adelino Palma Carlos, Martinho Nobre de Melo, Luís Pinto Coelho, Cavaleiro Ferreira e Fernando Olavo. Encontravam-se também presentes os srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.

Após rápidos cumprimentos, o Chefe do Estado deu entrada no edifício, onde se encontravam os alunos de ambos os sexos daquele estabelecimento de ensino superior, que respeitosamente saudaram o sr. almirante Américo Tomás. Ao fun-

do do átrio, o sr. prof. dr. Galvão Teles proferiu um breve discurso de saudação ao Chefe do Estado, dizendo que aquele momento era importante para a vida da Faculdade e demonstrava o interesse dos poderes públicos por aquela escola superior, cujas instalações foram cuidadosamente estudadas e executadas.

Referiu-se à actividade daquela Faculdade, desde a sua criação em 1913, dizendo que nela se formaram homens que já deram sobejas provas da sua capacidade em todas as actividades publicas. Saudou depois os ministros prof. eng. Francisco Leite Pinto e eng. Arantes e Oliveira, e afirmou:

— Julgo ter traduzido bem duas expressões, como senti dos professores e alunos, o respeito que nos merece a veneranda figura do Chefe do Estado e o reconhecimento de se ter dignado visitar a Faculdade de Direito, que deste acto sai ainda mais agradecida e ainda mais engrandecida.

O sr. almirante Américo Tomás, agradeceu com um aperto de mão.

Seguidamente, começou a visita, em que o Chefe do Estado foi sempre acompanhado por professores e alunos. Foram percorridas todas as dependências, incluindo as instalações do Grupo Desportivo, onde se encontrava um quadro preto com a seguinte inscrição: «Secção de Raguebi. No jogo realizado no domingo, verificou-se o resultado: Belenenses, 3-Direito, 23».

O sr. almirante Américo Tomás, que como se sabe, é presidente honorário do Belenenses, teve um sorriso, que foi acompanhado pela assistência.

Pouco depois estava terminada a visita, que demorara uma hora e quinze minutos.

Bebem melhor os que bebem primeiro

LONDRES, 15. — Num «café» da Fleet Street, lê-se o seguinte letrão:

«Não esperem pela correria do Natal: bebam agora». — (A. N. I.).

O debate sobre a Lei de Meios na Assembleia Nacional

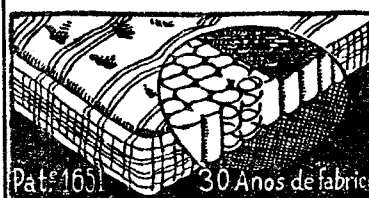
Na Assembleia Nacional ficará hoje concluído o debate sobre a Lei de Meios, que será votada. Os trabalhos serão interrompidos, para recomeçarem depois das férias do Natal.

Inscreeveu-se para falar o deputado sr. Muñoz de Oliveira, que começou por se referir à necessidade da des-concentração da administração estadual e de um planeamento regional. Após considerações para chegar à conclusão de que os serviços do Estado estão concentrados em demasia, o orador diz que pela leitura do próprio relatório que antecede a Lei de Meios se verifica que o Governo está a pensar a sério numa remodelação dos seus serviços. Quanto ao plano regional, diz entender que se deve insistir neste ponto e, após considerações que, em seu entender, tornam urgente a decidida orientação do plano regional, o deputado sr. Muñoz de Oliveira pede ao Governo que se apressem as obras de melhoramentos do porto da Figueira da Foz e se trate do planeamento da bacia hidrográfica do rio Mondego, e ainda que se crie um conselho regional

do Mondego. O orador terminou referindo-se à necessidade de se criar um estado de espírito favorável ao acréscimo de produtividade. Finalmente, deu a sua aprovação, na generalidade, à Lei de Meios.

Também se inscreveu para falar na sessão de hoje o deputado por Moçambique, eng. Manuel Aroso.

Dorme mal?



Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

A cabra comeu o dinheiro

VIENA, 15. — Em St. Florian, na Alta Austria, uma cabra devorou 3.600 xelins austríacos, em notas, que um homem economizara para pagar a prestação do seu automóvel e entregara à mulher, a fim de não as perder.

O animal, que alcançou as notas do bolso do avental da mulher, foi abatido imediatamente, mas o dinheiro estava transformado numa massa pastosa. — (R.).

A 7.ª esquadra está a retirar das águas da Formosa

TAIPEH, 15 — A 7.ª Esquadra dos Estados Unidos, concentrada na área da Formosa, durante a crise provocada pelos bombardeamentos comunistas das ilhas de Quemoy, está a ser redistribuída pelo Pacífico Ocidental—segundo foi anunciado hoje.

O respectivo comandante, vice-almirante Frederick N. Kivette, declarou, numa conferência de imprensa, que a esquadra, a maior do Mundo, já não necessitava de estar tão concentrada, em consequência de a situação ser muito menos tensa e de os nacionalistas estarem em melhores condições para enfrentá-la. Interrogado sobre se os nacionalistas estariam em melhor posição para se opor a uma tentativa comunista de bloqueio das ilhas ao largo do litoral, o almirante Kivette respondeu:

«É claro que sim, visto terem agora mais experiência, da qual não dispunham antes». — (R.).

Continua o bombardeamento das ilhas Quemoy

TAIPEH, 15 — A artilharia continental voltou a bombardear, hoje, as ilhas Quemoy, com 173 salvas até ao meio-dia.

Um informador oficial do Ministério da Defesa declarou, porém, haver receio de um bombardeamento em massa, brevemente. — (A. N. I.).

Agitação política na Venezuela

CARACAS (Venezuela), 15 — Amílcar Gomez, director da estação «Radio Tumbos», que acaba de ser eleito deputado pela «União Democrática» (partido do contra-almirante Larrazabal), pelo distrito federal de Caracas, teria sido preso em Maracay, quando incitava os chefes das tropas em guarnição a levantarem-se contra a Junta Governamental e a recusarem-se a reconhecer a validade das eleições.

O jornal «El Independiente», que dá a informação, citando «origens oficiais dignas de fé», acrescenta que sete outras pessoas foram presas e afirma que Amílcar Gomez foi preso pelo coronel Marchelli Padron, comandante da Praça de Maracay. — (F. P.).

O REI BALDUÍNO teve um acidente de automóvel

BRUXELAS, 15. — O rei Balduino teve, ontem, um acidente, quando ia ao volante do seu carro desportivo, pela auto-estrada de Le Coq, perto de Ostende, com seu pai, o ex-rei Leopoldo.

O carro chocou com outro veículo, mas nenhum dos ocupantes de ambos os automóveis ficou ferido. — (A.N.I.).

Oito montanhistas sob uma avalanche

TÓQUIO, 15. — Uma avalanche sotou uma equipa de oito montanhistas da Universidade de Keio, morrendo um dos estudantes e nada se sabendo de outros três. Dois estudantes ficaram ilhados e conseguiram retirar da neve três companheiros, um dos quais já morto; faltam os outros três.

O desastre deu-se nos Alpes japoneses, a 3.350 metros de altitude, perto do monte Yariigatake. — (A. N. I.).

«PRATEX»

Mantém a eternidade dos prateados e das pratas.

DE LUTO

José Joaquim Figueiredo dos Santos



Faleceu hoje o sr. José Joaquim Figueiredo dos Santos, de 62 anos, solteiro, industrial, natural de Estremoz, irmão dos srs. António Figueiredo dos Santos e Francisco Ventura Figueiredo dos Santos, já falecidos, e tio do sr. dr. Alvaro do Carmo Coelho dos Santos, D. Maria Isabel Coelho dos Santos Pereira, Armando Mário Garcia dos Santos e Guilherme Emmanuel Garcia dos Santos. O seu funeral realiza-se amanhã, saindo às 8 e 30, da igreja de S. João de Deus, onde, às 7 horas, será celebrada missa de corpo presente, para a igreja de Estremoz, sendo ali celebrada nova missa, às 12 e 30, e o corpo sepultado no cemitério local.

Capitão-tenente de Administração Naval, Carlos Ernesto Martins Souto

Faleceu o capitão-tenente da Administração Naval, sr. Carlos Ernesto Martins Souto, de 49 anos, natural de Alenquer, casado com a sr. D. Ilda Alves Dias Souto e pai do cadete da Marinha sr. Carlos Fernando Dias Souto e do aluno do 7.º ano do Liceu de Oeiras sr. António Pedro Dias Souto.

O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. Vicente, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Florentino Marques Teixeira

Depois de amanhã, dia 17, às 8 horas, será celebrada missa, na Igreja de São José, por alma de Florentino Marques Teixeira, mandada rezar pela viúva.

SUFRÁGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por intermédio de um grupo de amigos e companheiros do dr. Sidónio Pais, celebraram-se hoje, ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, solenes exéquias, sufragando a alma daquele antigo presidente da República.

Foi celebrante o rev. cônego Correia de Sá (Asseca), prior daquela freguesia, e no transepto foi colocada uma grande e rica essa dou-rada ladeada por seis candelabros.

Assistiram ao acto e tomaram lugar na capela-mor, entre outras individualidades, os srs. 1.º tenente Carlos Benvido dos Reis da Fonseca, que representava o sr. Presidente da República; generais José Esquivel, administrador-geral do Exército; Valente de Carvalho, governador Militar de Lisboa, Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., Gomes Leal e D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho; capitão Santos Romão, por si e representando os srs. generais Schiappa de Azevedo e tenente Moreira Lopes; prof. dr. João Baptista de Araújo, major Jorge Botelho Moniz, coronéis Silva Dias, Ribeiro da Cunha,

José Chaves, Vilar Moreira, Azinhais Melo, Pedro Vilar Moreira, e José Maria Ribeiro da Silva; capitães Pires de Carvalho, Joaquim Figueiredo, drs. António Pita e Carlos da Silva Rego, pintor Romano Esteves, António Simões e Eduardo Rodrigues Caldeira.

Panejamentos pretos franjados a prata, ornamentavam a porta principal do templo.

Mandada dizer pelo sr. Vitor Sidónio, celebrou-se, também, às 11 horas, nas Oficinas de S. José, missa de sufrágio por alma do dr. Sidónio Pais.

ROMAGENS

Dionísio Matias

Constituiu expressiva manifestação de pesar a homenagem prestada, esta manhã, no cemitério de Oeiras, á memória do conhecido industrial de Paço de Arcos, sr. Dionísio Matias, que, se fosse vivo, faria 93 anos, e que, cidadão dinâmico, empreendedor e inteligente, foi um exemplo do homem que se eleva pela sua própria força de vontade e trabalho, impondo-se á admiração de todos que o conheceram. Habitados a reunirem-se todos os anos, neste dia, á sua volta, num almoço de confraternização, não deixaram os seus melhores amigos de ir assim homenageá-lo.

Recordada a figura do homenageado por um membro da comissão promotora da homenagem, agradeceu o filho do saudoso extinto, o sr. Joaquim Matias, conhecido e benemérito industrial, figura por todos muito acarinhada, que estava acompanhado de sua esposa e irmãs, e do conhecido desportista sr. Emídio Pinto, neto do sr. Dionísio Matias.

TRÊS MORTOS

e muitos feridos
numa prova automobilística

BAHIA-BLANCA (Argentina), 15. Morreram três pessoas e ficaram feridas 16, algumas com gravidade, num acidente ocorrido, ontem, ao princípio da última etapa da prova para o «Grande Prémio» automóvel da Argentina.

Cinco minutos depois da partida de Bahia-Blanca, o carro de Oscar Galvez, numa viragem muito pronunciada, derrapou e entrou num talude. Imediatamente, muitos espectadores precipitaram-se para tirar dali o carro, sem repararem que outro concorrente, Manuel Mantinian, chegava a toda a velocidade. Este, querendo evitar a multidão que impedia o caminho, fez uma brusca curva e foi de encontro a um tapume. Com a violência do choque, o carro de Mantinian foi projectado no ar e passou por cima do de Galvez dando várias voltas sobre si mesmo, antes de cair sobre os espectadores. — (F. P.).

Lei marcial no Iraque

BAGDAD, 15. — A lei marcial foi proclamada no Iraque — anunciou a Rádio do Cairo. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

DUAS HORAS A' SOLTA — A Polícia Judiciária instruiu e remeteu ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido José Antunes Gonçalves. Consta dos autos que o referido indivíduo foi surpreendido, na madrugada de 25 de Novembro último, na Rua Guilhermina Suggia, a tentar arrombar um automóvel que ali se encontrava estacionado. O autor da proeza, que nesse mesmo dia saíra da cadeia do Limoeiro, onde cumprira pena por outro delito, apenas gozou duas escassas horas de liberdade.

ASSALTO A UMA MERCEARIA — A mesma corporação, através de várias investigações, esclareceu o caso do assalto a uma mercearia na Rua da Praia de Pedrouços, 66, praticado pelo cadastrado Agostinho Antunes da Silva, que, no referido estabelecimento, exercia as funções de empregado de balcão.

Durante muito tempo recaíram suspeitas sobre determinado indivíduo, que uma das testemunhas chegou a apontar como o autor do assalto, mas, no decorrer das diligências, a Polícia descobriu o verdadeiro culpado.

PELOS HOSPITAIS

CICLOMOTORISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O ourives Manuel da Cruz Ramalheiro, de 27 anos, residente em Leitões (Mira), quando seguia numa bicicleta motorizada, chocou com um automóvel parado, na Avenida do Aeroporto. Muito

contuso na cabeça, foi conduzido ao Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado.

ACIDENTE NO TRABALHO — João António Delgado, de 45 anos, operário-pintor das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, motorador na Estrada de Benfica, 517. 2.º, foi atingido por uma descarga eléctrica, em Pero Pinheiro, no momento em que pintava um poste, do qual caiu. Muito queimado, no tronco e contuso, foi transportado para o Hospital de São José, onde ficou internado.

AGREDIDA COM UMA GARRAFA — Maria Domicília Simões, de 41 anos, residente na Rua das Flores, 74. 3.º, foi agredida com uma garrafa pelo marido, António Carvalho, de 35 anos, carregador da Sociedade Estoril, o qual se encontrava em estado de embriaguez e fugiu após o seu acto desvairado. Muito ferida na cabeça a vítima recolheu ao Hospital de São José, em cuja sala de observações se encontra internada.

ATINGIDO POR UM TAPUME — João Ribeiro, de 46 anos, guarda auxiliar da Polícia Municipal, motorador na Travessa do Barbosa, 12, rés-do-chão, foi atingido pelo desabamento de um tapume que protegia a frontaria de um prédio em construção. O acidente ocorreu no Largo de São Sebastião da Pedreira, onde casualmente passava o desventurado guarda, que sofreu graves ferimentos na cabeça, tendo de recolher ao Hospital de São José.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTOU — O jornalista Bernardino Calçada, de 46 anos, residente no Bairro Novo da C. U. F., no Barreiro, sofreu graves ferimentos, por se ter voltado o automóvel em que seguia, próximo de Setúbal. Transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está marcada para as 21 horas do dia 29 do corrente a reunião da assembleia geral ordinária da Caixa Económica Operária, para eleição de corpos gerentes, ou meia hora mais tarde, se antes não houver numero legal de associados presentes.

CONFERENCIAS

Na quinta-feira, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, o sr. dr. Ramos Bandeira, professor da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Faculdades de Farmácia e Centros de Investigação».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): seis formas para bolos, um barrete, uma mala, um capuz, um boné, uma carta de condução, um aro para roda de automóvel, um livro, um sapato, uma nota do Banco de Portugal, três tampões para roda de automóvel, dois óculos graduados, uma luva e diversas chaves.

MATERIAL PARA DRENAGEM
de: Estradas, Caminhos de Ferro
Aerodromos, etc.

Tubos ondulados de ferro galvanizado

LISBOA R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D TELEF. 672161/2/3/4/5	PORTO R. DE S. DA BANDEIRA, 589 TELEF. 25871 - 32205
LUANDA LARGO DA REPUBLICA, 29	BENGUELA RUA BRASIL
LOURENÇO MARQUES AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55-1.º	

Carlos Ernesto Martins Souto

Capitão-Tenente da Administração Naval

FALECEU

Ilda Alves Dias Souto, Carlos Fernando Dias Souto, António Pedro Dias Souto, Fernando Martins Souto, mulher e filha, Violeta Alves Dias, marido e filha, Emília dos Santos Alves Mota, filha, genro e netos, Maria dos Anjos Alves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. Vicente para jazigo de família, no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ticos e magníficos cavalos em liberdade e alta escola, e muitos outros números.

No Odeon

exibe-se

«O diário de minha mãe»

Marga Lopez, a extraordinária artista mexicana, tem no filme «O diário de minha mãe», em exibição no Odeon, em 2.ª semana, uma interpretação enternecedora, vivendo o drama de uma bailarina que ama apaixonadamente um cantor.

A história desenrola-se entre grandiosos bailados, baseados nos melhores motivos do folclore mexicano, e interpretados pelo «Balé Moderno Mexicano», que pela primeira vez se apresenta num filme.

Aldo Monti, o grande cantor italiano, interpreta algumas canções.

«Outros tempos»

na sessão clássica do Império

A pedido, sobretudo, da juventude universitária que, pela idade, não pôde ver o filme com as condições técnicas apresentadas pelos cinemas de estreia, o Império exhibirá a consagrada realização de Blasetti «Outros tempos», na sessão clássica de quarta-feira. O filme é superiormente interpretado por Vittorio de Sica, Gina Lollobrigida, Aldo Fabrizi, Folco Lulli e Amedeo Nazzari.

Homenagem a Joaquim do Vale

No dia 17, efectua-se, na Adega Mesquita, uma festa de homenagem ao popular violista Joaquim do Vale, na qual toma parte D. Maria Teresa de Noronha.

Sessões clássicas

«Pigmalião», no Tivoli

O filme «Pigmalião», baseado na imortal obra de Bernard Shaw, exhibe-se amanhã, às 18 e 30, na sessão clássica do Tivoli. Este filme é uma extraordinária realização de Anthony Asquith e Leslie Howard, que também faz parte do quadro de intérpretes, num desempenho brilhante, contracenando com Wendy Hiller e Wilfrid Lawson.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título—«Diligência do medo». Produção—Americana. Intérpretes—Forrest Tuaker e Mari Blanchard. Argumento—Aventuras no Oeste americano.

Processo—Rogalscópio. Distribuição—20th Century-Fox. Classificação—17 anos. (No programa «O demónio dos mares»).

Maria Callas

na Ópera de Paris

PARIS, 15.—Para evitarem que Maria Callas se entregue a alguma das suas manifestações de mau génio, quando se apresentar na Ópera de Paris, na próxima sexta-feira, ao lado de Tito Gobbi, numa festa de caridade a favor das obras de beneficência da Legião de Honra, directores daquela casa de espectáculos decidiram conceder-lhe uma série de privilégios como nunca se viu depois da guerra.

Entre as celebridades que irão aplaudir Maria Callas contam-se o duque e a duquesa de Windsor, Brigitte Bardot, Martine Carol, Charlie Chaplin, Maurice Chevalier e o príncipe Ali Khan.—(A. N. I.).

Maria Pereira

obteve grande êxito na Madeira

FUNCHAL, 15.—Constituiu um êxito extraordinário a apresentação da artista Maria Pereira no Teatro Municipal do Funchal.

Aquela casa de espectáculos encontrava-se superlotada e Maria Pereira foi obrigada a cantar 34 fados e canções durante duas horas e meia.

Maria Pereira, que foi considerada como a melhor artista do género que ali tem actuado, conseguiu entusiasmar o público de tal maneira que este cantou com ela algumas canções, nomeadamente a canção «Ilha da Madeira», que criou especialmente para esta sua apresentação, cuja música e letra foi distribuída pela assistência.

No final do espectáculo que foi oferecido pela «Robbialac Portuguesa», esta artista foi muito cumprimentada. — (E.).

A Conferência de Genebra

GENEVA, 15.—A reunião da conferência sobre os ataques de surpresa foi adiada para amanhã, depois de terem discursado, durante meia-hora, ao todo, os delegados da França, Pierre de Leusse, o qual declarou que as últimas propostas soviéticas eram inaceitáveis, e os dois delegados polacos, Marjan Naszkowski e o general Jan Drzewiecki.

Na próxima sessão, seria apresentado aos Governos interessados um relatório dizendo que apenas serão possíveis resultados positivos se as bases de discussão forem modificadas e ampliado o mandato dos delegados. — (A. N. I. e F. P.).

A sessão inaugural do Congresso de Arqueologia

(Continuação da 1.ª página)

O prof. Pereira Dias e o dr. D. Fernando de Almeida, da comissão, pronunciaram algumas palavras de abertura, saudando o Chefe do Estado e pondo em relevo a importância do Congresso.

Em seguida, o sr. prof. Mendes Correia pronunciou um discurso em que falou de Leite de Vasconcelos como fautor da consciência nacional. Principiou por traçar, nas suas linhas gerais, a biografia do grande mestre. Depois, referindo-se ao êxito das Jornadas Arqueológicas de Sintra, efectuadas o ano passado, apontou os objectivos do Congresso agora inaugurado e a sua importância para o estudo de temas arqueológicos portugueses, não só metropolitanos mas, também, ultramarinos.

Num longo e minucioso trabalho, o prof. Mendes Correia enunciou todo o labor de Leite de Vasconcelos que «inventariou e descreveu monumentos religiosos e sepulcrais, citanias e castros abandonados, velhos cultos e algumas suas sobrevivências, bosques, montes e outros lugares sagrados, fontes santas, rios a que estavam ligadas tradições curiosas, como ao Lima a do esquecimento daqueles que oustavam atravessá-lo, as menções, nos antigos autores, de práticas e templos desaparecidos, o Sacro Promontório em que os velhos autores imaginavam assembleias dos deuses e onde o sábio encontrou moledros, montões de pedras julgadas de significação, origem e propriedades especiais, o «Mons Sacra», a serra de Monsanto, citada em tantos textos da antiguidade, a serra de Sintra, com os seus cultos do Sol e da Lua, os dólmenes, que o vulgo atribui erroneamente aos Mouros, bosques sagrados, que são abrigos de

princípios imaginários ou refúgios de feiticeiras e de mouras encantadas».

Falou, a seguir, o prof. Joaquim Fontes que pronunciou um discurso no qual se referiu à actividade científica de Leite de Vasconcelos, à importância da sua obra renovadora e ao valor da sua investigação. Apontou os primeiros passos do sábio no campo da investigação e falou da sua luta tenaz pela criação de mais amplas e propícias condições para uma melhor actividade científica. Referiu-se ao significado e às consequências do impulso dado por Leite de Vasconcelos à arqueologia.

Traçou depois, o perfil moral de Leite de Vasconcelos, que conheceu e com quem longamente privou.

Foi este o último discurso da sessão. O I Congresso Nacional de Arqueologia prosseguiu à tarde, com uma sessão plenária, no anfiteatro da Faculdade, para leitura das primeiras comunicações. Ao fim da tarde, no Castelo de S. Jorge, a Câmara Municipal dá uma recepção aos oitenta congressistas que tomam parte na reunião.

Amanhã, das 9 às 12 horas e das 15 às 18 realizam-se sessões de trabalhos.

A LOTARIA do Carnaval

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa organizou já o plano da 6.ª extracção de lotaria do Carnaval, prevista para o dia 9 de Fevereiro próximo. Serão emitidas duas séries de 100 mil bilhetes, divididos em quintos, que custarão 12 escudos. O 1.º prémio desta lotaria é de 1.500 contos; o 2.º de 300 contos; e o 3.º de 100 contos.

É dia a dia que se obtém a beleza da pele

Você pode realmente tornar a sua pele mais fresca: pode dar-lhe a delicadeza, a aveludada finura e pureza que deseja. Basta tratá-la com suavidade, e por isso a sua «toilette» diária é duma importância vital. Saiba escolher o seu sabonete! Escolha Lux, o mais puro dos sabonetes. Como as estrelas de cinema para quem a beleza é uma verdadeira necessidade, use Lux que purifica a sua pele, dando-lhe a aveludada frescura da juventude.

Françoise Arnoul

cuja frescura juvenil é admirada em todo o mundo diz: «Fazer a «toilette» com Lux não é só um hábito de higiene, é um verdadeiro tratamento de beleza»



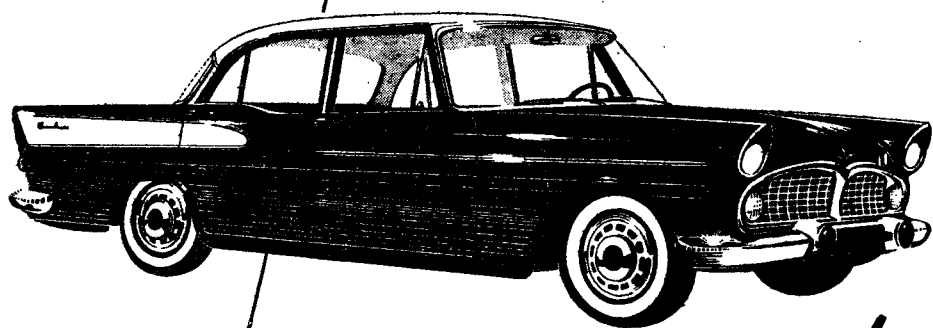
9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACA VEM

58-LT-27

Este magnífico ...

SIMCA Beaulieu



pode ser seu !

- Motor V8 AQUILON, o motor lógico.
- Direcção GEMMER
- Travões rigorosos TWINPLEX, instantâneos e eficazes, progressivos e constantes.
- Carroçaria — 4 portas — 6 lugares
- Revestimento interior "ALTA COSTURA 59"
- Porta bagagens mais vasto da Europa
- Visibilidade panorâmica

Em exposição nos stands da

SIMCA-PORTUGUESA,

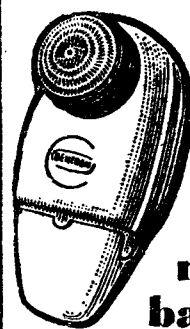
Praça de Londres, 7 • Avenida da Liberdade, 113



SÍMBOLO DA TÉCNICA PERFEITA



Onde a corrente não chega
pode chegar uma BENTRON



BENTRON
máquina eléctrica de
barbear com acumulador



CHARLES GORLIER

Antigo Consul de França, Cavaleiro da Legião
de honra

ROGER GORLIER

Na terça-feira, 16 de Dezembro, às 9 ho-
ras, na Igreja de S. Luís dos Franceses terá lu-
gar uma missa pelo descanso das suas almas.



CHARLES GORLIER

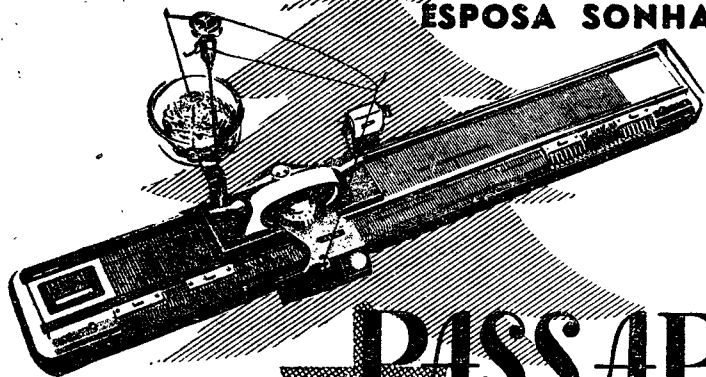
Consul de France retraité, Chevalier de la Lé-
gion d'Honneur

ROGER GORLIER

Une messe pour le repos de leurs âmes
sera dite le mardi, 16 décembre à 9 heures,
à l'Eglise de St. Louis des Français.

O Presente de Natal

COM QUE SUA
ESPOSA SONHA !



PASSAP
automatic

A MÁQUINA DE TRICOTAR
MAIS ANTIGA DO MERCADO
CONCEBIDA PELA ALTA TÉCNICA SUÍÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

JAIME AFONSO CANCELA

CAIÇADA DO COMBRO, 49 — TEL. 318 54 — LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia !

S.  R.

PORTO DE LISBOA

AVISO

Mercadorias atingidas
pelas chuvas

Para os devidos efeitos, avisam-se os consignatários das mercadorias depositadas no terrapleno do Entrepósito de Alcantara-Sul c/ marcas 4201/58, 2456/58, 2986/58, 4295/58, 4021/58 e 4255/58 de que deverão comparecer naquele Entrepósito, a fim de se inteirarem do estado das mercadorias que lhes vêm consignadas e nelas efectuarem as beneficiações que considerarem convenientes.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1958.

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1959 de: Galinhas, frangãos, coelhos, ovos, carnes diversas, chouriços, toucinho e banha e, para o primeiro trimestre: Hortaliças e fruta.

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1958.

A DIRECTORA

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

JOGOS FLORAIS do Montijo

Depois de amanhã, às 21 e 15, no salão do Cine-Teatro Joaquim de Almeida, do Montijo, realiza-se o sarau final dos Jogos Florais deste ano, organizados pelo jornal «Festa», durante os festejos populares de São Pedro.

Neste sarau, os trabalhos classificados serão lidos por Ana Paula Zeiger e Rui de Carvahlo e actuarão ainda, em fim de festa, alguns dos nomes mais populares da nossa Rádio, como Tomé de Barros Queirós, D. Vicente da Camara, Maria José Valério, Helena Moreira Viana, Carlos Cardoso, Deolinda Maria, Mário Sargedas, Maria Marysa, José Manuel, Maria Olimpia, Autur Alves, Maria Helena Beltrão e o novilheiro Armando Soares, que é um extraordinário imitador.

Actuam igualmente o Grupo Artístico Montijense e a Orquestra Eldorado, ambos dirigidos por Humberto de Sousa e os vencedores receberão os troféus «São Pedro» instituídos especialmente pelo jornal «Festa», para esse efeito.

Exposição de fotografias feita em França

Na quarta-feira, às 18 horas, inaugura-se, no Liceu Francês Charles Lepierre, uma exposição de fotografias feitas em França, promovida pelo grupo excursionista do Liceu.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

"MARILU"

Condensação
do conto espanhol de
FRANCISCO SANTOS

«MARILU» estava radiante no «dancing», apenas com um ar triste quando olhava os sapatos, que já eram do ano passado. Pedira mais um «cocktail». Falava com animação e, após vários «foxs» com Armando, a sua voz foi adquirindo tom confidencial. Armando ouvia-a e animava-lhe a ansia de falar, de confessar a sua maneira de ser, e as suas aspirações, e ele próprio fazia os seus projectos.

Em torno deles, o friso das mesas, toalhas brancas em contraste com o vermelho dos cadeirões, candeeiros individuais iluminando em contraluz as caras em colóquios insinuantes.

No centro havia aparecido uma parrelha de bailarinos, ela dando voltas vertiginosas ao impulso do homem que já em pleno furor, quase arrastava pelo chão.

«Marilu» sorria, lentamente, mais um «cocktail» e, por entre o fumo azulado do cigarro de Armando, falava.

— Sabe, Armando, penso que minha mãe tem razão. Uma rapariga, como eu, deve saber guardar-se. Não é a primeira vez que falo assim a um rapaz, mas sempre me

tenho sabido defender. A verdade, Armando — repetia com a introdução favorita, como que temendo o perigo — a verdade é que os homens são uns libertinos. Você mesmo só vê em mim a carne. E eu tenho alguma coisa mais, alma! Não acha? Não me ouve?

Armando, envolvido pela espessa cortina do fumo do cigarro, e através dos óculos de grossos aros, parecia sorrir com ironia.

«Marilu» tem um movimento instintivo de retrocesso. Cessa de falar, e de perguntar.

* * *

A rua, escura, tem recantos. «Marilu», com riso nervoso, opõe razões á torrente de palavras de Armando, eufemismos que pretendem suavizar grosseiras pretensões. Depois, as palavras seguem-se beijos, e rogos implorativos de «Marilu».

* * *

No bilhar, entre carambolas e gargalhadas, Armando conta a aventura da véspera. Os amigos compreendem mal a resistência de «Marilu», e o perfil da infeliz fica traçado numa pergunta:

— Quando voltas a estar com ela?

* * *

Armando, que prometera a «Marilu» vê-la nesse dia, afasta-se deles. Passados os vapores do triunfo, compreendeu, pelo cinismo dos outros, o seu.

No balcão do «bar» segue a trajectória de uma gota de cerveja a resvalar pelo copo. Vê como a gota desce desde o ponto onde ele beijou o copo, e vai resvalando, resvalando.

Sentiu que o sangue lhe afluía á cara, corando-a de vergonha. Levantou-se num repelão. Meteu as mãos nos bolsos, e saiu. E foi andando nervosamente, até casa, no outro extremo da cidade.

Concurso de trabalhos da Acção Católica

Continua a despertar o maior interesse o Concurso Nacional de Trabalhos, promovido pelos organismos operários da Acção Católica Portuguesa. Para que possam concorrer o maior numero possível de trabalhadores, aceitam-se inscrições até 31 do corrente mês, no Campo de Santana, 43.

O concurso é dividido por sectores, que incluem trabalhos em madeira e cortiça, metal, lã, artes plásticas, fotografia e diversos.



Cortébert

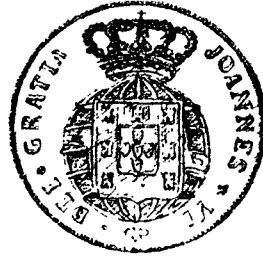
quem bebe
por vício,
bebe qualquer
coisa...
quem bebe
por gosto,
bebe
AGUARDENTE
VELHÍSSIMA
SANCHEZ
bebe
e torna a beber

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MUNDITER
INTERCAMBIO MUNDIAL
DE COMÉRCIO, S. A. R. L.
LISBOA * PORTO

Numismática

N.º 26 — «Diário de Lisboa»
MOEDAS DE D. JOÃO VI
O Clemente (1816-1826)

Filho de D. Maria I; pai de D. Pedro IV e de D. Miguel I
X réis (Cobre)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — LISBOA).
Portaria de 29-4-1818.
Peso (aproximado): gramas.
Diâmetro (aproximado): milímetros.

Cotações aproximadas

Não incluindo o valor do metal a peso:

Datas	Má	Regu-	Boa	Raridade
1818	7\$60	19\$00	26\$60	404
1819	5\$60	14\$00	19\$60	285
1820	6\$80	17\$00	23\$80	359
1822	13\$60	34\$00	47\$60	755
1823	6\$60	16\$50	23\$10	345
1824	6\$40	16\$00	22\$40	332
1825	11\$20	28\$00	39\$20	616

JOSE' DA COSTA MOREIRA

Restaurante Cortador OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

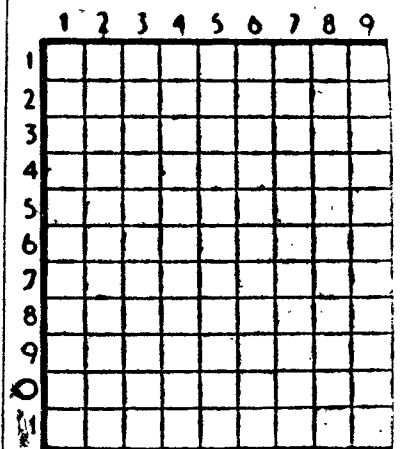
Ourivesaria Alqés

Com OFICINAS PRÓPRIAS e pessoal habilitado para todos os trabalhos de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria.

Av. dos Combatentes, 13-A
Telef. 012523 — ALGÉS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3526



HORIZONTAIS: 1 — Tremor de terra. 2 — O mais. Quinta para exploração agrícola em Angola. 3 — Procede. 4 — Rubor das faces. A parte líquida do Globo. 5 — Residência. Sapo do Amazonas. 6 — Paralisia. Compareciam. Artigo definido. 7 — Igual. Resmunga. 8 — Jarro (planta). Santo. 9 — Gracejar. 10 — Campos. Pronome pessoal. 11 — Cidade de França, pátria de madame Recamier. Rio da Crimeia junto do qual os aliados franceses e ingleses venceram os Russos em 1854.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ourives. Bosques. 2 — Artigo definido (ant.). Enrubescer. Nesse lugar. 3 — Tempo do verbo ir. Ampla. 4 — Batráquio. Soberano. Metal precioso. 5 — Pedra de altar. Oceano. Letra grega. 6 — Espécie de búzio. Pedras de amolar. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 7 — Letra grega. Chiste. 8 — Porco. O sétimo grande planeta do nosso sistema solar. Proposição. 9 — Suspensão momentânea de uma acção. Nome de um planeta.

Solução do problema n.º 3525

HORIZONTAIS: 1 — Duse. Duma. 2 — Ali. Sic. 3 — Cresco. 4 — Es. Aço. As. 5 — Mós. Ode. 6 — Carrara. 7 — Pal. Agá. 8 — As. Eco. Ar. 9 — Amago. 10 — Iam. Lar. 11 — Sião. Maca.

VERTICAIS: 1 — Darem. Paris. 2 — Ul. Socas. Ai. 3 — Sic. Sai. Amã. 4 — Rã. Em. 5 — Decoração. 6 — Só. Og. 7 — Uso. Ora. Olã. 8 — Mi. Adaga. Ai. 9 — Acuse. Arara.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

PRESENTES DE NATAL

SÉCIA

BOUTIQUE

31 — RUA DA CONCEIÇÃO
Telefone 30546 — LISBOA

CAMPANHA
GIRA-DISCOS LORENZ
4 VELOCIDADES 469\$50
Discoteca UNIVERSAL
RUA DO CARMO 51-C TEL. 34726

Carpets Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

O Natal visto pelas crianças portuguesas

Concurso organizado pelo **Diário de Lisboa**

CUPÃO DE CONCORRENTE

Nome Idade
Morada
Escola
(Preencher em letra bem legível)

Será ouvido o Conselho da Aliança Atlântica sobre a resposta a Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

virão em 1 de Janeiro, do que com os problemas a longo prazo.

Por outro lado, os problemas do Médio Oriente foram evocados numa conferência dos três (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha), nomeadamente a situação no Iraque.

A conferência dos quatro, que durou duas horas e meia, foi relativamente curta, se se tiver em conta que a intervenção de Willy Brandt, burgomestre de Berlim ocidental,

Um embrulho com brinquedos encontrado na rua

Um soldado do Batalhão de Telegrafistas, aquartelado na Graça, encontrou esta madrugada, na Rua de Sapadores, um grande embrulho com brinquedos, que entregará a quem provar ser o seu verdadeiro dono.

durou cerca de meia hora e que a preparação do comunicado final levou três quartos de hora.

Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros consultaram o Conselho do Atlântico que se reunirá no palácio de Chaillot a partir de amanhã, quanto às questões de fundo que devem ser tratadas nas suas respostas a Moscovo. Só depois é que estas respostas serão redigidas.

O acordo feito durante as duas conferências de ontem à tarde indica que as potências ocidentais se recusam ao repúdio unilateral pelo Governo soviético das suas obrigações para com os três. — (F. P.).

Criança morta pelo frio

HUNTER (Utah), 15 — Um pequenito de 2 anos, cujo desaparecimento da casa dos pais passara despercebido, foi encontrado ontem pela manhã, morto de frio, perto da mesma casa.

Na noite de sábado para domingo, o termómetro, na região, baixou para menos 5° C. — (F. P.).

A demissão de Mao Tsé Tung

(Continuação da 1.ª página)

sentimento de inquietação pública, acentuado, pois a duração e a importância da «Conferência de Wu-han» já eram motivo de surpresa e interrogação. Nada fazia prever que a reunião dos principais dirigentes de toda a China, que nunca chegou a ser anunciada e da qual o público só teve consciência ao saber que estava em Wu-han o primeiro-ministro norte-coreano, se prolongaria por tanto tempo.

Correm muitos boatos de divergências que teriam surgido na direcção do partido, quanto à criação das «Comunas do Povo». Muitos dos chefes comunistas seriam de opinião que o país «ainda não está maduro» para salto tão rápido até à fase superior do comunismo e teriam insistido numa «marcha atrás» nesta ordem de ideias.

A decisão do presidente Mao Tsé Tung é, de modo geral, interpretada como consequência dessas divergências.

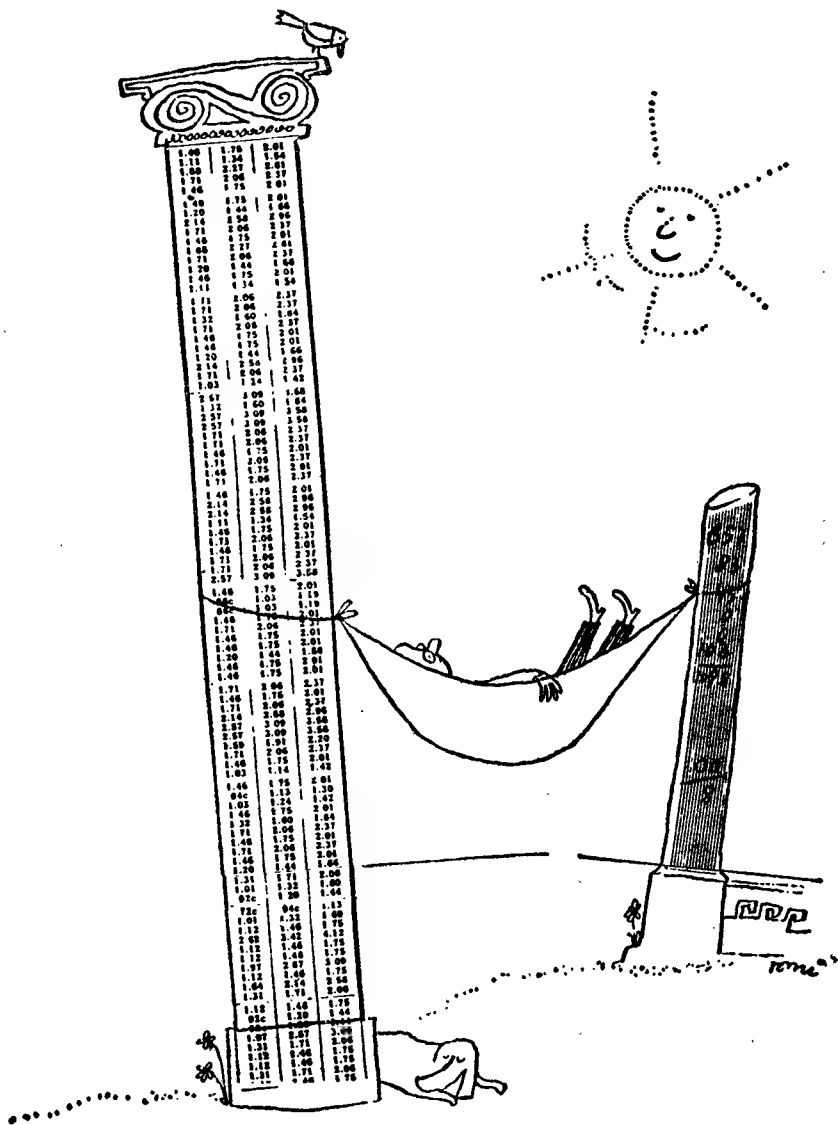
Mas há duas teses em presença: para uns, Mao renunciaria à presidência da República, para se dedicar por completo à direcção do partido. Neste caso, Chu Teh, o velho companheiro de luta de Mao, durante a «Grande Marcha», seria o novo chefe de Estado. Para outros, em maior número, aliás, Mao Tsé Tung retiraria-se, pura e simplesmente, para a «sua torre de marfim», para deixar o campo livre aos outros chefes do partido. Não seria substituído na presidência da República e assim Liu Chau Chi, presidente do todo-poderoso directório permanente da Assembleia Popular Nacional, a segunda personalidade do país, tornaria-se, de facto a primeira. — (F. P.).

SEIS MORTOS

em consequência de uma explosão

ALLENTOWN (Pennsilvania), 15. — Morreram seis pessoas numa explosão provocada por uma fuga de gás, que se seguiu a um incêndio resultante de uma anterior explosão. As vítimas faziam parte da multidão que se juntou a presenciar o combate ao incêndio provocado pelo primeiro acidente.

A segunda explosão provocou a queda do edifício, o que ocasionou a morte dos seis curiosos. — (A. N. I.).



Fatigam-no as colunas numéricas?

Com a compacta e eficiente Somadora Burroughs "Dez Teclas", não tem que preocupar-se com os números. A rapidez e a exactidão desta máquina facilitam as tarefas de somar, subtrair, multiplicar e conferir.



Para mais detalhes basta telefonar ao representante da BURROUGHS, organização mundial ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos.



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TELEFONE 32991 (P. C.) - LISBOA

PORTO - P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º - Tel. 24007-20293 • COIMBRA - Bairro Marechal Caramelo, Rua C, 3 - Tel. 23228

ZENITH
APARELHOS AUDITIVOS
DE QUALIDADE



Os notáveis, novos e
reduzidos aparelhos
para as pessoas que têm
dificuldade em ouvir



Enriqueça a sua vida gozando a alegria que lhe pode proporcionar uma melhor audição! Aproveite-se da brilhante recepção de um aparelho Auditivo de Qualidade Zenith! Existe uma grande variedade de modelos para os mais diversos casos!

• UM ANO de garantia
TEM QUE EXPERIMENTÁ-LOS
PARA PODER APRECIÁ-LOS!
ZENITH, os maiores fabricantes do mundo de Aparelhos Auditivos

DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS!
Visite-nos ou chame-nos
hoje mesmo...

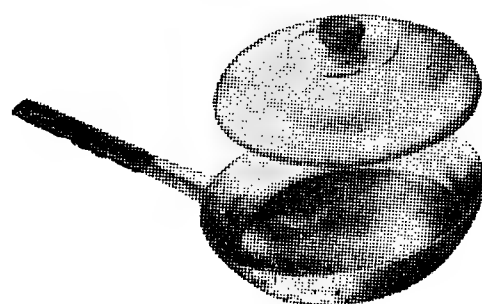
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & CA. LDA.
R. Santo António, 137-135 - PORTO
Telefones, 20264/5
R. Antero de Quental, 17-1.º - LISBOA
Telefone, 53366

Representantes para Portugal dos
Aparelhos Auditivos ZENITH
Marca Registrada

DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas
ÓTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO
E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E
3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS
(INCLUINDO BANDA MARÍTIMA)
COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS
E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA
Preço Esc. 1.995\$00
À VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

«BRATFIX» a frigideira que grelha, estufa, fritas, assa e faz bolos — no mínimo consumo de gorduras



Já existem milhares de frigideiras «BRATFIX» em Portugal. Toda a boa dona de casa se orgulha de usar uma «BRATFIX». Se ainda não possui uma «BRATFIX» compre ainda hoje e certificar-se-á com prazer das múltiplas vantagens que ela lhe oferece.

BRATFIX vende-se em 3 tamanhos, nas boas casas de ménage.
Representante: LUSOMAX-Soc. Importação e Exportação, Lda.
Rua dos Correiros, 123-3.º, Dt. - Telefone 30607/8 - Lisboa



Meta na sua cabeça que é a casa

AU BON MARCHÉ

que mais BARATO VENDE e maior sortido apresenta de Talheres, Louças, Vidros, Cristais, Artigos para Brindes e Ménage.

AU BON MARCHÉ

45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ: Hoje — Céu pouco nublado; por vezes muito nublado, vento moderado a forte de Noroeste, aguaceiros.

Amãhã — Céu muito nublado, vento moderado a forte de Sudoeste, períodos de chuva, passando a aguaceiros.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Notícias e danças; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Crónica toumáquica; 19 e 13, Música, de Cole Porter; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O pianista Sangirgi e seu conjunto de ritmo; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22 e 30, História do teatro; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, «Deus Seja Louvado em Toda a Terra», cantata n.º 51, de Brahms, cantada pelo soprano Randall, e a Orquestra de Camara de Iena, dirigida por Heiller; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Tema e variações», de Fauré, por Theo van Der Pas; «Dois Arabescos», de Debussy, por Hans Henkemann; 19 e 50, Notícias regional; 20, 2.º programa do Festival Semanas Internacionais de música de Lucerna: «A Consagração da Casa», abertura, de Beethoven, e a «Sinfonia n.º 4», de Schubert, pela Orquestra Suíça do Festival, sob a direcção de Masel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Ramos Bandeira, professor da Escola da Universidade de Coimbra; 21 e 40, Concerto, pela Orq. Sinf. do Porto, No intervalo, «Tempo de Poesia»; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Opera; 17 e 30, Um receptor para si; 17 e 45, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por música; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Maria Candido; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Notícias; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Charles Aznavour; 18 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por música; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Notícias; 21 e 15, Carlos Ramos; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 22, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Música brasileira; 21 e 50, Acordeões; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Solos de piano (concerto); 22 e 45, Notícias; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Conjuntos de ritmo; 23 e 15, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal, das 22 a 1, Voz de Lisboa; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, programa de culinária; 21 e 45, tauro-

maquia; 22 e 5, «Enquanto os dias passam»; 22 e 30, «Música para todos»; 22 e 50, «Os casos do domingo desportivo»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1928:

«Um decreto do Ministério da Agricultura restabeleceu o tipo unico de pão. Folgamos com tal medida e fazemos votos para que se cumpra integralmente. Em todos os países que se prezam, não se consente que haja pão para ricos e pão para pobres, mas sim pão igual para todos. O sistema de dar a uns a farinha e a outros o farelo é contrário à justiça e à necessidade de não enfraquecer o esforço dos trabalhadores, diminuindo o poder nutritivo do seu primeiro alimento. Ramalho Ortigão, no tempo das «Parpas», dizia que o nosso operário produzia menos que o de outro qualquer país, visto que o seu consumo de carne (e de pão) era insignificante, comparado, por exemplo, com o dos Ingleses e Franceses».

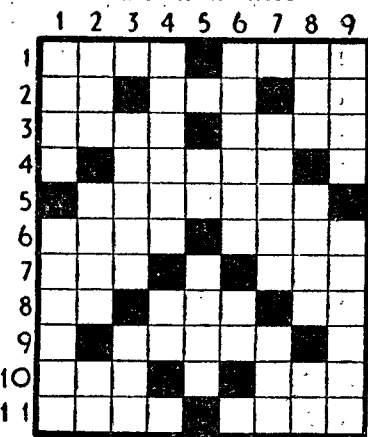
EFEMERIDES

No dia 15 de Dezembro de 1895 travou-se a batalha conhecida pelo nome de «Mal Tiempo» na guerra da independência de Cuba.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1450



HORIZONTAIS: 1 — Planta trepadora da ilha de S. Tomé. Nome de uma doença muito estudada por um célebre médico inglês a que deve o seu nome. 2 — Pronome pessoal. Santo. Satélite de Jupiter. 3 — Porco. Línguas. 4 — Amacio. 5 — Limpidez. 6 — Além disso. Estampilha. 7 — Aqui está. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Artigo definido. Preposição. Apelido. 9 — Rumores. 10 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Agora. 11 — Tosta. Rezar.

VERTICAIS: 1 — Tenebrosa. Dividiria ao meio. 2 — Pronome relativo. Tombas. Artigo definido. 3 — Cálce. Pronome pessoal. 4 — Separas. Lugar da freguesia de Rolica, notável pela sua riqueza arqueológica. 5 — Freqüentar. Ora. 6 — Assentes. Nota musical. 7 — Frutos da noqueira. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Irmã do pai. Filéiras. Batráquio. 9 — Tunda. Inundar.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1449

HORIZONTAIS: 1 — ENQUANTO. 2 — Raul. Alvo. 3 — Ide. VI. 4 — Cã. Separa. 5 — Camélia. 6 — VAI. Imo. 7 — Ferrara. E. 8 — Untado. Sr. 9 — Au. Ter. 10 — Riza. Dela. 11 — Sarmos.

VERTICAIS: 1 — Erica. Ful. 2 — Nada. Venais. 3 — Que. Cartuxa. 4 — Ul. Saira. Ar. 5 — VEM. Ada. 6 — Naipero. Dr. 7 — TL. ALMA. TEM. 8 — Ovário. Selo. 9 — Aã. Erras.

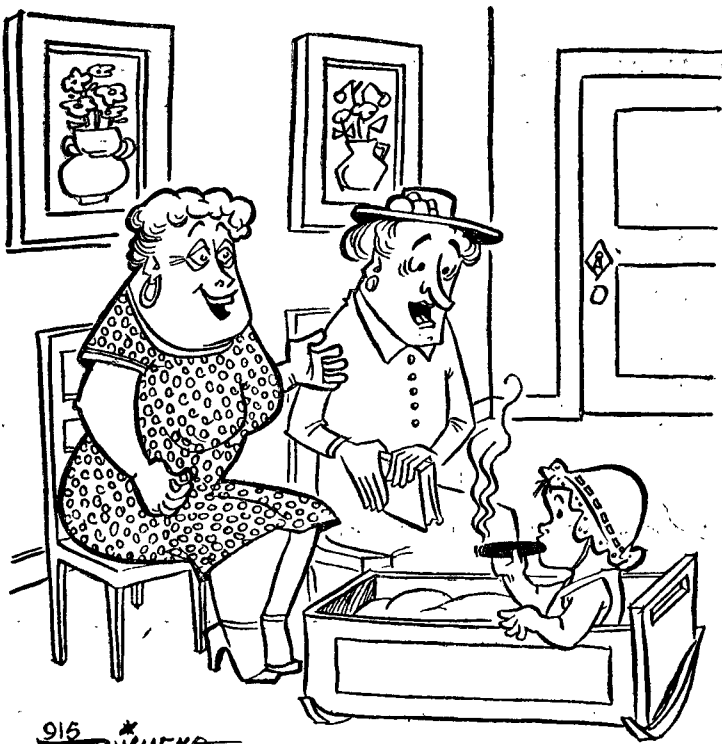
Provérbio: — ENQUANTO VAI E VEM ALMA TEM.

Conjuntos de malha

Nacionais
Ingleses
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 468-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780541; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774832; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776691; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726560; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos. Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 383172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 331612; Mariuz — Calçada da Picheira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 38, Tel. 23328; Almeida Dias L. da Graça, 33-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 345513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 633433; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 633694; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 864949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 680955; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 158, Tel. 663582; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638258; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — R. Garcia da Orta, 24, Tel. 633117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luis Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Tavares — Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A — Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725359.



915 VICHENA

— Foi o meu marido que teve esta ideia, para desmamar a criança.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934\$50	934\$00	935\$50	Ilha do Principe	—	1.950\$00	2.050\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	975\$00	974\$00	976\$00	Incomat	3.500\$00	3.470\$00	3.500\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.010\$00	1.012\$00	Mocambique	143\$00	142\$00	144\$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.230\$00	2.235\$00	Zambézia	—	—	145\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Diamantes T 100	—	745\$00	750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.010\$00	Lobito T 10	—	1.490\$00	1.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	C.ª Ultramarinas			
Externo 1.ª série	—	1.280\$00	—	Cimentos Tejo	—	520\$00	580\$00
Ext. 1.ª série car.	1.285\$00	1.280\$00	—	Cimentos Leiria	495\$00	495\$00	500\$00
Externo 2.ª série	—	1.280\$00	—	Credito Predial	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280\$00	—	Industrial Aliança	300\$00	300\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385\$00	—	Portugal e Colónias	—	398\$00	400\$00
Ext. 3.ª série car.	1.390\$00	1.385\$00	—	Nacional Navegaç. o ..	—	1.745\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	184\$00	185\$00	Colonial Navegação	1.050\$00	1.045\$00	1.055\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.050\$00	2.060\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	1.440\$00	1.480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	108\$00	Port. de Tabacos	—	300\$00	302\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	918\$00	917\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	742\$00	760\$00
Gas Elect. 4 %	954\$00	—	955\$00	Sacor	—	—	—
Gas Elect. 4 1/2 %	986\$00	985\$00	—	Agua, Electricidade e Gas			
Gas Elect. 5 %	1.008\$00	—	—	Agua Lisboa 1934	—	285\$00	288\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	285\$00	288\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Elect. Jas Beiras	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gas e Electricidade ...	291\$00	290\$50	291\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97\$00	H. Alto Alentejo	—	130\$00	130\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	101\$00	H. E. Cávado	—	1.785\$00	1.194\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	101\$00	H. E. Zêzere	1.190\$00	1.185\$00	1.195\$00
Metropolitano	1.012\$00	1.010\$00	1.012\$00	Nac. de Electricidade ..	1.290\$00	1.285\$00	1.295\$00
Ações				União Elect. Port.	—	189\$50	191\$00
Bancos							
Alentejo	—	—	480\$00				
Angola	—	735\$00	760\$00				
Esprito Santo	—	8.700\$00	—				
Lisboa & Açores	—	2.820\$00	2.850\$00				
Portugal	2.040\$00	2.035\$00	2.045\$00				
Ultramarino	1.641\$00	1.640\$00	1.645\$00				
Seguros							
Mundial	—	545\$00	555\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	2.500\$00				
Lagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	1.690\$00	1.688\$00	1.695\$00				
Ag. das Neves	—	730\$00	800\$00				
Agri. Colonial	830\$00	810\$00	840\$00				
Acucar de Angola	2.300\$00	2.300\$00	2.330\$00				
Boror	—	350\$00	380\$00				
Cabinda	—	—	220\$00				
Cadã	—	4.000\$00	4.050\$00				
Colonial do Buzi	294\$00	293\$50	294\$50				

Ações

Bancos

Seguros

C.ª Ultramarinas

PAISES

COMPRA

VENDA

AFRICA DO SUL

Alemanha

América:

Dólares de 1 a 2 ...

Dólares de 50 a 1000

Argentina

Austria

Bélgica

Brasil

Canadá

Congo Belga

Dinamarca

Espanha

França

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suiza

Ouro:

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

NOTAS ESTRANGEIRAS

Inglaterra (Libra) ...

Portugal — Barra

Ao nomear os novos cardeais João XXIII evocou a situação difícil dos católicos na China

CIDADE DO VATICANO, 15.— O Papa João XXIII foi recebido com o cerimonial tradicional, esta manhã, na sala dos Consistórios do palácio do Vaticano para elevar ao cardinalato 23 prelados.

Dois dos novos purpurados não se encontravam em Roma para assistir à cerimónia secreta, durante a qual o número de componentes do Sacro Colégio de Cardeais foi aumentado para 74, número mais elevado da História.

O Pontífice declarou que, ao exceder o limite de 70 purpurados, observado pelo Colégio de Cardeais durante cerca de 400 anos, fora influenciado pelas necessidades do progresso da Igreja, como um todo e, particularmente, da Cúria Romana, e seu Governo central.

Os cardeais que não pertencem à Cúria e estavam presentes foram os arcebispos de Lourenço Marques, Muníque, Colónia, Varsóvia, Montreal, Lyon, Nova York, Palermo, Turim, Bolonha e Génova.

Dez novos purpurados são estrangeiros e 13 italianos. Os 10 não italianos são da França, Alemanha, Áustria, Espanha, México, Uruguai, Estados Unidos e Grã-Bretanha. O Colégio terá, pois, 29 cardeais italianos e 45 não italianos, representando 26 países em todos os continentes. Somente 21 dos novos cardeais estarão em Roma para assistir às cerimónias.

Os dois outros receberão os chapéus cardinais, um das mãos do presidente de Portugal, almirante Américo Tomás, e outro, do chefe do Estado espanhol, nos termos de um privilégio concedido pelos Papas a certos chefes de Estado de nações católicas. Esses dois novos cardeais são Fernando Cento, italiano, de 75 anos, nuncio apostólico em Lisboa e José Bueno y Monreal, de 54 anos, arcebispo de Sevilha.

Ao contrário do que se esperava, o Padre Santo não fez qualquer alusão a novo limite máximo para a constituição do Colégio dos Cardeais. O limite anteriormente estabelecido por Sixto V era de 70.

João XXIII declarou, apenas, que se «afastara, por isso ser necessário», do regulamento daquele Papa. Acrescentou que existem ainda muitos outros sacerdotes merecedores, que poderá nomear cardeais, no futuro. «Muitos outros estão presentes na nossa mente e no nosso coração — salientou — que consideramos inteiramente merecedores da mesma honra e que confiamos poder investir, no futuro, da mesma altíssima dignidade. Mas se não o pudermos fazer, como fervorosamente desejamos, Deus lhes dará a recompensa que brota das boas acções e méritos, também nesta vida mortal».

Nos círculos eclesiásticos, interpreta-se esta referência como prenúncio da possível nomeação de novos cardeais.

O discurso de João XXIII

A cerimónia de hoje celebrou-se na sala do Consistório, no segundo andar do Vaticano. Saíram dos seus aposentos, João XXIII, acompanhado pelos prelados da sua antecâmara, encaminhou-se para aquele salão precedido por um prelado portador da cruz e escoltado por guardas nobres, com capacetes de plumas. O Papa vestia roquete de renda marça de veludo «grenat».

debruada de arminho e a estola vermelha bordada a ouro sobre a sotaina branca.

Ao anunciar a lista dos novos cardeais, no Consistório de hoje, o Pontífice proferiu uma alocução em grande parte dedicada à situação da Igreja na China.

Afirmou que um sentimento de tristeza lhe confrange o coração ao pensar que, em tantos países, os católicos atravessam cruéis provações. «Gostariamos — disse — que na medida do possível, todos esses nossos filhos soubessem quanto fazemos nossas as suas angústias e que por eles oramos, todos os dias».

A situação da Igreja na China

Disse, depois, que desejava falar aos cardeais da situação numa grande e nobre nação da Ásia, célebre pela sua antiga civilização. Os católicos chineses encontram-se numa situação muito difícil: os missionários, simples sacerdotes ou bispos, foram atirados para a prisão ou exilados; bispos chineses foram presos ou expulsos; os fiéis estão expostos às promessas, às ameaças e mesmo às sevícias, para que reneguem a sua fé. «Desditosamente, alguns padres, receando mais as sanções dos homens que os juízos sagrados, de Deus, cederam às ordens dos perseguidores, chegando ao ponto de aceitar uma consagração episcopal sacrilega sem jurisdição, uma vez que foi realizada sem mandato apostólico».

O Papa falou, então, dos tormentos, das angústias e dos sofrimentos dos confessores da fé que vivem sob a opressão e dos quais exaltou a vontade sincera e persistente de continuarem ligados ao Vigário de Cristo. Dirigiu palavras de exortação aos que, a exemplo dos primeiros mártires, resistem aos perseguidores e fez votos por que a sua voz e as suas exortações cheguem, também, àqueles que deram provas de fraqueza e, «acima de tudo — disse — aos que ocuparam ilegítimamente o lugar dos Pastores, abrindo assim lamentavelmente o caminho ao cisma».

«Esta palavra «cisma» — continuou o Papa — quando a pronunciamos, queima-nos os lábios e aflige-nos o coração. Na altura em que suportamos nos nossos ombros o peso do Soberano Pontificado e inauguramos a nossa missão de caridade paternal imensa, que abraça toda a família humana com o seu zelo e o seu amor, não podemos deixar de rogar a Deus Todo-Poderoso que se digna afastar da comunidade católica chinesa a ameaça de tamanho flagelo».

O Papa terminou com a bênção apostólica. — (R.F.P.A. N. I.).

O cardeal Masella recebeu a confirmação do cargo de camerlengo

CIDADE DO VATICANO, 15.— O cardeal Masella foi confirmado pelo Papa nas funções de camerlengo da Igreja, no Consistório desta manhã.

Por outro lado, contrariamente ao que se anunciou, o cardeal Tisserant não transmitiu, no Consistório, a bolsa de camerlengo do Sacro Colégio ao cardeal Micara. As funções de camerlengo do Sacro Colégio são exercidas, sucessivamente, pelos cardeais, durante um ano e ainda não findou esse prazo para o cardeal Tisserant. — (F.P.).



A travessia do Atlântico em balão

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 15. — Não há notícias dos passageiros do «Pequeno Mundo», o balão que largou, na noite de quinta para sexta-feira, para a travessia do Atlântico.

Contudo, a sua chegada durante a noite, o capitão do paquete «Venezuela», declarou ter captado mensagens lançadas por barcos que navegam a Sudoeste das Canárias, os quais afirmavam terem envergado o balão. — (F.P.).

Máquinas russas para o Egipto

ALEXANDRIA, 15. — O primeiro embarque de equipamento industrial soviético, a seguir ao acordo de créditos industriais do ano passado, de valor de 700 milhões de rublos, chegou hoje a este porto.

O embarque consistia em cerca de 3.000 toneladas de maquinaria. — (R.).

Maudling explicou o seu relatório na sessão do Conselho da O.E.C.E.

PARIS, 15. — A sessão matutina do Conselho da O. E. C. E. terminou às 13 horas. Foi essencialmente dedicada à apresentação do relatório Maudling, sobre as actividades do «comité» inter-governamental formado por aquele Conselho em Outubro de 1957, para conduzir as negociações entre os dezasseis países membros sobre o estabelecimento de uma zona europeia de livre comércio. O relatório foi aprovado.

Nota Maudling que não foi possível chegar a acordo sobre algumas questões fundamentais. No entanto, o «exame desta obra inacabada não permite concluir pela impossibilidade de uma associação multilateral entre a Comunidade dos Seis e o resto da Europa Ocidental».

Maudling classifica como segue as questões sobre as quais não há acordo:

a) Pautas exteriores e políticas comerciais exteriores. Os principais aspectos do problema da definição da origem estão ligados à questão, bem como as relações entre a zona

de livre comércio e a zona preferencial da Comunidade Britânica.

b) Harmonização e coordenação das economias internas e políticas sociais.

c) Sistema institucional e regras de votação, incluindo as regras a aplicar no caso de recurso às cláusulas de protecção.

Fizeram-se — nota o autor do relatório — diversas propostas de plataforma, mas estas, cujo estudo ficou em alguns casos em suspenso, não permitiram lançar as bases de um entendimento. Em contrapartida, «parece haver-se manifestado uma concordância muito lata» sobre determinado número de questões como sejam os métodos de eliminação progressiva das pautas e dos contingentes, as regras que interessam o direito de estabelecimento, a libertação dos movimentos de capitais, as trocas internacionais de serviços, os transportes, as práticas comerciais restrictivas e as ajudas governamentais. Ao mesmo tempo, as diferenças entre os pontos de vista nacionais foram reduzidas, nomeadamente quanto à lavoura, aos movimentos de trabalhadores, etc.

Em pouco mais de um ano, o «comité» Maudling teve nove sessões num total de 23 dias. — (F.P.).

Uma decisão do «comité» ministerial do Conselho da Europa

PARIS, 15. — Reuniu-se, na sede da U. N. E. S. C. O., o «comité» dos ministros do Conselho da Europa, durante 45 minutos, esta manhã. Foi aprovada, por unanimidade, uma moção política sobre a associação económica europeia. Sublinha a «necessidade de manter e desenvolver a cooperação de todos os Governos dos países membros da O. E. C. E., com vista a salvaguardar o desenvolvimento harmonioso das suas relações económicas. Reafirma a determinação dos Governos membros do Conselho da Europa de realizarem uma associação multilateral entre a Comunidade Económica Europeia (Europa dos Seis) e os outros países membros da O. E. C. E.». — (France Presse).

Ultimas notícias

FORAM PRESOS

em França

elementos da F. L. N.

SAINT ETIENNE, 15. — Foram presos 61 componentes da Frente de Libertação Nacional argelina, no distrito de Saint Etienne — segundo foi anunciado pelo Q. G. da Polícia.

Estas prisões implicam a destruição de toda a rede da F. L. N. nesta parte do país.

No mês passado, a Polícia anunciou aqui mais de 100 prisões de homens da F. L. N. — (R.).

NOVOS INCIDENTES

sírio-israelitas

JERUSALEM, 15. — Um informador do Exército israelita acusou hoje o Egipto e a Síria de violarem, durante a noite, os acordos de armistício, mas não comunicou se houve baixas ou estragos.

Acrescentou que aviões a jacto egípcios lançaram foguetões de iluminação sobre várias partes do Sul de Israel.

Os Sírios abriram fogo de armas automáticas de posições defronte do Sul de Huleh, no Norte. — (R.).

MÃE E FILHA

chegaram aos 108 anos

MARSELHA, 15. — Madame Emile Vincente, de origem espanhola, faleceu com 108 anos.

Sua mãe morreu em 1921, também com 108 anos. — (R.).

ESTÃO EM GREVE

130 mil mineiros japoneses

TOQUIO, 15. — Cerca de 130.000 mineiros de 12 das maiores empresas de minas de carvão do país puseram-se hoje, em greve, por um período indefinido.

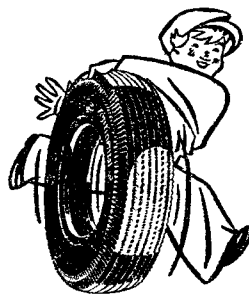
Entretanto, os operários da Companhia de Fabrico de Papel Oji, em Tomakohai, na ilha de Hokkaido, a mais setentrional do Japão, regressaram ao trabalho. — (R.).

Acordo comercial

entre o Iraque

e a Checoslováquia

BAGDAD, 15. — Foi anunciado pela rádio, que o Iraque e a Checoslováquia assinaram um acordo comercial e um protocolo sobre intercâmbio científico e técnico. — (R.).



Continental

Chegou nova remessa

SIMEL

R. Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA — Telef. 681224

Exija Oleos

PENN CREST

VISION

ASTRAKAN

PREÇOS DE REVENDA

CASA LAURA CAMPOS

Av. Almirante Reis, 2, 1.ª, Dt.
Telef. 44870

A dieta mais fácil,
é a que a bolacha

INSULSA

pode proporcionar aos doentes, im-
pedidos de ter uma alimentação
salgada.

É um produto especial da
Fábrica CONFIANÇA

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

SCIAL

TRAV. DO CORPO

SANTO, 15

TELEF. 20464

Mosaicos e Azulejos

Hidraulicos

Novos desenhos e cores

VERISSIMOS

ALFAIATES

Avenida Guerra Junqueiro, 8-C

Cumprimentam os Seus Ex.ºs CLIENTES e AMIGOS desejando-lhes
FESTAS FELIZES e participam que reabriram o seu estabelecimento com-
pletamente remodelado com secção de camisaria e novidades.

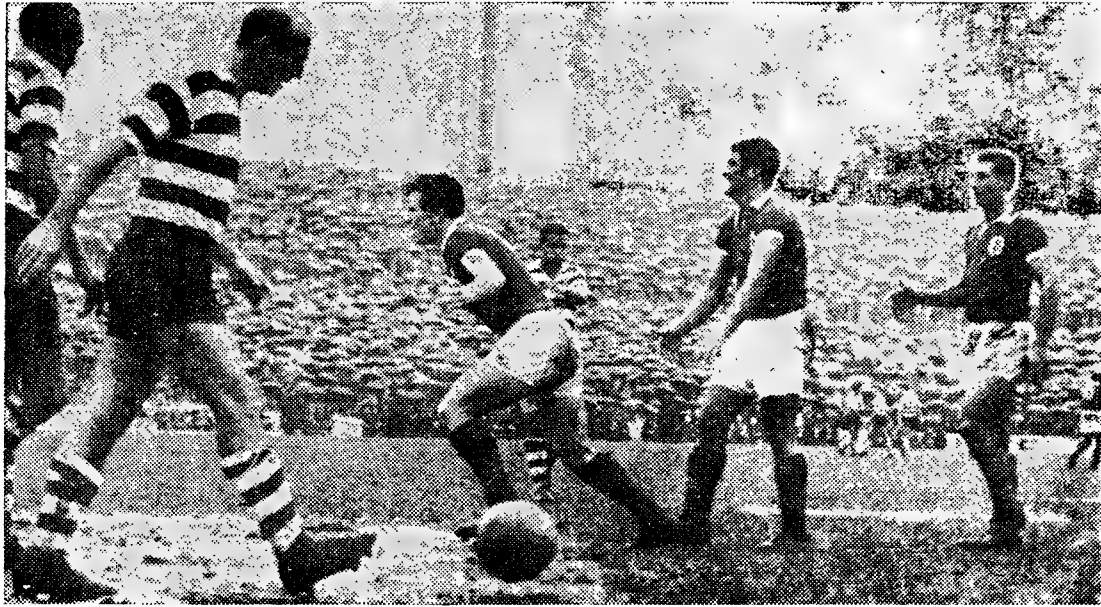
Uma linda princesa italiana cumpru uma aposta de cunho artístico e original

ROMA, 15. — Uma jovem condessa italiana, Doroty del Priolo caminhou ontem através das ruas desta capital, fustigada pela chuva, de pé descalço, envergando um ligeiro vestido branco dos «escravos» e acorrentada a uma quadriga, puxada por dois cavalos, porque perdeu uma aposta sobre o resultado de um desafio de futebol.

A condessa del Priolo, uma pintora muito conhecida em Roma, que gosta de trabalhar usando um «bikini», a fim de sentir frio e encontrar inspiração, apostou com outro pintor romano, António Privitera, que o clube da sua simpatia, o Lazio, derrotaria o clube do seu colega, o Roma, há duas semanas.

O Roma ganhou por 3-1 e, nos termos da aposta, a condessa teria de ser «puxada» através das ruas da capital por uma quadriga romana e pintar um quadro, enquanto caminhasse.

Privitera, vestindo ele próprio o uniforme de um antigo legionário romano, seguiu de automóvel a quadriga, que foi emprestada por um estúdio cinematográfico da cidade. — (R.).



As labaredas rubras queimaram...

Por
Fernando Soromenho

Desde 1946-47 que não se registava no «derby» alfacinha — que é indiscutivelmente o «choque» mais empolgante do futebol nacional, o que cria nas multidões um singular estado de «suspense» — um resultado tão desigual como o de ontem, numa tarde plumbea, desagradável, com a chuva a cair a cantaros sobre um terreno demasiado pesado para se poder tolerar como viável a prática de um jogo de bom cariz

técnico. Naquela época, os «leões» venceram, por 6-1, para depois se assistir durante doze anos a uma alternância curiosa, mas comedida, nas expressões numéricas. Quatro golos de diferença, com o vencido em branco, é um «score» que entra no capítulo especial do historial dos dois grandes clubes que uma perene

CAMPEONATO CARIOCA

Três clubes numa «finalíssima»!

RIO DE JANEIRO, 15. — No estádio do Maracanã, perante assistência «record», o Flamengo venceu o Vasco da Gama por 3-1. Ao «Vasco» bastaria um empate para conquistar o título. Assim, porque perdeu, ficou empatado, no 1.º lugar, com o Flamengo e o Botafogo. Os três têm que disputar agora uma «poule» final, para apuramento do campeão.

No jogo de ontem, o Flamengo venceu com merecimento. Ao intervalo, 0-0. Os golos foram marcados por Henrique, os do Flamengo, e Pinga, o do Vasco da Gama. Registou-se a receita de 3.400.000 cruzeiros.

No Estádio do Restelo

Três pontapés de longe romperam a chuva!

Por
Henrique Parreirão

A chuva caiu no Restelo — certamente como na maioria dos campos — do primeiro ao último minuto do desafio. O estado do terreno piorou, portanto, gradualmente, à medida que a chuva ia avolumando.

EM COIMBRA

Despique emotivo com resultado justo

O encontro entre a Académica e o Vitória de Guimarães era aguardado com muito interesse. Por um lado, esperava-se uma recuperação, por parte dos académicos, cuja posição é pouco lisonjeira; por outro, existia a curiosidade de ver em acção a equipa vimaranense muito justamente considerada como a revelação do campeonato.

Seria difícil conceder favoritismo a qualquer das formações, se bem

do o lamaçal meio protegido pela relva.

A qualidade do jogo praticado, sobretudo pelo Belenenses, acompanhou rigorosamente aquela evolução, provocada pelo mau tempo.

que os «capas negras» beneficiassem do factor ambiente. O mau tempo, sempre de chuva impertinente, tirou certa beleza ao espectáculo sem, contudo, roubar ao encontro toda a emoção de que principalmente se revestiu. Não se poderá dizer que este Académica-Guimarães tivesse sido totalmente bem jogado. Teve, porém, a caracterizá-

(Continua na 8.ª página)



ALEGRIA E DESOLAÇÃO

Os benfiquistas acabam de abrir o caminho para a vitória e vibram de alegria, enquanto os adversários se sentem invadidos pelo acabrunhamento

(Continua na 3.ª página)



Garcia e Falcão já não chegam a tempo de evitar um centro de Martinho, executado em bom estilo

NO BARREIRO

Esforço generoso sobre terreno enlameado

Com o campo «D. Manuel de Melo» transformado num autêntico lamaçal, à hora de se iniciar a partida, previa-se que tanto o Barreirense, como o Vitória setubalense não conseguissem furtar-se à nefasta influência das condições do piso, tanto mais que a chuva continuava a cair incessantemente e, por vezes, em grandes bátegas.

O esforço que se exige dos jogadores quando o jogo tem de desenvolver-se em campos lamacentos e quase cobertos de água, conduz, normalmente, ao enfraquecimento da capacidade atlética e, daí, a um menor rendimento.

Esperava-se, assim, que a partida entre Barreirense e Sádinos viesse a acusar, tanto no seu aspecto técnico-tático como no capítulo emocional — que, em regra, rodeia

estes despiques entre os rivais da A. F. Setubal —, as péssimas condições em que ambas as equipas tinham de actuar.

Tal não sucedeu, porém. Por um lado, tanto os locais, como os visitantes, se adaptaram perfeitamente às circunstâncias, dando à sua manobra a orientação mais indicada em face do estado do terreno.

Sem cair no exagero de levantar demasiado a bola, ambas as turmas procuraram furtá-la ao contacto com a lama e a água, jogando-a de preferência a meia altura, tanto nos lances de infiltração, como nos passes a tentar abrir o jogo pelas faixas laterais.

Pena foi e a observação corres-

(Continua na 10.ª página)



Num lance confuso junto à baliza dos Sádinos, Justino acabou por alcançar o esférico, mas o árbitro interrompeu para assinalar falta contra a equipa da casa

O RACING

campeão da Argentina

BUENOS AIRES, 15. — O Racing é o campeão virtual de futebol da primeira divisão. — (F. P.).

A COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

QUE HOJE COMPLETA 32 ANOS DE ACTIVIDADE
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

APRESENTA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS OS MELHORES DESEJOS DE

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

★ ★ ★ ★ ★

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

COMUNICAÇÃO PERMANENTE COM A NAVEGAÇÃO

ESTAÇÕES EM: CARNAXIDE - ALFRAGIDE - VENDAS NOVAS - PORTO - FUNCHAL - PONTA DELGA DA
PRAIA (CABO VERDE) - LUANDA - LOURENÇO MARQUES

SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

FUNCHAL — Avenida Arriaga, 34, 36 ◆ LISBOA — Rua de S. Julião, 131 ◆ PORTO — Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 598 Telef. 34531/8 Telef. 25680

A força e o talento do Benfica dominaram um incaracterístico Sporting

(Continuação da 1.ª página)

punciam, imediatamente, a sentença fatal, uma sentença que foi, afinal, a lógica consequência de um líquido espírito de justiça.

Sem apelo, nem agravo, inexoravelmente, o Sporting saiu derrotado do rectângulo, e o facto, verdadeiramente incontestável, encaixa-se não só no mais impoluto juízo crítico como até nas costumadas congeminções sentimentais, onde entre uma incomensurável floresta de «ses», como, se, na realidade, as situações pudessem ser apreciadas à luz do que não aconteceu ou devia ter acontecido.

O Benfica ganhou bem. Lutou para isso. Mostrou-se mais apto e mais qualificado. Impôs-se como equipa de definida personalidade. Convenceu, em suma.

Pulsões diferentes

As primeiras ofensivas pertenceram aos locais, prenuncio da impressionante avalanche que mais para diante havia de ser um suplício para o brioso Octávio de Sá, cujas condições físicas pareceram acusar qualquer contrariedade. Morais, afoito e descontrado, a agir na zona mais lisa do relvado, afigurava-se o dianteiro mais perigoso, quando ganhou um «canto» e, pouco depois, chutou sobre a barra. A resposta foi todavia sintomática, graças a uma arrancada de Angelo que obrigou o guarda sportinguista a intervenção de mérito (golpe de rins e bola para «corner»). Foi o prólogo da desmoralização e da confissão de debilidade por parte do Sporting, cuja defesa acusou consecutivos momentos de embaraços, hesitando, frequentemente, nas antecipações — o seu principal defeito — e no alívio, que devia ser rápido, enérgico e posante.

Até ao 1.º golo, o confronto entre os dois sectores da rectaguarda era francamente favorável aos rubros. Eram pulsões diferentes...

A percepção da derrota da cidade «leonina» adensava-se e o 1.º golo, entrada fulgurante de António Mendes, com a cabeça, não surpreendeu. Antes se estranhou a estranha passividade de dois defensores. Cinco minutos depois o 2.º golo, também nascido do lado direito. José Águas limitou-se a confirmar o já traçado caminho da bola, imposto pela iniciativa de Mário Coluna.

O Sporting, coisa espantosa, não reagiu. Pareceu ficar atordoado, revelando uma problemática indecisa, como se os acontecimentos fossem obra do acaso. Ao invés, os Benfistas redobram de esforços. A manobra, sem o mínimo arabesco, predominantemente de feição positiva, não deparava com o antídoto indicado — em nenhum sector.

O 3.º golo, a culminar um período avassalador de 16 minutos de intenso domínio, teve a particularidade de ser obtido com o pé direito de An-

Futebol Sul-americano

MONTEVIDEO, 15. — Resultados dos encontros disputados hoje, a contar para a 16.ª jornada do campeonato do Uruguai:

Peñarol-Danubio, 3-1; Wanderers-Fenix, 1-1; Defensor-Sudamerica, 1-0; Liverpool-Cerro, 3-1.

Classificação: 1.º Nacional e Peñarol, 21 pontos; 2.º Sudamerica, 18; Rampla Juniores, Wanderers e Liverpool, 17; Cerro e Defensor, 13; Danubio, 12; Fenix, 9.

TEM BELÍSSIMAS ORQUESTRAS

e um bom programa de «music-hall» o Casino Estoril e o jantar não é mais caro do que em qualquer restaurante de categoria

tónio Mendes, num tiro indefensável. Nesta altura, o fogo do Benfica era luminoso e resplandecente. Nem a chuva o reduzia. As labaredas irrompiam, cada vez mais fortes, queimando tudo, inclusive as reduzidas esperanças do antagonista.

Esquismo de reviravolta

Faltando 45 minutos e com o marcador a acusar um nítido 3-0, presenciou-se a «goleada» histórica, tanto mais que o Sporting revelava uma confrangedora audácia ofensiva, demonstrando que os seus avançados eram incapazes de bater a excelente organização do Benfica, onde cada unidade parecia ter o dom da ubiquidade. O primeiro quarto de hora da segunda parte encarregou-se de afastar o fantasma. Os «leões» passaram a delinear uma manobra mais pensada, mas, defeituosa no desenvolvimento, à base de individualismo e de passe curto, principalmente na zona mais alagada do terreno. A troca de posições entre Julius e Fernando Mendes, um médio que nem á viva força será um razoável avançado, beneficiou a disposição da equipa sportinguista, dado que Julius passou a usufruir de zonas livres.

O esquismo de uma reviravolta, na condução do jogo, ganhou foros de verosimilhança, mas cedo se verificou que o domínio do meio do campo não é suficiente se não existir uma conjugação, efectiva e concludente, no compartimento dianteiro. Ora, foi isso o que precisamente faltou ao grupo visitante a despeito das tentativas de organização por parte de José Travaços e do extenuante labor de Hugo.

Diremos, até que a pressão «leonina» nunca suscitou receios por ser

inconsistente e, vá lá, mais consentida do que criada. Aliás, as respostas do Benfica constituíam um perigo constante, embora sem a pujança do primeiro tempo. O 4.º golo ilustrou a tese, dado que resultou de um lance pouco afortunado: passe ao guarda-redes e bola travada pela lama; Águas, atento, aproveitou da melhor maneira o imprevisto brinde.

Julgar-se-á, através destas ligeiras considerações, que o Sporting actuou melhor que o Benfica em todo o segundo tempo. Não chegaremos a essa conclusão, porque defenderíamos uma teoria sem a indispensável consistência prática. Os «encarnados», repetimos, aceitaram o relativo ascendente «leonino» cientes de que o mesmo não sairia do âmbito de escaramuças inofensivas. Afinal, foi o que se verificou...

Homogeneidade

Voltamos a insistir num ponto já anteriormente focado: o futebol praticado não atingiu um nível de convincente bitola técnica, naquela toada, alegre, escoreita e límpida, que costuma caracterizar as exhibições verdadeiramente espectaculares. Manda a verdade dizer que o objectivo era difícil de alcançar. Todavia, o Benfica soube pôr em execução um futebol apropriado às condições do terreno, ultrapassando em larga escala a habitual sensação de tédio, quando as equipas se mostram inaptas em lutar contra os elementos da Natureza. Acrescentaremos até que, no confronto com desafios em terreno seco, este sobreleva muitos em interesse, comunicando com o espectador que às tantas se decidiu a



O salto de David Julius não impediu que António Mendes, com a cabeça, enviasse a bola para as redes, onde se nota a presença de um sportinguista. Era o 1.º golo, a primeira labareda...

suportar as inclemências do temporal com cara alegre — dominado pelo «caso» que se desenrolava na pista encharcada.

O Benfica, que continua a ser a equipa sem derrotas neste campeonato, construiu o seu magnífico como convincente triunfo graças a uma impressionante homogeneidade. São onze unidades ligadas por indestrutível elo de afinidade, onze irmãos, dedicados — dispostos ao sacrifício.

Só assim se compreende as lesões, que acusavam António Mendes e José Águas, mas que não impediram que eles próprios e os companheiros mais radicasse na expansão de um generoso esforço, sem desrespeito pelas instruções recebidas nos vestiários, um dos segredos do êxito dos «encarnados».

Nestas circunstâncias, julgamos constituir um acto de injustiça apontar este ou aquele jogador como o fulcro principal, a estrela mais brilhante. Todos se houveram num plano muito igual. Todavia, queremos distinguir o incessante labor operado por Mário Coluna que, facilmente, se adaptou ao terreno pesado. O Moçambicano foi incansável. Um verdadeiro «peão de brega».

Os dois guarda-redes, Costa Pereira e Bastos, impuseram-se de maneira categórica. Compreenderam bem o que o lodaçal exigia do homem da baliza. Os quatro homens da defesa foram impressionantes no alívio da sua zona. Despachos rápidos, pontapé de longo alcance, exagerada atenção na barragem do seu reduto. Serra realizou a sua melhor exibição no lugar de defesa-direito. Artur esteve como peixe na água — arranque fácil, «presença» sempre presente. Alfredo, sóbrio e eficaz, varreu o seu sector (boa actuação) e Angelo suportou, com galhardia, a delicada missão de perseguir o endiabrado Hugo. O médio Neto, sombra negra de Travaços, revelou espírito estoico, resistência de ferro, contrastando com o seu aspecto franzino.

Na linha da frente José Águas e Mendes foram os arietes, sempre aplicados, convictos e até coriáceos. O «capitão» do Benfica deu até prova concludente da sua excelente forma actual — inclusive no brio e na invulgar dedicação. «Chino» e Cavém foram, por sua vez, dois colaboradores preciosos, homens práticos, em suma.

Fragilidade

O Sporting decepçionou em toda a linha ao apresentar uma formação discutível e o que é pior patenteando uma incapacidade que não está na calha das legítimas tradições do clube. Tanto no período de afixação, como no período de esboço de reacção, a equipa exteriorizou notória fragilidade. As suas unidades pareceram suportar um tremendo fardo sobre os ombros e, no primeiro golpe de infortúnio, desanimaram ostensivamente. Fragilidade psicológica e fragilidade atlética — uma desilusão para os mais integérrimos prosélitos.

Alguns dos homens, que pisaram a relva da Luz, não podiam na verdade corresponder, mas isso é questão que não nos diz respeito...

Octávio de Sá foi digno no seu comportamento. Não merece censuras. Caldeira, Galaz e Pacheco estiveram sobre o fraco, falhando nos desarmes ou hesitando na imposição de um estilo que exigia autoridade, invulgar presença física. França «apagou-se» aos primeiros movimentos, e David Julius, teimosamente individualista, só deu nas vistas no segundo tempo. Um e outro esqueceram-se de mover uma indispensável perseguição a Mário Coluna.

No ataque, desde que Travaços chamou a si a responsabilidade da organização da manobra (e fê-lo em determinados momentos com a inegável marca do seu talento), Fernando Mendes estava irremediavelmente condenado a ser uma unidade «submersa». Foi o que aconteceu no primeiro tempo (por isso salientou-se a acção dos extremos, Hugo e Morais, já que Caraballo foi o protótipo do estilo complicativo, dele não partindo uma chispa de perigo). Quando Mendes recuou para médio, a sua acção valorizou-se, mas a fragilidade global, a pouca convicção, eram males de raiz.

O dr. Décio de Freitas arbitrou em grande plano. Perdoou duas «grandes penalidades», uma a cada equipa, mas o critério usado acabou por se admitir. Pena foi que alguns encostos tivessem sido punidos. No resto, esteve muito bem, impondo-se principalmente no capítulo disciplinar a respeito dos jogadores, terem sido impecáveis neste aspecto — que não deve passar sem a referência merecida. Assim fossem sempre... — F. S.

AGUAS mantém o avanço na lista dos marcadores

No decorrer da 12.ª jornada marcaram-se vinte e dois tentos, pertencendo catorze aos vencedores, quatro aos vencidos e quatro às duas equipas que empataram.

Não foi considerado, evidentemente, o jogo Covilhã-C. U. F., adiado devido ao mau tempo.

Hernani, do Porto, Mendes, do Benfica, Moyano, do Barreirense, Inácio do V. Setúbal e Bentes, da Académica marcaram cada um dois tentos.

Apenas se marcou um «penalty» (Hernani) e um defesa da Académica introduziu a bola nas suas próprias balizas.

Águas, marcador de um tento, conseguiu manter o avanço sobre Edmur, uma vez que este jogador também conseguiu igual feito.

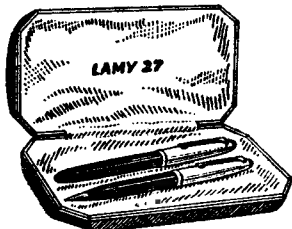
A classificação actual dos marcadores é a seguinte: Águas (Benfica) com 15 tentos; Edmur (V. Guimarães), com 13; F. Mendonça (S. Braga) e Yauca (Belenenses), com 11; Fernandes (V. Setúbal), com 9; Mendes (Benfica), Teixeira (F. C. Porto) e Hernani (F. C. Porto), com 8; C. Duarte (F. C. Porto) e Inácio (V. Setúbal) com 7 tentos.

Até agora foram marcados 222 golos,

Ofereça-lhe

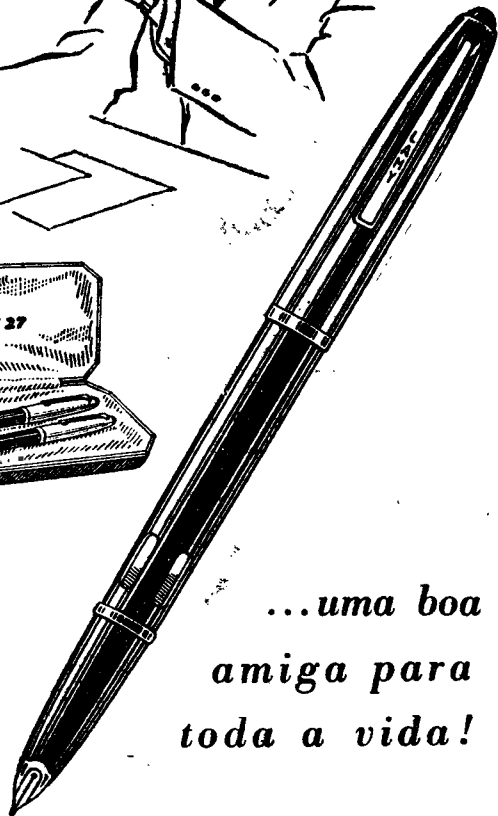
uma

LAMY
27



- ★ Moderna
- ★ elegante
- ★ perfeita

...uma boa
amiga para
toda a vida!



Inaptos que o desporto recuperou

«A alma é o factor determinante e definitivo de toda a actividade exterior, do mesmo modo que não é o violino que determina o desprender-se das melodias, mas o toque genial do artista, sem o qual o instrumento, mesmo o mais perfeito, ficaria mudo.

Semelhantemente, dos movimentos harmónicos dos membros na ginástica, nas deslocções ágeis e sagazes nos jogos, das fortes contracções dos músculos na luta, o factor principal e determinante não é o corpo, mas a alma; se ela o abandonasse, ele cairia como qualquer outra massa inerte».

PIO XII

Salientava o ultimo Papa Pio XII num dos seus discursos que «são

numerosos os exemplos que a vida de cada dia apresenta, além dos espalhados ao longo da história, os quais demonstram como nada impede que um corpo enfermo ou defeituoso possa albergar uma alma sã, às vezes grande, até mesmo genial e heróica». Sábria afirmação que podemos ilustrar e... aumentar com alguns exemplos de recuperação física, aliás tornada possível precisamente pelo facto desses corpos defeituosos albergarem uma alma sã, despida de complexos doentios.

Glenn Cunningham, ex-recordista mundial da milha sofreu, em criança, um acidente, ficando com ambas as pernas queimadas. Quase um ano, ficou ele retido na cama de um hospital. Ao dar-lhe alta, o médico aconselhou-o a ingressar em qualquer clube, a fim de poder pra-

tiar corridas de atletismo. Isso fortaleceria os tecidos e os músculos há tanto tempo inactivos.

Assim fez Cunningham. Procurou um clube e converteu, longamente, com o técnico que, imediatamente, lhe traçou um plano de treinos.

Pouco tempo depois, o atletismo recuperava-o para a vida. Mas Cunningham havia de ir mais além. Demonstrando grande dedicação e inegáveis qualidades para a prática do atletismo, logo se tornou notado, acabando por ser convidado a fazer parte da equipa do clube. Mais tarde, ao ingressar na Universidade de Kansas, tornou-se um dos melhores corredores da milha em todo o Mundo, acabando por conquistar o recorde mundial, em 1934, com a marca de 4 m. 4,4 s.

Esta é a história curiosa de um inapto recuperado pelo desporto para a vida e que se tornou campeão

e recordista mundial, seguindo, simplesmente, uma receita médica.

O caso de Glenn Cunningham, que cabamos de relatar, não é, porém, unico na história do atletismo mundial.

O do famoso militar francês Jean Bouin — que ultimamente, foi homenageado numa prova disputada em Barcelona a que foi dado o seu nome e em que participou o nosso compatriota Manuel Faria — não é menos interessante e impressionante.

Devido a um acidente sofrido, só possuía um pulmão. Bouin havia sido internado num hospital. Ao receber alta, voltou às pistas para praticar o seu desporto favorito — o atletismo — e, dentro deste, a modalidade que mais o atraía — a corrida.

Para se ajuizar do entusiasmo com que se entregou á prática desportiva, bastará acrescentar que chegou a recordista mundial, fixando, no dia 6 de Julho de 1913, o recorde mundial da hora com 19 Km. e 21 metros, que, durante algumas décadas, não havia de ser, sequer, igualado.

E os exemplos de recuperados para a vida pelo desporto não param. Quem não se recordará daquele rapaz loiro — José Buzaglio — que se deslocou a Lisboa em Março ou Abril deste ano, integrado na equipa Gibraltina de hóquei em campo do Grammarian Hockey Team e que, embora coxeando notoriamente devido á hipertrofia de uma das pernas, se cotou como um dos melhores jogadores em campo?

A poliomielite havia-o roubado á vida aos três anos de idade, para, mais tarde, o desporto o recuperar. E assim, José Buzaglio é, hoje, um homem normal, praticando o hóquei, o cricket, o badminton, o ténis e, até, o futebol, como amador e no posto de guarda-redes. A propósito, ocorre-nos aquele caso registado em Afmado, pequena localidade situada na selva da Somália.

Certo dia, a «Unesco» organizou a primeira partida de futebol, acabando, de vez, com a unica distração dos habitantes de Afmado até então — um alto-falante donde saíam os acordes berrantes das canções Somalis ou de óperas italianas.

Escusado será dizer que o futebol atraiu, rapidamente, a multidão e os nómades aglomeravam-se á volta do rectângulo de jogo. Todos os dias, o futebol ia criando novos adeptos e recrutando novos praticantes.

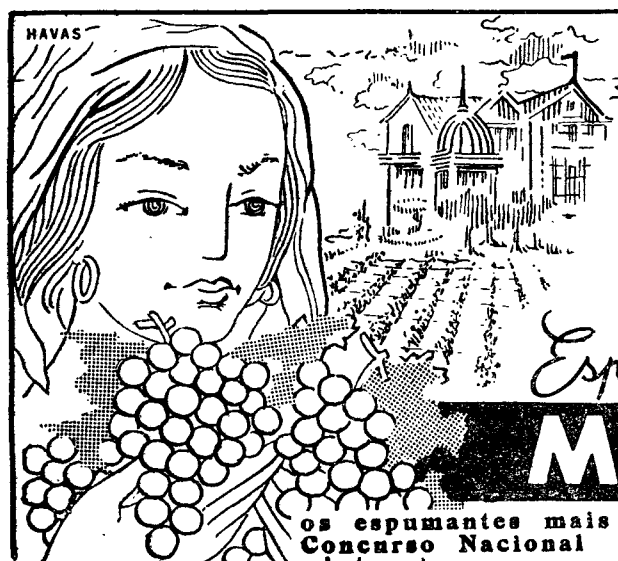
Entre os espectadores mais assíduos, contava-se um rapaz chamado Abdala Aden que, de pé, apoiado sobre o seu bastão, observava o jogo. Filho de um grangeiro, não podia trabalhar, visto que as suas pernas se achavam praticamente paralisadas. O bastão servia para se arrastar. Apesar disso, porém, sempre que a bola passava ao seu alcance, Abdala estendia, instintivamente, o pé. Isto fez pensar que, talvez, o seu caso não fosse tão grave. E, assim, foi organizado um tratamento especial para Abdala. Davam-se-lhe massagens duas vezes por dia. Obrigavam-no a realizar exercícios difíceis e até dolorosos. Mas, ao cabo de uma semana, Abdala não sentia a menor dor, exercitando-se, ao mesmo tempo, em movimentos cada vez mais difíceis.

Durante esse tempo, esteve proibido de ir ao campo de futebol. Três semanas mais tarde, porém, voltando ali, e em presença da bola, não pôde conter-se e chutou. O chute não foi muito forte, mas serviu, pelo menos, para demonstrar que ele havia recuperado o uso das pernas.

Mês e meio mais tarde, já caminhava sem bastão. Deixara de viver na enfermaria e de receber alimentação, provinda da caridade pública. Encontrara um emprego que o dispensava de viver de esmolas.

Abdala Aden é, hoje, um homem feliz. Tem uma colocação razoável que lhe permite viver desafogadamente e, o que é importantíssimo para ele — joga a médio-centro da equipa de futebol de Afmado...

FERNANDO F. GARCIA



**Castas escolhidas...
Propriedades próprias...**

...tratamento carinhoso,
técnica superior e instalações
modelares, são a base dos
espumantes MESSIAS, da mais
reputada categoria.

Espumantes naturais

MESSIAS

os espumantes mais classificados nos I e II
Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados



GÁS

DA COMPANHIA

COMBUSTÍVEL DE LISBOA

Os mais modernos aparelhos ensaiados e afinados
no Banco de Ensaio das C. R. G. E., vendidos a
preço fixo, a pronto ou em prestações iguais

Informam:

TEL. 22011 — R. DOS FANQUEIROS, 278-6.
TEL. 30913 — R. GARRETT, 2 — SALÃO DE VENDAS
TEL. 368168 — R. DA BOA VISTA, 39 — SALÃO DE VENDAS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

**NO NATAL
ofereça um DISCO**



Pelo sistema CHEQUE DISCO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

CASA ALEMÃ

Serviços em Vidro e Cristal nacionais e estrangeiros.
Casquinhas, Faianças, Porcelanas, e todos os artigos próprios para Brindes.

RUA DA PALMA, 33

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético ganhou um ponto... em Olhão e consolidou a sua posição de guia

A 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a despeito de grandemente prejudicada pelo mau tempo, viu o programa integralmente cumprido.

NO MONTIJO

O vencedor definiu-se no segundo tempo

Havia grande expectativa quanto a este encontro, já por o Sacavenense ser a primeira vez que jogava no Montijo, já por a equipa ser dirigida por António Fábregas, antigo técnico montijense. O mau estado do terreno, no entanto, não deixou que se praticasse um futebol vistoso, ainda que em alguns momentos a partida fosse agradável de seguir.

O Sacavenense, começando a actuar inteligentemente conseguiu a vantagem de dois golos; os locais respondendo com prontidão puderam libertar-se do domínio da equipa visitante e reduzir a diferença, resultado com que se atingiu o fim do primeiro tempo.

No recomeço, o Montijo entrou para o terreno com firme vontade de vencer. Não se pode dizer que tenha praticado um futebol bonito mas jogou praticamente para fazer golos, os quais foram aparecendo como corolário lógico do seu domínio territorial.

A partida começou então a tomar maior velocidade predominando os locais, fisicamente melhor constituídos.

O Montijo venceu e convenceu pelo grande segundo tempo que fez.

O Sacavenense, que teve uma boa primeira parte, decaiu na segunda, tornando mais fácil o trabalho dos locais.

Nos vencedores, distinguiram-se Pinto, André, Veredas e Romeu, este, sem dúvida, o melhor homem em campo. Nos vencidos gostámos de ver Serra, Delmiro e Juvenal.

A arbitragem do sr. Manuel Fortunato, agradou, sobretudo no capítulo da repressão do jogo violento.

JOSE RAMOS DIAS

EM BEJA

Os Almadenses aproveitaram os erros dos adversários

A síntese do jogo é esta: nada a opor ao êxito dos Almadenses, no Estádio Municipal de Beja. Não por que antes do surgir repentino dos dois primeiros golos (aos 15 e 16 minutos do segundo tempo) os vi-

Na zona Sul apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Atlético-Serpa	8-1	(1-2)
Estoril-Arroios	6-1	(3-2)
Portimonense-Oriental	2-1	(0-0)
Montijo-Sacavenense	5-2	(1-2)
Desp. Beja-Almada	0-3	(0-5)
Olhanense-Farense	1-1	(2-0)
Juventude-Coruchense	1-1	(2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta (2.ª jornada).

	J	V	E	D	B	P
Atlético	15	12	1	2	58-18	25
Olhanense	15	10	2	3	39-19	22
Almada	15	9	1	5	30-19	19
Montijo	15	8	1	6	30-29	17
Estoril	15	8	1	6	30-28	17
Portimonense	15	6	4	5	21-31	16
Farense	15	6	3	6	34-19	15
Oriental	15	7	1	7	23-20	15
F. C. Serpa	15	6	—	9	31-45	12
Juventude	15	4	4	7	15-30	12
Sacavenense	15	3	5	7	16-27	11
Desp. Beja	14	4	2	8	20-38	10
Arroios	14	3	3	8	22-38	9
Coruchense	15	2	4	9	20-28	8

Em relação aos encontros de há 13 semanas confirmaram os resultados anteriores só o Estoril (mais folgado) e o Almada (por margem de golos menos clara), em condições, portanto, de se dizer que o factor «casa» influiu no rendimento das equipas. Lograram desforras o Atlético e o Montijo, ambos jogando perante o seu publico e com boa vantagem de golos. O Farense rectificou para um empate a derrota da 1.ª volta, tal como o Juventude e o Portimonense decidiu, a seu favor, a igualdade do jogo da primeira volta.

Dez pontos arrecadados pelas equipas visitadas e só quatro atribuídos aos grupos visitantes, dizem bem da forma como o factor ambiente foi aproveitado.

O Atlético fez pagar caro ao Serpa, a sua vitória no jogo da 1.ª volta, além de que voltou a distanciar-se do mais próximo competidor — o Olhanense — mercê do empate consentido por este. Almada, Montijo, Estoril — todos vencedores — mantiveram as posições e as diferenças entre si, mas já o Portimo-

Na primeira parte, o prélio desenrolou-se nos dois campos, vindo ao de cima a melhor preparação técnica dos Lisboaes que, com rápidos contra-ataques chegavam com facilidade ao reduto defensivo dos Algarvios, dando aturado trabalho à defesa que, por vezes, se viu em apuros para resolver situações de perigo. Porém, os alvi-negros, no seu característico jogo, marcaram um vistoso golo, animando um pouco a assistência, mas por erro da defesa local a igualdade chegou após poucos minutos.

A segunda parte começou em ritmo acelerado, procurando ambos os grupos, com afino, mudar o resultado. O Oriental, mantendo a defesa cinco jogadores, tentou, sempre que pôde, bater a defesa portimonense, mas, sem resultado.

A incerteza do vencedor manteve-se até ao momento em que a grande penalidade, indiscutível, surgiu. Assistimos então a um espectáculo pouco animador.

Os visitantes num cacho rodearam e discutiram acaloradamente com o árbitro, pontapeando a bola sempre que era colocada na marca do castigo.

A arbitragem de Diamantino Florêncio, de Faro, foi sempre bem conduzida. — J. M.

nense logrou adiantar-se ao Oriental e ao Farense.

O certo é que a luta para os lugares de honra se mantém acesa. Entre os últimos está a fazer falta o jogo Arroios-Beja, para um melhor esclarecimento.

NA TAPADINHA

Um Atlético possante «goleou» um Serpa frágil

Jogar futebol debaixo de chuva tem os seus imprevistos e oferece muitas vezes lautas dificuldades aos jogadores que nem sempre torna possível avaliar, com justiça, a força das equipas em luta. Essas condições, sendo adversas do próprio jogo, embora o futebol seja um desporto que tem sempre o seu clima próprio no Inverno, não deixam ver claro através das jogadas confusas que, por tal motivo, se desenrolam.

EM PORTIMÃO

Tarde plúmbea e jogo quezilento

Sempre que um clube lisboeta se desloca a terras da província, nota-se um maior numero de espectadores e, coisa curiosa, não é raro a assistência sair desiludida!

O jogo de ontem manteve, infelizmente, a desagradável animosidade que existe há já anos entre Portimonenses e Orientalistas.

Não é raro de admitir entre desportistas jogadas maldosas que podem inutilizar o seu semelhante e, muito menos, se pode revelar a «vista grossa» de um juiz que não mantém, na devida conta, enérgicamente quando preciso, o lugar que ocupa.

Na primeira parte, o prélio desenrolou-se nos dois campos, vindo ao de cima a melhor preparação técnica dos Lisboaes que, com rápidos contra-ataques chegavam com facilidade ao reduto defensivo dos Algarvios, dando aturado trabalho à defesa que, por vezes, se viu em apuros para resolver situações de perigo. Porém, os alvi-negros, no seu característico jogo, marcaram um vistoso golo, animando um pouco a assistência, mas por erro da defesa local a igualdade chegou após poucos minutos.

A segunda parte começou em ritmo acelerado, procurando ambos os grupos, com afino, mudar o resultado. O Oriental, mantendo a defesa cinco jogadores, tentou, sempre que pôde, bater a defesa portimonense, mas, sem resultado.

A incerteza do vencedor manteve-se até ao momento em que a grande penalidade, indiscutível, surgiu. Assistimos então a um espectáculo pouco animador.

Os visitantes num cacho rodearam e discutiram acaloradamente com o árbitro, pontapeando a bola sempre que era colocada na marca do castigo.

EM ÉVORA

O empate «castigou» o grupo alentejano

A tarde cinzenta e acompanhada por uma chuva miudinha e persistente esteve de mãos dadas com o futebol praticado pelos «onzes» do Juventude e do Coruchense: ambos tristes, sem colorido nem beleza. Os visitantes, alcançando um tento logo a dois minutos de jogo, encaminham-se para uma defesa vigorosa — por vezes rude — da sua baliza e o tempo foi decorrendo com o domínio territorial dos Eborenses que, como vai sendo já tradição na equipa, malbarataram oportunidades excelentes de alternar o marcador.



Defesa espectacular e decidida do guarda-redes do Serpa num dos muitos ataques alcantarenses

Foi assim, ontem, na Tapadinha. Não tem discussão, quanto ao mérito, a avalanche de golos que o Atlético recolheu. Nem isso estará em causa. Foi a equipa mais possante, a que jogou com decisão, se adaptou mais perfeitamente ao estado do relvado. Mostrou querer, mais classe e, sobretudo, revelou grande empenho em alcançar um triunfo. Conseguiu-o e bem.

A equipa lisboeta jogou como um

tigo máximo. E, só após a expulsão de um jogador, se cumpriu a ordem do juiz da partida.

Os poucos momentos que restaram depois da transformação do «penalty» foram de «caça ao homem» e o juiz devia ter agido enérgicamente, pois que tais actos praticados sem o devido castigo, provocam reacções dentro e fora do rectângulo.

Justiça branda... faz o povo rebelde, lá diz o ditado.

MARTINHO MERGULHAO

NO CAMPO DA AMOREIRA

O Estoril adaptou-se melhor às condições do terreno

Não há história para o jogo disputado ontem no Estoril, entre a equipa local e a do Arroios. Sem dúvida que venceu a melhor equipa e o numero de golos, aceita-se.

Houve-os de todos os feitios — diremos, melhor, conseguidos e consentidos.

O Arroios, como equipa, não existiu e os valores individuais se é que os tem, também não deram um «arzinho da sua graça».

A nossa dúvida é perfeitamente compreensível, pois foi a primeira vez que vimos actuar a equipa visitante.

A sua defesa actuou muito sobre o fraco, especialmente o seu guarda-redes. Geada, não dando confiança aos restantes elementos. Borrego que o substituiu, foi talvez mais feliz. Mas, a verdade é que o Estoril

já nessa altura, tinha assegurada a vitória, não tendo demonstrado a aplicação antes evidenciada.

A linha avançada pareceu-nos com pouco expediente para desfeitar a defesa local. A linha média, também, deu a esta pouca colaboração, devemos acrescentar.

Os vencedores, fizeram realmente o jogo mais conveniente. Num terreno pesado e com tanta chuva, havia, apenas, uma coisa a fazer. Evitar o jogo «miudinho». E disso não se esqueceram, de modo que lhes foi fácil levar de vinda os adversários, que se prendiam demasiado ao esférico, possibilitando o choque, do qual raramente tiraram vantagem. Os Estorilistas fizeram ainda alarde de apreciável preparação física, o que lhes permitiu sempre recuperar quando o adversário dava a sensação de querer «espevitar».

Foi realmente um jogo sem história, num domingo triste.

A chuva não permitiu que se disputasse uma boa partida de futebol, mas louve-se, pelo menos, a aplicação de quantos evoluíram no campo da Amoreira. Uns foram mais felizes do que os outros. Estes, os do Arroios, esperamos voltar a vê-los, para uma mais larga apreciação.

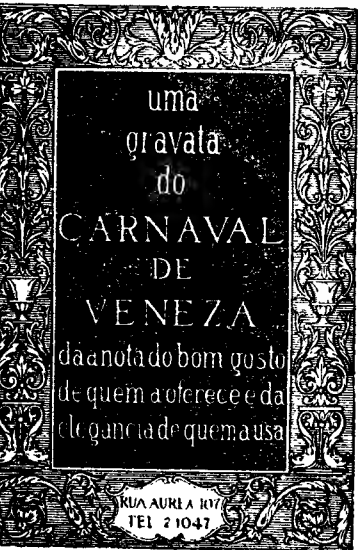
Nos vencedores podem-se referenciar as actuações de Batalha, Mota, Beirinha e Lachever.

Dos vencidos, preferimos não falar, esperamos como dissemos atrás as suas actuações futuras.

Quanto à arbitragem, do sr. Jaime Baptista, não há nada a dizer. Certa, portanto.

JOAQUIM PEDRO

(Continua na 9.ª página)





Luís Roberto, Sarmiento e Pinho lutam com um adversário (encoberto) e levam a melhor

MOSAICO INTERNACIONAL

A Inglaterra abre os olhos, definitivamente, para as realidades do futebol. A circunstância de a «F. A.» ter decidido candidatar-se à organização do campeonato do Mundo de 1966, impõe um comentário, ainda que ligeiro, dada a influência que o facto pode determinar na expansão do jogo.

Durante muitos anos os britânicos «fecharam-se» para tudo quanto fosse novidade. Desinteressaram-se do «mundial», ao qual só deram confiança em 1950, e hostilizaram a Taça dos Campeões Europeus, só aderindo a ela na época passada.

Revezes sucessivos, alguns no seu próprio «santuário do futebol» — o quase lendário Estádio de Wembley — acordaram os Ingleses. O Manchester United, graças ao espírito audacioso de Matt Busby, deu ao futebol do seu país um sentido mais moderno, arrastou os Ingleses para uma política de recuperação de que a resolução agora tomada pela «F. A.» representa o coroamento.

Os Ingleses procuram, a todo o custo, retomar a sua superioridade de outrora e a tentativa de realizarem eles o campeonato do Mundo enquadra-se perfeitamente nessa orientação, aliás, compreensível.

Se, porventura, se efectuar pela primeira vez na Inglaterra a prova da taça «Jules Rimet», é fácil de prever-lhe êxito substancial, desportivo e financeiro. Talvez, mesmo, haja sido o extraordinário sucesso da ultima competição, com Suecia, mais uma chamada dos britânicos à realidade... De qualquer modo, a atitude dos Ingleses parece-nos significativa e de muita importância no panorama do futebol internacional.

O sorteio não agradou aos Espanhóis. O Wiener, base da seleção da Austria, parece capaz de uma surpresa e o Atlético, se passasse no desempate com os Búlgaros, teria no Schalke, que eliminou o campeão da Inglaterra, um escolhido muito difícil de rodear... No país vizinho reina certa apreensão.

Os dirigente da União Europeia decidiram-se, finalmente, a dar alguma importância aos árbitros portugueses... assim, um dos dois jogos entre o Young Boys e o Wismurt (o de Genebra, na Suíça), será dirigido por uma equipa lusitana. Já não era sem tempo... Nem chega, mesmo a perceber-se como é que, até agora, e ainda com o nosso campeão nacional a disputar a prova, a U. E. F. A. havia ignorado a existência dos nossos juizes de campo, quando, afinal, estes têm demonstrado possuir valor bastante para figurarem em qualquer competição internacional.

A Itália empatou, em Génova, com a Checoslováquia, por 1-1. Mau resultado, evidentemente, para os transalpinos, mas que se compreende através de um pormenor que nos parece indispensável revelar: na

(Continua na 11.ª página)

Helder S.
campeão na



Helder Soares de Oliveira

cos olímpicos. As co-correntes ao

No Estádio «28 de Maio»

A manobra dos Portuenses foi mais autoritária

— Por —
ALBERTO LOBO

mando uma equipa onde a entreada constituiu palavra de ordem, fielmente cumprida.

O F. C. Porto está menos preso á bola e mais ligado, de jogador para jogador. A razão da sua vitó-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A Checoslováquia

**empatou em Génova
com a Itália**

ROMA, 15. — A contar para o campeonato de futebol da Itália da primeira divisão não se realizou nenhum jogo, por antontem se ter disputado, em Genova, o Itália-Checoslováquia, que empataram por 1-1. — (A. N. I.).

ria residiu nisto, e isto é, sem dúvida, sintoma de progresso.

Os Bracarenses não foram felizes, pois, mau grado os aspectos que vinceram a superioridade do adversário, se a sorte os tem ajudado, talvez o F. C. Porto sentisse bem maior dificuldade para vencer — se vencesse...

Ainda que lutando sempre, os Bracarenses não revelavam poder atacante, acusando, sobretudo, dificuldades para rematar. O seu jogo, muito trocado, com pausas flagrantes, dava ensejos mais que suficientes à defesa do Porto para a intercepção.

As tentativas para alongar os passes, bem vistas por José Maria e Mendonça, não resultaram por contrariarem demasiado o processo habitual. E nem as qualidades do novo avançado-centro, o espanhol Amoedo, puderam alcançar expressão prática.



Os exercícios físicos são tão importantes para a criança — como a cultura intelectual e a alimentação

REVOLUÇÃO NO ENSINO INFANTIL

Melhoramento da capacidade através dos exercícios

Por **CÉSAR FAUSTINO**

Mas, em França alguém a teve. O professor dr. Max Fourestier, que com o inteiro apoio das autoridades nacionais e municipais e a colaboração de uma equipa de notáveis cientistas e educadores, iniciou em Outubro de 1950 as suas experiências, numa escola primária de Vanves, pequena cidade ao Sul de Paris, com vista a uma reforma geral do ensino. O primeiro «test» com crianças do sexo masculino, de 13 a 14 anos terminou em Julho de 1951; o segundo, com rapaziños de 11 anos, decorreu de Outubro de 1951 a Julho de 1954; o terceiro com crianças do sexo feminino de 8 a 9 anos, foi de Outubro de 1953 a Julho de 1956; e o quarto, com alunos do curso complementar, principiou em Outubro de 1955 e terminará em Julho do próximo ano. Partindo da conclusão unanime dos directores escolares de que o trabalho intelectual da parte da tarde era nulo para 90 % das crianças, o prof. Fourestier, sem deixar de respeitar completamente o programa oficial, reduziu ao mínimo o tempo reservado ás matérias intelectuais de forma a destinar aos exercicios físicos um lugar mais importante e a obter, assim, melhor desenvolvimento fisiológico e, por consequência, superior rendimento mental e pedagógico.

Fizeram-se rigorosos confrontos e examinações para que as crianças das classes experimentais fossem absolutamente idênticas às que constituíram as turmas de ensino normal: na idade, estado de saúde, nível intelectual e cultural, alimen-

O BILBAU

MADRID, 15 — Resultados dos jogos da 14.ª jornada do campeonato de futebol da Espanha:

Real Madrid-Atlético de Bilbao, 0-0; Celta-Granada, 3-0; Betis-Valência, 1-1; Barcelona-Atlético de Madrid, 5-0; Las Palmas-Español, 2-1; Saragoça-Oviedo, 2-0; Sevilha-Gijón, 4-0; Osasuna-Real Sociedad, 2-1.

Classificação geral: 1.º, Real Madrid, 24 pontos; 2.º, Barcelona, 22; 3.º, Betis, 18; 4.º, Atlético de Bilbao, 18; 5.º, Atlético de Madrid, 17; 6.º, Valência, 16; 7.º, Osasuna, 13; 8.º, Saragosa, 13; 9.º, Real Sociedad, 12; 10.º, Espanhol, 12; 11.º, Granada, 11; 12.º, Las Palmas, 11; 13.º, Oviedo, 10; 14.º, Gijón, 10; 15.º, Sevilha, 9; 16.º, Celta, 8. — (A. N. I.).

Oliveira

reflexo do incremento que os *Finns* estão a tomar recebendo a adesão e a simpatia de velejadores de outras classes.

O campeonato nacional agora terminado desenrolou-se em cinco regatas, em todas elas se fixando magnífico espírito de luta dos velejadores animando os vários percursos traçados.

Entre os concorrentes salientou-se o velejador da Associação Desportiva da Brigada Naval, Helder Soares de Oliveira. Conquistando quatro primeiros lugares e um segundo, aquele velejador juntou aos seus títulos de campeão regional e nacional obtidos noutras classes, este de campeão nacional de *Finns*.

Especialista de *Snipes*, Helder Soares de Oliveira marcou a sua presença nos *Finns* de forma brilhante e a condizer com os magníficos predicados de velejador que tem revelado nas mais importantes provas, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Uma verdadeira revolução no campo do ensino infantil apaixonou actualmente a França e começa a interessar o Mundo, não devendo os pedagogos portugueses mostrarem-se perante ela indiferentes. Classificado de «Meio-tempo pedagógico e desportivo», o novo método, apesar de já adoptado por grande numero de escolas daquele país; e publicamente apresentado na «Semana dos Hospitais», parisiense; de consagrado na Academia Francesa de Medicina; e de proposto na Assembleia Nacional da França; por Paul Reynaud — conquistou sensacional divulgação no ultimo Congresso Mundial de Educação Física, realizado em Bruxelas, ao

Numa definição ultra-breve, o sistema tem por objectivo superior a melhoria da capacidade física e intelectual e consiste, precisamente, na redução do trabalho do intellecto em proveito do trabalho físico... Analisando bem, o problema não é tão estranho como á primeira vista poderá parecer. Os modernos educadores sabem que os exercícos físicos, científicos, melódicos e racionais, beneficiam á saúde, desenvolvem o vigor e a destreza e estimulam á autoconfiança e o optimismo, valorizando, por consequência, a capacidade de produção dos individuos. Tem lógica, pois, a ideia de que o bom estado físico é propício á feliz actividade intelectual. Se experiéncias científicas fossem realizadas entre nós para esclarecimento desta teoria, os resultados seriam, por certo, muito surpreendentes para determinada classe de responsáveis pela educação infantil. Porém, poucos pedagogos portugueses, por factores de vária ordem, teriam á iniciativa de se abalar a tal tarefa.



Vital vai executar a sua melhor defesa do encontro a um potente remate de Matateu que conseguiu vencer a oposição de Vicente

HANDEBOL

Sporting e Almada continuam em igualdade

As duas ultimas jornadas alteraram, em boa escala, a tabela de classificação do regional de handebol de onze. Dois desaires seguidos do Benfica, que adiou o seu jogo com o Oriental para o dia 23, relegaram-no para plano secundário, avolumando a posição dos que o derrotaram, o Sporting e o Almada, ambos a frente em igualdade, com uma derrota cada um. A acrescentar a estes dois, merece referência a equipa do Oriental, nas mesmas circunstâncias de «leões» e Almada, mas com menos um jogo (o que ficou adiado).

O Belenenses, com a derrota de ontem, na luta que travou com o Sporting, ficou, também, em má posição, a seguir aos «encarnados», com uma derrota a mais. O encontro oferecia certas perspectivas de interesse e decorreu nesse ambiente com uma vitória dos «leões» pela tangente (6-5).

O jogo do Almada com o Glória caracterizou-se pela brilhante recuperação do primeiro, pois, estando a perder ao intervalo por 1-4, logrou uma vitória preciosa por 7-5.

O despique entre os dois ultimos da tabela saldou-se favoravelmente ao Alverca, no seu campo contra o Liberdade, por um «score» que não deixa duvidas quanto ao mérito do triunfo. Deste modo, o Liberdade passou a figurar isolado na posição de «lanterna vermelha», numa lista de classificação que ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	67-45	16
Almada	6	5	—	1	63-41	16
Oriental	5	4	—	1	29-28	13
Benfica	5	3	—	2	32-33	11
Belenenses	5	2	—	3	27-27	9
Glória	5	2	—	3	24-29	9
Alverca	6	1	—	5	23-42	8
Liberdade	6	—	—	6	23-48	6

Apontamentos da jornada

- A penultima jornada da 1.ª volta voltou a quebrar a regular sequência do campeonato. E, de novo, o jogo que ficou para trás foi o da Covilhã.
- Os doze pontos que estavam à mercê dos concorrentes em acção foram, desta vez, mal distribuídos: nove para os visitados e três para os visitantes.
- O escalonamento dos clubes na tabela da classificação tomou um aspecto que nem sempre se verifica — sem «pares», nem trios, com excepção dos dois ultimos.
- O Benfica e o Belenenses puderam manter a invencibilidade em casa — facto que não deixa de influir na sua posição actual. Os «azuis» com uma faceta curiosa: a intangibilidade das suas redes, no Restelo.
- O Vitoria de Guimarães, experimentou uma sensação nova: empatou pela 1.ª vez, nas doze jornadas que vão decorridas.
- O melhor resultado da jornada foi para o guia (4-0); o segundo para o sub-guia (3-0). Não se pode dizer que tanto os «encarnados» como os «azuis» não estejam a justificar as suas posições.
- O Benfica dispõe do melhor saldo positivo de golos: 30 (37-7), logo seguido do Belenenses. 17 (25-8) e do Porto, 17 (28-11).

A superioridade do Belenenses nunca esteve em dúvida

(Continuação da 1.ª página)

muito cedo (quando só havia cinco minutos de jogo).

Com o marcador na expressão desfavorável de 0-1, o Lusitano não se animou, portanto, a adoptar a sua habitual tática defensiva — encorrou, antes, a partida de igual para igual, no desejo naturalissimo de modificar o resultado.

Isso, facilitou, certamente, a tarefa do grupo de Belém — favorecido, ainda, com um autêntico brinde de Vital, ao consentir o 2.º golo, num remate rasteiro de Tonho. Escorregadia, a bola, ontem pesando muito, escapou-se como uma gazela das mãos que pareciam querer aparcia-la!

As facilidades encontradas pelo Belenenses na primeira parte — as dos golos e a do jogo aberto do adversário — foram muito bem aproveitadas pela equipa «azul» para mostrar a sua melhor capacidade. Todo o grupo actuou, então, superiormente, movimentando-se muito bem no terreno — de piso razoável, como diziamos, em toda a primeira parte — com uma intenção de conjunto, nunca igualada pelo adversário.

Na manobra ofensiva, os atacantes de Belém, tornando os passes mais rápidos, não foram tão práticas como nos já citados lances do transporte da defesa para o ataque.

Na segunda parte — com o terreno mais encharcado, mais difícil —

aquela insistência do ataque Belenense em passes curtos foi mais prejudicial — e a boa movimentação verificada no primeiro tempo quebrou, por isso, depois do intervalo.

Aproveitando-se dessa quebra e adaptando-se melhor às condições do terreno, o Lusitano teve no início do segundo tempo o seu melhor período de jogo — e poderia muito bem ter perturbado a tranquilidade do adversário se Caraga não desperdiçasse (como desperdiçou) um golo, num lance em que o mais difícil era... não marcar!

Depois disso não mais voltaram os visitantes a ter oportunidade para virar o marcador.

Mesmo sem atingir a boa bitola do primeiro tempo, o Belenenses foi a equipa que continuou mais ao ataque para fazer, ainda, um terceiro golo — em terceiro pontapé de longe — a romper a cortina de chuva.

O terreno — embora os dianteiros de Belém nem sempre se apercebessem disso — não estava para futebol de grande preparação. Eram aconselháveis os remates de longe — e a prova é que foi com eles que o Belenenses ganhou o desafio.

As más condições do tempo não permitiram um desafio de elevado nível no Restelo.

Foram noventa minutos de futebol jogado debaixo de chuva por 22 homens, que merecem a maior admiração pelo enorme esforço despendido.

(Continua na 11.ª página)



* Que o principal objectivo do figurino brasileiro, no que respeita à numeração dos jogadores, é o de facilitar melhor a sua identificação.

Tem sido ventilado, inúmeras vezes, o facto das equipas de futebol aparecerem com os jogadores com numeros nas camisololas, diferentes dos que usualmente eram empregados até há alguns anos atrás, nas diversas posições. Na chamada formação clássica, quando os jogadores eram dispostos com um goleiro, dois zagueiros, três médios e cinco dianteiros, usava-se a numeração em muito poucos países. Mais tarde, com as modificações táticas introduzidas (adopção do W M), estabeleceu-se a numeração usada por quase todas as nações cabendo ao centro-médio o numero 5, embora este jogador passasse a ter uma função totalmente diferente da que lhe era atribuída anteriormente.

Como, porém, no futebol moderno não só se procura simplificar as coisas, como, também, não se pode considerar o jogador como ocupando tal ou qual posição simplesmente em virtude do numero que traz nas costas, essa questão tem dado lugar aos mais variados e desconcertados debates. E' que os diversos sistemas táticos postos em prática (embora todos sejam simples variantes do chamado W M, em nosso modesto entender), exigem certas artimanhas que obrigam os responsáveis a procurar todos os meios para tentarem usufruir vantagens que lhes permitam alcançar resultados positivos nos desafios em que suas equipas intervenham. Desse modo, considerando as missões que deverão desempenhar, os jogadores são numerados de forma a provocarem, pelo menos inicialmente, certa confusão entre os seus adversários.

Em alguns países, como, por exemplo, o Brasil e também, como já vem acontecendo em Portugal, a numeração das camisololas parece-nos a mais acertada e racional, pois os jogadores são numerados, seguidamente, de 1 a 11, deixando o médio-centro de ser o numero 5 para ser o 3, passando o zagueiro esquerdo para numero 4 e sendo os médios-volantes, respectivamente, os numeros 5 e 6.

Consideramos, por isto, que não procedem as alegações daqueles que julgam indispensável a continuação do antigo sistema de numeração dos jogadores, já que o futebol moderno, em seus processos táticos, não gira propriamente em torno da posição que ocasionalmente o jogador possa ocupar, mas, sim, em volta da missão que lhe reba desempenhar.

Por tudo isto, e porque as boas inovações são sempre imitadas, é que em diversos lugares o figurino brasileiro vem sendo aproveitado, sem que, no fim de tudo, venha qualquer «mal ao Mundo» pelo facto de não haver rigorismo na numeração dos jogadores. Não podemos esquecer que o principal objectivo dessa determinação foi a maior facilidade de identificação dos jogadores.

Embora já se tenham passado muitos dias — e talvez mais por isto mesmo — não queremos deixar de falar, aqui, da extraordinária repercussão que teve em todo o Mundo o feito sensacional e altamente expressivo para o futebol português, alcançado pela selecção nacional militar ao conquistar o cobiçado titulo de campeão mundial das classes armadas.

Efectivamente, depois dos magníficos triunfos obtidos sobre as representações da Inglaterra, Estados Unidos, Bélgica e Holanda, eram bastante justificadas as esperanças de uma espectacular vitória, mesmo considerando o facto de ser a poderosa selecção da França o ultimo obstáculo. Apesar de tudo, ninguém, por mais pessimista ou «do contras», poderá negar a justiça da vitória obtida, nem o incontestável valor dos bravos rapazes da representação portuguesa. O que, no entanto, queremos realçar é o extraordinário e transcendente significado, que poderá constituir para o futebol português a obtenção do primeiro titulo internacional de seleções. E' que dada a importância emprestada ao certame levado a efeito pelo Conselho Internacional do Sport Militaire, bem como ao elevado numero de jogadores internacionais que integram as equipas intervenientes, não se pode negar que esses campeonatos representem realmente, um meio seguro de aferição do verdadeiro valor futebolístico de cada país participante. Até mesmo a experiência adquirida pelos atletas, nessas competições, servirá excelentemente para o seu maior desenvolvimento e traquejo.

Depois de uma semana de tremenda efervescência, fazendo-nos recordar os dias que na nossa terra querida antecederam os formidáveis encontros entre o Vasco e Flamengo ou o tradicionalissimo Fla-Flu, travou-se ontem no nosso majestoso estádio da Luz, o maior clássico do futebol português. Apesar das chuvas torrenciais, que transformaram o terreno de jogo em autêntica «piscina» e o estádio em um «guara-chuvas gigantesco», havia gente por todos os lados, superlotando o campo.

O jogo, dado o lastimável estado da «cancha», não podia, certamente, apresentar um nível técnico muito elevado. Ainda assim a peleja agradou inteiramente, pois embora fossemos sempre superiores, encontramos réplica animosa e insistente dos nossos calorosos e correctos antagonistas.

A nossa turma, adaptando-se melhor ao terreno encharcado, criou-se excelentemente no período inicial, quando chegou a ter momentos de grande brilho. Na etapa derradeira, embora mantivéssemos acentuado ascendente, baixámos um pouco, sendo, no entanto, de assinalar que tal facto se deu, por terem os nossos dianteiros ficado privados do concurso efectivo de Aguas e Mendes. Ainda assim, continuámos a ser os mais eficientes, obrigando o guardião contrário, o promotor Octávio de Sá, a um trabalho insano. A nossa defesa voltou a jogar com absoluta segurança, enquanto o ataque — mesmo no período a que já referimos (leões de Aguas e Mendes), prosseguiu com entusiasmo e precisão, não dando tréguas à defensiva sportinguista.

Por aquilo que as equipas fizeram, o resultado parece-nos perfeitamente certo, pois premiou a turma que melhor rendimento deu e que se adaptou mais acertadamente ao terreno alagado.

Assim, com um estrondoso triunfo sobre o seu mais acérrimo rival, o nosso «timinho» prosseguiu a sua caminhada neste renhido campeonato!

capacidade intelectual
exercícios físicos e desportivos...

Atenção, desenvolvimento físico, capacidade desportiva, hábitos e, ainda, em certas qualidades morais. Os grupos experimentais cumpriram o seguinte horário: das 8 e 30 às 11 e 30 e das 13 às 18. Todas as manhãs foram ocupadas com trabalho intelectual, apenas retomado das 17 às 18 horas. As quintas-feiras eram inteiramente livres e aos sábados a actividade cessava às 16 e 30. As tardes das segundas-feiras foram reservadas a matérias complementares (trabalhos, desenho, canto, etc.) e as restantes quatro tardes exclusivamente destinadas aos exercícios físicos, sob a direcção de professores especializados: ginástica educativa e correctiva, em ginásio ou ao ar livre; iniciação desportiva, em estádio e piscina; jogos em parques e florestas; remo, etc. Cada tarde desportiva era intercalada de duas sextas no próprio local do trabalho: uma, das 13 às 13 e 30, preparando para o esforço;

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	6	6	—	—	27-4	12	6	2	4	—	10-4	8	12	8	4	—	37-7	20
Belenenses	6	5	1	—	14-0	11	6	3	1	2	11-8	7	12	8	2	2	25-8	18
V. Guimarães	6	5	—	1	22-5	10	6	3	1	2	10-17	7	12	8	1	3	32-22	17
F. C. Porto	6	3	3	—	18-5	9	6	3	1	2	10-6	7	12	6	4	2	28-11	16
Sporting	6	5	—	1	21-5	10	6	2	1	3	7-10	5	12	7	1	4	28-15	15
C. U. F.	6	3	2	1	8-6	8	5	2	1	2	8-8	5	11	5	3	3	16-14	13
V. Setubal	6	4	1	1	15-11	9	6	1	1	4	10-18	3	12	5	2	5	25-29	12
Spt. Braga	6	3	—	3	15-9	6	6	1	3	2	9-14	5	12	4	3	5	24-23	11
Barcelense	6	2	1	3	9-11	5	6	2	1	3	7-14	5	12	4	2	6	16-25	10
Lusitano	6	2	2	2	16-10	6	6	1	1	4	4-13	3	12	3	3	6	20-23	9
Torreense	7	3	2	2	6-9	8	5	—	—	—	3-26	0	12	3	2	7	10-35	8
Académica	6	2	2	2	9-9	6	6	—	1	5	4-16	1	12	2	3	7	13-25	7
Caldas	5	1	2	2	8-11	3	7	—	1	6	7-21	1	12	1	3	8	15-32	5
Spt. Covilhã	5	2	1	2	9-10	5	6	—	—	6	4-23	0	11	2	1	8	13-33	5

4.º «Rallye» do fim do ano

à Figueira da Foz

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se o 4.º «Rallye» do Fim do Ano, à Figueira da Foz.

Na prova deste ano está incluído o critério do condutor completo, do Clube Arte e Sport, entidade que tem a seu cargo toda a organização técnica do «rallye».

As partidas serão dadas da Figueira da Foz, Aveiro, Coimbra, Marinha Grande, Lisboa, Porto, Tomar e Castelo Branco, para uma prova de estrada de cerca de 200 quilómetros.

Após a chegada, prevista para as 19 horas do dia 31, realizar-se-á a 1.ª prova complementar. No dia seguinte efectuar-se-á a segunda complementar e o concurso de elegância de automóveis.

O SANTOS

é o guia do torneio paulistano

S. PAULO, 15. — Os encontros de futebol da última jornada do Campeonato Paulista tiveram os seguintes resultados:

Nacional-Corinthians, 2-2; Juventus-Noroeste, 3-1; Ipiranga-Jabaquara, 3-0; Ponta Preta-Botafogo, 1-5; Taubaté-Quinze de Piracicaba, 1-2; Ferroviária-América, 1-0; Guarani-Santos, 1-7.

Classificação geral: 1.º, Santos, 11 pontos perdidos; 2.º, S. Paulo, 15; 3.º, Corinthians, 20; 4.º, Palmeiras, 24; 5.º, Quinze de Piracicaba, 30; 6.º, Portuguesa de Desportos, 31; 7.º, Noroeste, 32; 8.º, Botafogo, 35; 9.º, Portuguesa Santista, 38; 10.º, América e Guarani, 43; 16.º, Ponta Preta, 45; 17.º, Comercial, 46; 18.º, Quinze de Jaú, 53; 19.º, Jabaquara, 56; 20.º, Ipiranga, 57. — (A. N. I.).

O empate de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

Jo grande numero de lances de bom nível técnico, especialmente por parte dos visitantes, e uma alternada marcação de tentos que só terminou a dois minutos do fim, quando os académicos conseguiram a igualdade. Daí sobressai que houve certa beleza de jogo e muita emoção, como espectáculo.

Analisando globalmente a partida, ter-se-á de concluir que o empate a duas bolas foi o resultado lógico para um jogo em que ambas as equipas tiveram períodos distintos de ascendência. A supremacia vimaranense acentuou-se mais durante a primeira parte, dando-lhe absoluto jus á margem favorável de 2-1 com que se garantiu nesse tempo. Por sua vez, o domínio da

Académica verificou-se na segunda, muito mais pronunciadamente na última meia hora, merecendo, por isso, a igualdade que conseguiu a dois minutos do final quando declaradamente ao ataque.

Numa apreciação ás equipas, cada uma de per si, há que dizer que a do Vitória de Guimarães teve mais personalidade, mais desenvoltura. Embora desfalcada do seu perigoso rematador Ernesto, a turma visitante foi sempre acutilante nas incursões, onde os brasileiros Carlos Alberto e Edmur tiveram acção preponderante.

Quanto á Académica muito embora tivesse as rédeas do comando durante largo tempo, especialmente na última meia hora, foi uma equipa menos esclarecida. Jogando desfalcada de Wilson e de Rocha, a turma dos «capas negras» nunca se controlou totalmente. Sobretudo, Wilson fez falta á formação, para lhe transmitir o sentido de orientação que esteve ausente entre os sectores recuados e a linha dianteira.

Se não fora a inspiração de Bentes, talvez a Académica não visse sorrir-lhe o empate que, de certo, mereceu dada a parte de domínio que lhe pertenceu.

A turma local lutou sempre, denunciando boa condição física. Faltara-lhe, porém, outros segredos do futebol, sobretudo antecipação, a técnica individual e alguma valentia nos momentos em que dela o jogador não pode prescindir.

Concluindo: Como equipa, a dos visitantes denunciou melhor estrutura. Pondo, porém, em paralelo a ascendência territorial, já que a mesma se dividiu por ambas as formações, ter-se-á de considerar, repetimos, o empate como justo.

Ponha-se em relevo as actuações de Bentes e Araujo, por parte dos locais, e de Carlos Alberto e Edmur, do lado dos visitantes.

O sr. Jovino Pinto houve-se a contento. Aliás, o jogo, embora viril, foi correcto.

ANTONIO CURADO

Distribuição de prémios aos xadrezistas do Ateneu

O grupo de xadrez do Ateneu Comercial de Lisboa realiza, no próximo dia 20, uma sessão para distribuição dos prémios dos campeonatos disputados nas duas últimas épocas e de emblemas de antiguidade.

Após a cerimónia, efectuar-se-á um torneio de partidas rápidas entre equipas de oito jogadores.

A A. F. Lisboa

aconse'ha...

Os dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa lembra que **FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO**

E assim pede aos jogadores: —Menos gestos e melhores acções;

—Menos palavras impróprias e mais palavras amigas;

—Menos vaidade nas tardes de vitória para maior dignidade nos jogos não favoráveis.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS

UNI O SOL EM SUA CASA.

A MÁQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

Secando as roupas rapidamente e com segurança, sem necessidade de aquecimento e sem desperdício de energia.

Refrigeração POLAR

Uma hora livre. Menos esforço físico. Consumo insignificante. PREÇO 2.000.000

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

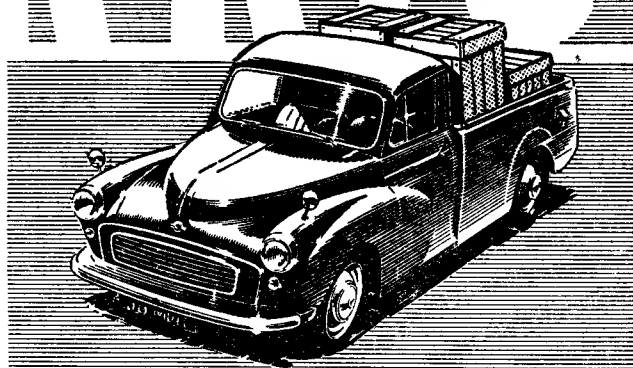
Rua da Encarnação, 66 r/c. Frente - 15000A

veículos utilitários

MORRIS

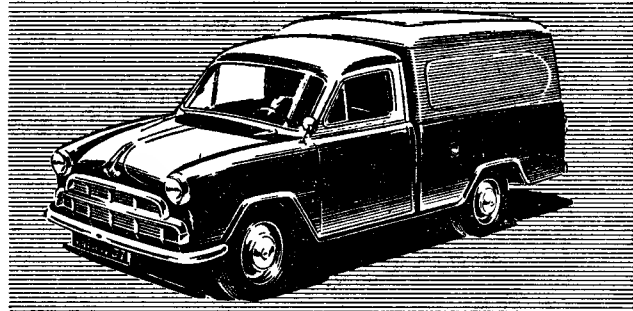
Pick-up e galera

Carga
350, 700
ou 1000 kg



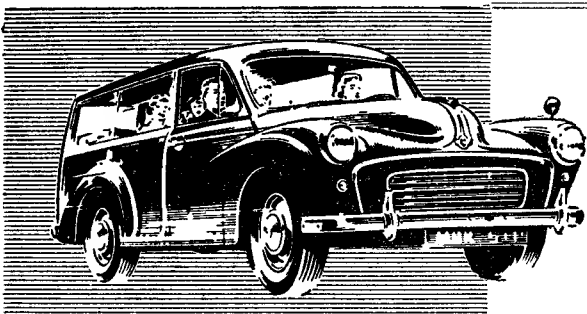
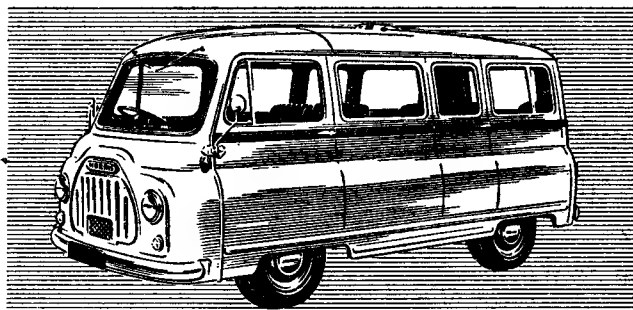
Furgonetas

Carga
350, 700
ou 1000 kg



Minibus J2

Para 9
ou 10 lugares



Mistas

4 lugares ou
250 kg de carga
6 lugares ou
450 kg de carga



Os mais económicos e resistentes veículos utilitários produzidos pela BMC, a maior organização inglesa construtora de veículos.

Consulte os nossos vantajosos preços

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11A • Rua da Escola Politécnica, 39
Porto — R. de Sá da Bandeira, 501 • Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

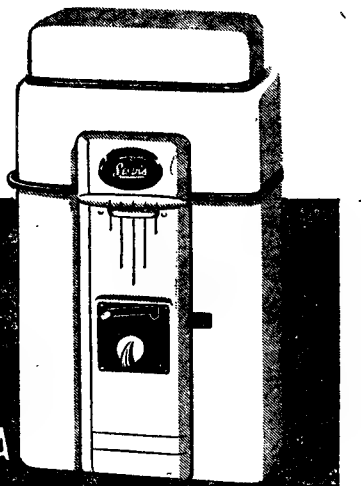
Agentes em todo o País

A FAMOSA

Servis

POPULAR
"modelo S"

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A **Servis** "S" POPULAR não tem país

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR •
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA •
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA •

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES.

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Leixões voltou a isolar-se...

...porque o Boavista empatou em Vila Real

A segunda jornada da 2.ª volta — 15.ª do campeonato — decorreu normalmente na zona Norte e forneceu os resultados que adiante se relembram:

Leixões-Vianense	2-1 (3-0)
Salgueiros-Chaves	5-1 (0-1)
Vila Real-Boavista	2-2 (1-2)
Portalegre-Tirsense	1-1 (1-2)
Espinho-Gil Vicente	2-0 (0-0)
Sanjoanense-Oliveirense	4-1 (0-2)
Marinhense-Peniche	1-1 (4-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Os resultados de ontem deixaram as equipas assim ordenadas:

	J	V	E	D	B	P
Leixões	15	10	4	1	33-11	24
Boavista	15	11	3	2	41-22	23
Salgueiros	15	9	—	6	35-19	18
Sp. Espinho	15	7	2	6	19-18	16
Desp. Chaves	15	7	2	6	27-22	16
Oliveirense	15	7	2	6	28-29	16
Vila Real	15	6	3	6	21-23	15
Sanjoanense	15	5	5	5	20-24	15
Peniche	15	5	4	6	28-28	14
Marinhense	15	6	1	8	27-22	13
Tirsense	15	5	3	7	25-41	13
Gil Vicente	15	4	4	7	18-30	12
Vianense	15	4	2	9	22-25	10
Portalegre	15	2	1	12	12-42	5

Nos sete desafios só houve uma confirmação: a do Leixões; desforas duas — as do Salgueiros e do Sanjoanense, ambos anulando, e bem, as diferenças de golos; nos restantes desafios, o Vila Real, o Portalegre e o Peniche rectificaram para empates as derrotas de há treze semanas.

E' curiosa a coincidência dos mais desníveis resultados se terem verificado precisamente nos dois desafios que forneceram desforas. Como é de realçar não ter sido vencida nenhuma das equipas da A. F. P.

Na zona Norte, a vantagem de jogar em casa foi, ainda, mais clara do que na zona Sul, pois couberam aos visitados 11 pontos e só três aos visitantes.

Os Matosinhenses voltaram a estar isolados no primeiro lugar, perdendo a companhia do Boavista, para quem o empate de Vila Real teve más consequências.

O Salgueiros, também, beneficiou do empate de Vila Real, para atenuar o atraso em relação aos que o antecedem. Para os lugares intermediários a luta está a ser renhida, pois do 4. ao 11.º classificado vai uma diferença de 3 pontos sómente. Entre os últimos, a despeito de um

cando-se desde começo, em disposição abertamente defensiva, procurando a destruição sistemática de todas as iniciativas de ataque dos locais, mercê de uma concentração de unidade e de marcação cerradíssima, lograram o seu objectivo, atingindo o intervalo sem golos, a despeito da pressão quase constante dos Matosinhenses, os quais, apegados ao jogo de bola rasteira num campo enlameado, muito contribuíram também para a sua própria frustração.

Na segunda parte, a fisionomia manteve-se e o Vianense, ganhando audácia, passou a espreitar as oportunidades de contra-ataque e, num golpe rápido, aos 53 minutos, obteve um golo que deu ao encontro a maior emoção.

O Leixões atirou-se a fundo, mas levou um quarto de hora para empatar e só nos minutos finais conseguiu, com extrema dificuldade, o tento da vitória.

Empate certo em Vila Real

O encontro de Vila Real interessou largamente, pois era de importância para os Vila-realenses e «axadrezados». As duas equipas entregaram-se a jogo aberto, procurando ambas o triunfo como unico resultado que verdadeiramente lhes convinha.

Os ataques sucederam-se em ritmo alternado, mas os locais, mais felizes, concluíram a primeira parte com um golo de vantagem, contrariando, de certo modo, a feição de equilíbrio verificada.

Prosseguindo em bom nível e beneficiando da circunstância de os visitados terem o seu extremo-direito incapaz, por lesão, o Boavista tornou-se mais insistente no trecho final, adaptando-se melhor às condições do terreno e superiorizando-se nitidamente.

O golo de empate foi justo reflexo do ascendente dos Portuenses que, se não fora o trabalho acertado da defesa de Vila Real, poderiam ter ido mais além.

O Salgueiros á vontade

Em «Vidal Pinheiros», o Salgueiros, prevenindo-se contra qualquer surpresa, que a boa carreira do Chaves não arredava totalmente, lançou-se desde início abertamente ao jogo, exercendo domínio intenso sobre os Flavienses.

Mais poderoso em todos os sectores, mas particularmente na linha

gueiristas, que acabaram por fixar a conta em 5-1.

O Chaves bateu-se com entusiasmo sem, no entanto, conseguir anular a maior capacidade do Salgueiros, que se mostra agora bem estruturado.

A Oliveirense continua a descer

Na sua saída a S. João da Madeira, a Oliveirense sofreu nova derrota por numerosos nítidos. O futebol habilidoso dos Oliveirenses encontrou enormes dificuldades no piso enlameado e na toada atlética imposta pelos Sanjoanenses que, na altura do descanso haviam já assegurado o triunfo com duas bolas de diferença em seu favor.

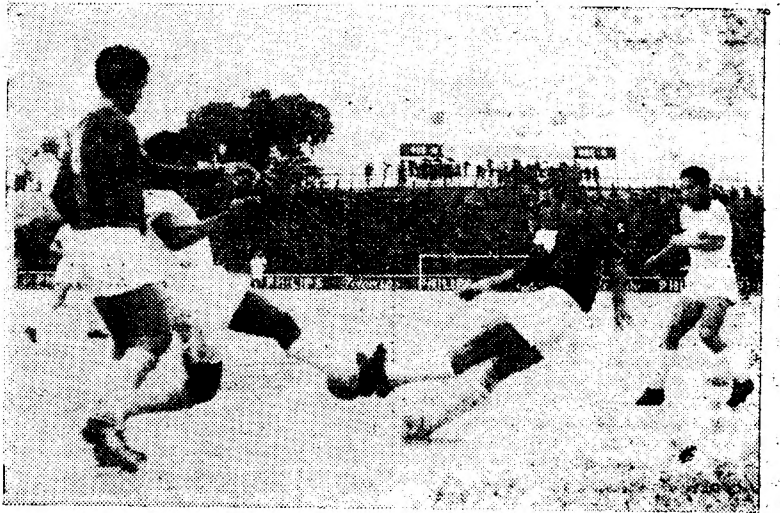
Para a segunda metade, os visitantes substituíram o guarda-redes, sofrendo, até final, apenas mais uma bola. A chuva e o mau estado do terreno tornaram difícil a tarefa dos jogadores no ultimo período, sendo evidente o cansaço de ambos os lados, o que diminuiu o rendimento das equipas e o interesse pela partida.

O Marinhense esgotou-se mais cedo de que o Peniche

Na Marinha Grande a melhor factura técnica pertenceu aos locais que, no entanto, não conseguiram tirar desse facto inteiro proveito. O Peniche, usando deliberadamente uma tática defensiva, consentiu apenas um golo nos primeiros 45 minutos, para o que também contribuiu notoriamente a falta de decisão dos dianteiros Marinhenses, e no segundo período, quando os visitados começaram a acusar o esforço despendido, logrou empatar, tornando-se perigoso para o final por maior resistência física. A igualdade resultou dessa circunstância principalmente, pois o melhor jogo do Marinhense em terreno seco teria certamente outra expressão.

O Espinho ia caindo em «casa»

No seu jogo contra o Gil Vicente, o Espinho foi a equipa de melhor começo, exercendo domínio e criando sucessivas ocasiões de golo, junto da baliza adversária, das quais só aproveitou uma, quando havia 31 minutos de jogo. A subida dos Barcelenses no decurso da segunda parte, fez incorrer os locais



Uma fase do jogo Salgueiros-Chaves no momento em que Chivo é desarmado por um defesa flaviense

no erro de começarem a defender a sua escassa contagem e isso ia-lhes sendo fatal, pois só por infelicidade os visitantes não empataram. Sentindo o perigo, o Espinho voltou ao ataque; obteve o golo da tranquilidade, ganhando com merecimento, se bem que o Gil Vicente pudesse ter feito melhor resultado.

O Portalegre não soube adaptar-se

Os Portalegrenses não foram

além de um empate contra o Tirsense, precisamente por não terem sabido adaptar-se ao terreno pesado, contra o que seria natural em tais condições, o Portalegre manteve-se teimosamente apegado ao passe curto que prendia a bola quando os Tirsenses tinham um futebol mais amplo e recomendável. Dessa forma, o domínio de que, apesar de tudo, os locais desfrutaram resultou improficuo, tornando-se a igualdade o desfecho lógico da

EM OLHÃO

Exibição modesta da equipa dos donos da casa

Neste «derby» algarvio, cuja assistência excedeu todas as expectativas, tudo correu bem, pois o tempo que ontem era bastante ameaçador, com chuvas torrenciais, desapareceu para dar lugar a um dia de sol que bastante favoreceu o aumento considerável de espectadores. Apenas o futebol foi mau. Normalmente os encontros entre estas duas equipas fornecem espetáculos de emoções profundas, muitos nervos entre o publico e os jogadores. Daí, resulta sempre, ou quase sempre, má qualidade de futebol.

Assistimos durante a hora e meia da partida a jogo de destruição, bola pelo ar e, só uma vez por outra, aparecia um esquema de jogo apreciável, iniciados por um ou outro interior, para imediatamente dar lugar a desordenados pontapés, sem sentido técnico e sem valia. Até os dois tentos obtidos, um para cada lado, não merecem sequer especial referência. Uns e outros jogaram muito aquém das suas reais possibilidades, irritando o publico que enchia literalmente o Estádio Padinha, especialmente o Olhanense que esperava assistir a um encontro que demonstrasse ao menos o verdadeiro valor da sua equipa que, em boa verdade pôs na luta todo o seu ardor e... pouco mais, ainda que os visitantes tivessem jogado um pouco nada melhor, todavia, não chegou que justificasse ir além do empate.

Da equipa da «casa», apenas, Parra e Alfredo souberam cumprir com inteligência, e dos visitantes, Costa e Remigio foram os melhores.

A arbitragem do sr. Jaime Pires demonstrou sentido pratico mas teve alguns deslizes.

PEDRO MARTINS

Em Evora

(Continuação da 5.ª página)

Caeiro, Viegas e Caraca distinguiram-se neste aspecto parecendo possuídos de qualquer complexo que os inferioriza na frente das redes adversárias.

A três minutos do recomeço, Caraca, na marcação de um «canto» enfiou o esférico directamente nas balizas coruchenses estabelecendo o empate e o resultado estava feito a despeito de terem sido, a partir dessa altura, os visitantes que pareciam mais inconformados com a marcha do marcador, saindo deles as jogadas mais bem organizadas deste meio tempo.

Contudo, a qualidade do futebol não melhorou o suficiente para classificar de regular o despique entre os dois grupos.

Individualmente, Simões, Canhão, Castiglia e Casimiro foram os mais regulares elementos do Juventude; no Coruchense, o guardião José Maria foi a figura saliente, cotando-se até como o melhor elemento em campo, seguindo-se, na ordem de mérito Armindo, Prates e Corona.

O sr. Marques da Silva, de Lisboa, não esteve de todo mal na direcção da partida.

CESAR DE CARVALHO



Um ataque dos Matosinhenses é desfeito por Melo que se antecipa a Nunes

ponto guardado pelo Portalegre, o panorama não se modificou.

O Leixões ia sendo surpreendido

A tática empregada em Matosinhos pelos Vianenses, agora sob nova direcção técnica, ia custando caro ao Leixões, que não soube contrariar devidamente o processo utilizado pelos Minhotos. Estes, colo-

dianteira, o grupo «encarnado» dobrou o primeiro tempo com um avanço de três golos e a segunda parte mais não serviu do que para acentuar a sua superioridade. O ponto de honra obtido pelo Chaves, ao ataque e a partir dos dez minutos quando o resultado estava já em 4-0 trouxe momentanea animação, mas não alterou a cadência dos sal-

DISCOS

Êxitos! Novidades!...

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

LISBOA

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BADMINTON

Sporting, Direito e Benfica princihiaram bem o 3.º campeonato de Lisboa

Principiou o 3.º Campeonato de Lisboa, como os anteriores organizado pela Federação Portuguesa de Badminton, com a novidade de ser disputado em duas Divisões.

Por ora, só os seis clubes que formam a 1.ª Divisão entraram em actividade, cumprindo bem o programa da primeira jornada, com dois jogos no ginásio da Escola Nuno Gonçalves e um no recinto do Triângulo Vermelho Português.

Anotaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Lisboa Ginásio ... 7-0

Triângulo-Benfica ... 2-5

Direito-Técnico ... 7-0

Triângulo-Benfica ... 2-5

Sporting e Direito, por certo, os dois concorrentes com mais sérias e justificadas pretensões ao título, venceram facilmente—como, aliás, se esperava, os dois grupos que se adivinham destinados a decidirem entre si o ultimo lugar da classificação: o Lisboa Ginásio, com uma equipa de principiantes, e o I. S. Técnico, também, com alguns nomes novos. O resultado de 7-0 é elucidativo e dispensa comentários.

A luta entre o Triângulo e o Benfica teve um desfecho que não chega a surpreender. Acreditava-se que qualquer das equipas pudesse vencer, como se julgava que o resultado seria sempre menos expressivo. Os dois grupos são muito capazes de virem a influir na atribuição do título, logrando impor um desaire a qualquer dos

Direito-Técnico ... 7-0

Triângulo-Benfica ... 2-5

Sporting e Direito, por certo, os dois concorrentes com mais sérias e justificadas pretensões ao título, venceram facilmente—como, aliás, se esperava, os dois grupos que se adivinham destinados a decidirem entre si o ultimo lugar da classificação: o Lisboa Ginásio, com uma equipa de principiantes, e o I. S. Técnico, também, com alguns nomes novos. O resultado de 7-0 é elucidativo e dispensa comentários.

A luta entre o Triângulo e o Benfica teve um desfecho que não chega a surpreender. Acreditava-se que qualquer das equipas pudesse vencer, como se julgava que o resultado seria sempre menos expressivo. Os dois grupos são muito capazes de virem a influir na atribuição do título, logrando impor um desaire a qualquer dos

favoritos. O grupo do Triângulo Vermelho não deixará de valorizar-se logo que Brito e Melo volte a alinhar. O desnível do resultado de ontem pode explicar-se pela formação (não confundir com constituição) da equipa, pois, quanto a nós, cremos que se o dr. Mesquita Guimarães tem jogado um «singular», fazendo baixar Leitão Machado para 3.º singular, este deveria vencer Mário Mateus. Assim — tudo está certo. As duas vitórias do Triângulo foram obtidas sobre o par M. Mateus-Madeira.

As seis equipas utilizaram os seguintes jogadores:

SPORTING — F. Lemos, Moreira da Silva, Rui Melo e Vilfredo Ribeiro.

LISBOA GINÁSIO — Pires Dias, Rosa das Neves, Carlos Gonçalves e Eugénio Rodrigues.

G. D. DIREITO — Orlando Coelho, Osvaldo Coelho, Eduardo Assam, Angelo Coelho e Jorge Cruz.

I. S. TÉCNICO — Jorge Monica, Coelho da Fonseca, Joaquim Tereinas e Mário Neto.

BENFICA — Alegre Santos, Rui Damásio, Mário Mateus e Madeira Correia.

TRIANGULO VERMELHO — Dr. Manuel Guimarães, Leitão Machado, Otílio Gonçalves, dr. Mesquita Guimarães e António Brito.

Barreiranses e Sadinos adaptaram-se bem ao piso

(Continuação da 1.ª página)

ponde ao defeito maior dos dois quadros — que alguns elementos, em certo numero de lances, tivessem insistido em retenções do esférico, tentando «driblings» em série, não obstante verificarem, a cada passo, as dificuldades de tal processo, e perdendo em regra os lances por a bola ficar presa no lamacal.

Mas, também, não houve decepção no aspecto emocional da partida, antes pelo contrário, o jogo teve a rodea-lo uma vibração, um entusiasmo, tanto dentro, como fora do rectângulo, que nem o frio e a chuva conseguiram arrefecer.

A forma como os jogadores de ambos os lados se deram a luta, como esforço e como generosidade constantes, contribuiu decididamente para a valorização do espectáculo, fazendo vibrar intensamente o publico e mantendo o despique num clima de incerteza quanto ao seu desfecho, até final.

Há que destacar em primeiro lugar a esplêndida condição física que as duas turmas revelaram e que lhes permitiu manterem-se, em toda a partida, no mesmo nível de

poder atlético, sem quebras ou diminuições de rendimento.

Mas há que salientar, também, o espirito de luta, a coragem e o animo dos jogadores pela energia e voluntariedade que emprestaram ao jogo, mais de realçar quanto é certo que as contrariedades impunham um desgaste de forças excepcional e as características do embate eram de molde a sacudir fortemente os nervos.

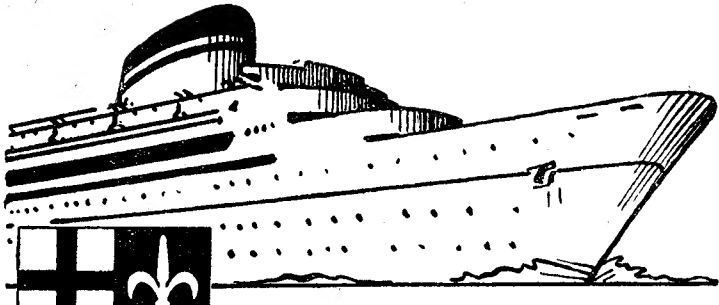
Foi, sem duvida, uma partida agradável, numa moldura de correcção exemplar. Só o tempo não ajudou.

A vitória do Barreirense justifica-se pela maior porção de jogo atacante que soube construir e pelo maior numero de momentos de gol que criou. Dadas as condições em que o jogo se desenrolou, entendemos envolver todos os jogadores numa só nota: Muito bem.

Arbitragem de Joaquim Campos com um primeiro tempo fraco, mas com melhor presença na 2.ª parte,

ISAAC PAIS

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



ITALIA
NAVIGAZIONE

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
4 DE JANEIRO

«VULCANIA»
25 DE JANEIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
1 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

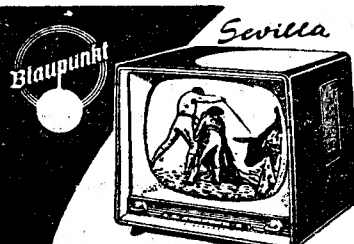


COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
«PÁTRIA» 17 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«GANDA» 26 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.
«ÚIGE» 27 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.
«AMBOIM» 6 de Janeiro	Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 16 de Janeiro (às 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO

ECRAN DE 53 CMS

ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA

OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA

GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS

FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO

3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA

BÚSSOLA COM FITA MÁGICA

MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990\$00

A VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «ANA MAFALDA» em 26 de Dezembro Carrega em Lisboa para BISSAU a 20 e para CABO VERDE a 22 de Dezembro Carga frigorífica dia 23 até às 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO, ANVERS e HAVRE N/M «BELAS» De 14 a 24 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 30 N/M «BRAGA» De 3 e 14 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI a 20
Para: LEIXÕES, BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ANDULO» em 19 de Dezembro Carrega em Lisboa nos dias 15 a 17 de Dezembro Carga frigorífica dia 18 até às 12 horas Passageiros de 1.ª classe	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN A carga nos portos de ANGOLA N/M «BRAGANÇA» Até 22 de Dezembro. Recebe também carga para o HAVRE N/M «BORBA» De 27 de Dezembro a 13 de Janeiro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 26314/5 • PORTO: RUA DA BANDEIRA, 62 — TELEF. 27363

Os notáveis resultados do «meio-tempo» pedagógico e desportivo

(Continuação da página central)

aplicadas, 1; moral e instrução cívica, 1; francês, 1; cálculo, 1; história e geografia, desenho, educação musical e trabalhos práticos, 30 minutos.

Resultados surpreendentes!

Ao fim de três anos de cultura física racional e de desporto bem doseados, sobre o desenvolvimento morfo-fisiológico de um grupo de crianças cuja idade média era de 11 anos e 6 meses no início da experiência, os resultados foram verdadeiramente surpreendentes e superaram até as previsões do prof. Fourestier: vantagem sobre os seus camaradas das classes tradicionais de 7 centímetros na altura, 2 quilos no peso e 2 centímetros no perímetro xifoidal! Outras transformações morfológicas: desaparecimento de muitas atitudes viciosas e insuficiências torácicas, globais ou parciais; e redução no número de pequenas doenças, como bronquites, faringites, irregularidades intestinais, etc.; eliminação de cretismo cardíaco — inferioridades verificadas em 70 % das crianças do regime normal.

Mas — atenção — além de saúdes fortalecidas e corpos esbeltos, as transformações foram também impressionantes no capítulo de aptidão intelectual: os alunos das turmas experimentais (verdadeiros desportistas intelectuais) obtiveram a média de 84 % de aprovações nos seus exames escolares, contra 78 % dos seus colegas do ensino normal... Quer no plano individual, quer no colectivo, até o clima psicológico sofreu radical transformação: insuperável alegria por ir à escola, maior correcção e gentileza entre as crianças, desaparecimento de grupos hostis uns para outros, melhoramento espontâneo da disciplina, relações com os mestres mais afectuosas, etc. Para quê comentários?

As conclusões extraídas dizem que a criança deve ir de tarde à escola, mas não para ficar todo o tempo fechada em salas e sentada em bancos; que a escola de amanhã será aquela que, conjuntamente, fortalecerá o corpo e elevará a alma, em benefício do espírito; que a criança, como todo o ser jovem em desenvolvimento, tem necessidade absoluta do sono que a organização da sociedade moderna lhe rouba de ano para ano; que a educação física não cria génios, mas representa, para a criança, a única verdadeira garantia de uma vida feliz. O prof. Fourestier acredita que se todas as crianças fossem submetidas a esta pedagogia, criar-se-ia, verdadeiramente, uma raça nova, mais pura, inteligente, humana e pacífica!

Dificuldades para generalizar o plano

A generalização imediata das experiências de Vanves, depara com muitas dificuldades na hora presente, das quais se destacam: insuficiente efectivo de professores de educação física (no departamento da Sena há 13.046 professores de matérias intelectuais para 763 apenas de educação física, mas em Portugal existem somente 120 professores formados pelo I. N. E. F. para todo o território nacional!... e número demasiado restrito de ginásios cobertos, piscinas e, de um modo geral, de instalações desportivas anexas aos grupos escolares. É preciso que todas as novas construções escolares englobem um ginásio confortável, um tanque para natação e um terreno para recreio e jogos. Não interessa instalações grandiosas e luxuosas, mas distribuídas em larga escala.

Um festival de beneficência no Pavilhão dos Desportos

Uma comissão de senhoras, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra, leva a efeito no próximo dia 18 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, um festival ginástico-desportivo a favor dos pobres daquela vila.

O programa já elaborado é o seguinte:

1.º — Classe infantil mista dos 9/10 anos do Sporting Clube de Portugal; 2.º — Hóquei em patins entre o Dramático de Cascais e o Hóquei de Sintra; 3.º — Classe de rapazes, 10/13 anos, do Lisboa Ginásio, em saltos de mesa alemã; 4.º — Classe de meninas 13/16 anos do Lisboa Ginásio; 5.º — Patinagem artística por Ceu Maria-Pires, do Clube Futebol «Os Belenenses».

do geral, de instalações desportivas anexas aos grupos escolares. É preciso que todas as novas construções escolares englobem um ginásio confortável, um tanque para natação e um terreno para recreio e jogos. Não interessa instalações grandiosas e luxuosas, mas distribuídas em larga escala.

Recentemente, em Moçambique, o prof. dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, referiu-se em termos entusiásticos ao sistema do «Meio-tempo pedagógico e desportivo». Nos últimos cursos de férias do nosso I. N. E. F., o respectivo subdirector, prof. José Esteves, e o prof. Noronha Feio dedicaram ao novo método o melhor da sua atenção, confirmada em artigos e entrevistas concedidos à imprensa; outro técnico de renome, apesar de ainda muito jovem, que, como aqueles e nós, também esteve no Congresso de Bruxelas, o prof. Paula Brito, tem feito no Sport Algés e Dafundo larga apologia do sistema verdadeiramente revolucionário do ensino infantil, que a França expansiona e o Mundo procura conhecer.

Torna-se agora, de todo conveniente que os Poderes Públicos e os responsáveis pela Educação Nacional também se interessem pelas experiências da notável equipa do prof. Max Fourestier — tendo em atenção o progresso físico e intelectual dos Portugueses. — C. F.

CAMPEONATO DE FRANÇA

O RACING

continua no comando

PARIS, 15 — Resultados dos encontros da 20.ª jornada do campeonato de futebol da França:

Nice-Nîmes, 2-2; Lyon-Monaco, 4-1; Marselha-Limoges, 2-0; Alès-Saint Etienne, 1-1; Strasbourg-Racing, 0-2; Reims-Sedan, 1-1; Nancy-Rennes, 2-1; Angers-Lens, 2-2; Valenciennes-Lille, 3-2.

Classificação geral: 1.º, Racing, 27 pontos; 2.º, Nice e Nîmes, 26; 4.º, Sochaux, 25; 5.º, Reims, 24; 6.º, Monaco e Lyon, 22; 8.º, Toulouse, 20; 9.º, Saint Etienne, Angers, Limoges e Rennes, 19; 13.º, Valenciennes e Strasbourg, 18; 15.º, Nancy e Sedan, 17; 17.º, Lens e Lille, 16; 19.º, Alès, 13; 20.º, Marselha, 11. — (A. N. I.).

O LA GANTOISE

guia do campeonato belga

BRUXELAS, 15. — Resultados dos encontros da 12.ª jornada do campeonato da Bélgica:

Antwerp-Beringen, 2-2. Waterschei-Anderlecht, 2-1. St. Trond-Verviers, 5-3. Standard-La Gantoise, 1-2. Liege-Tournai, 5-1. Charleroi-Tilleur, 3-1. St. Gilloise-Beerschot, 4-2. Lierse-Berchem, 1-1.

Depois destes encontros, La Gantoise comanda a classificação com 17 pontos, seguido pelo Anderlecht, Beerschot, Antwerp e Waterschei, com 16 pontos, e o St. Gilloise com 15 pontos. — (F. P.).

«REGIONAIS» DE FUTEBOL

Muitos jogos adiados devido ao temporal

O mau tempo prejudicou a jornada de ontem. O mau estado da maioria dos campos dificultou a acção dos jogadores.

AVEIRO — Ovarense, 2-Recreio de Agueda, 0; Vista Alegre, 2-Pejão, 0; Arrifanense, 3-União de Lamas, 0. O «leader» do Torneio, o Beira-Mar, perdía com o Feirense, no campo deste, por 2-0, quando a partida foi suspensa. Também devido ao mau tempo foi adiado o jogo Lourosa-Cesarense.

BEJA — Aljustrelense, 1-S. Domingos, 1. Não se disputou o encontro Desportar-Moura.

BRAGA — Três jogos adiados: Limianos-Fafe, Famalicão-Esposende e Cabeceirense-Monção. No único desafio efectuado o Caldas das Taipas, no seu ambiente, perdeu com o Arcos por 3-0.

BRAGANÇA — Não se realizou o jogo Macedo de Cavaleiros-Desportivo de Bragança.

CASTELO BRANCO — O temporal impediu igualmente que se disputasse o desafio Idanhense-Cebolense. O Cernache de Bonjardim, no seu campo, perdeu com o «leader», o Castelo Branco, por 5-1.

COIMBRA — Ginásio Figueirense, 4-Marialvas, 3; União, 6-Calhábé, 1; Sousanense, 0-Naval, 2; Sousense, 1-Norte e Soure, 1. União e Naval continuam, de pedra e cal, no primeiro posto.

EVORA — Para a terceira jornada,

o Estrela de Vendas Novas, no seu campo, venceu o S. L. Evora, por 3-2.

FARO — Louletano, 5-Esperança de Lagos, 0; Silves, 3-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 2; Desportivo Sambrasense, 2-Unidos Sambrasense, 1. O Silves alcançou de novo o Lusitano no lugar de guia da prova.

GUARDA — Para a terceira jornada, o Desportivo de Guarda venceu o Gouveenses por 5-0.

LEIRIA — Ginásio de Alcobaça, 2-Marrazes, 1; Mirense, 2-Nazarenos, 0; Ateneu de Leiria, 3-Valado de Frazes, 3. O Mirense teve de jogar nas Caldas da Rainha por ter o seu campo interditado. O Ginásio é o guia.

PORTALEGRE — 3.ª jornada: «O Elvas», 5-Sporting Campomaiorense, 1. PORTO — Paredes, 8-Castelo de Maia, 1; Vilanovense, 1-Varzim, 0; Leça, 2-Avintes, 3; Académico, 1-Aves, 1. O Leça, guia do torneio, perdeu em casa.

Foi suspenso o jogo Rio Ave-Penafiel, quando este ganhava por 1-0.

SANTARÉM — União Operária, 1-União de Tomar, 0; Alcanenense, 0-Torres Novas, 3; Benavente, 3-Tramagal, 3; Ferroviários do Entroncamento, 1-Os Leões, 0; Almeirim, 0-Alfarrarede, 2. «Os Leões» perderam de Novo, ao passo que os Torrejanos robusteceram as suas pretensões.

SETUBAL — Seixal, 1-Cova da Piedade, 2; Sesimbra, 4-Amora, 2; Santantonense, 1-Moitenense, 2; Palmelense, 0-Luso do Barreiro, 0. Não se disputou o jogo Ginásio-Costa de Caparica. Os Piedenses, devido à nova derrota do Amora, mais fortaleceram a posição de guias.

VISEU — Carregal do Sal, 2-Santacombadense, 1; Lusitano de Vildemoinhos, 2-Mangualde, 0; Mortágua, 1-Académico, 0; Nelas, 1-Tondela, 0. O Académico, «leader» do torneio, perdeu, dando muitas esperanças aos lusitanistas.

MOSAICO INTERNACIONAL

(Continuação da página central)

formação do «team» a Itália optou por jogadores 100% Italianos, pondo de parte os oriundos e os nacionalizados. Apesar das suas exhibições no campeonato atingirem alto relevo, homens como Montuori, Da Costa, Firmani, etc., foram sacrificados aos autênticos italianos, indo assim os técnicos ao encontro da opinião pública, um tanto alarmada com a falta de fibra patenteada frequentemente pelos «outros».

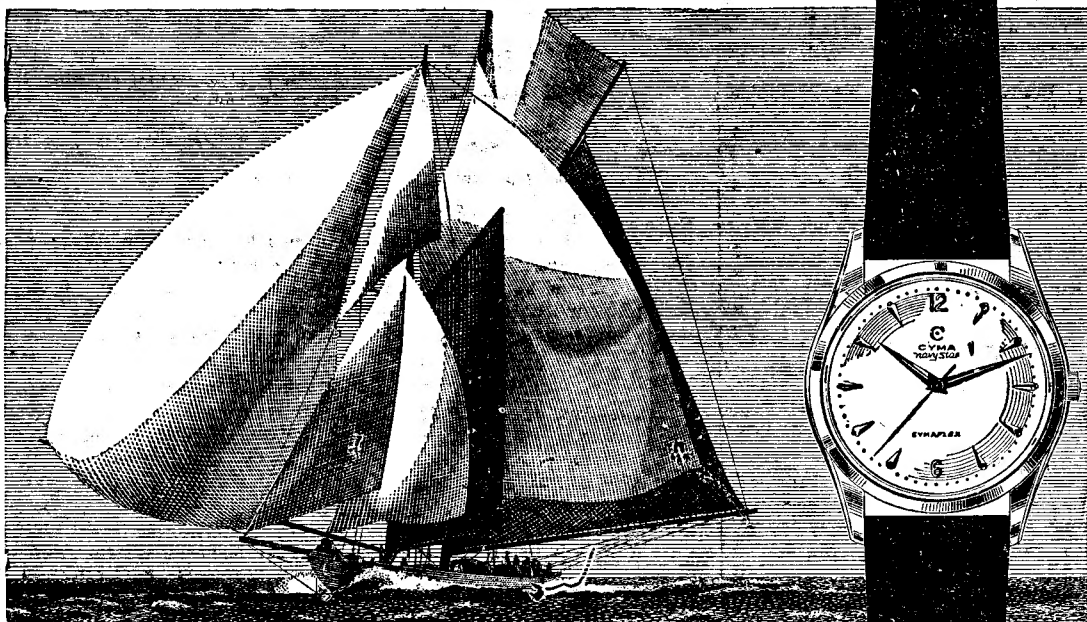
Não se pode dizer que a modificação haja sido frutífera, mas há que considerar a situação transitória criada à «squadra azzurra». Só o tempo dirá de que lado está a razão...

Devia realizar-se em Madrid, no dia 21 deste mês o desafio Espanha-Austria, com provável arbitragem de um português. O encontro, porém, não se efectuará, pois os «centrais» alegaram impossibilidade de deslocação e propuseram nova data: 3 de Abril, com retribuição mais tarde. A Federação Espanhola, considerando que o desafio estava de há muito assente para o próximo domingo, não aceitou a sugestão dos Austriacos, e proibiu que nesse dia joguem em Espanha «teams» austriacos de clube. O Wiener e o Rapid não podem, por isso, exhibir-se em Sevilha e Madrid, como chegou a admitir-se.

Definido pela U. E. F. A. o que deve entender-se por «promessas» — jogadores que façam 23 anos durante a época — vários países se mostram interessados em formar equipas deste tipo. Os Espanhóis, por exemplo, vão constituir nada menos de duas seleções de «promessas», tendo dirigido convite aos Franceses para dois jogos com as suas «esperanças».

Não nos causará surpresa que, mais ano menos ano, tenhamos uma grande competição internacional de «promessas», à qual, naturalmente, estaria reservado o maior êxito, em todos os aspectos. No fundo, tudo isto representa luta contra a inflação de estrangeiros...

A elegância das mais belas construções navais!



“O mais elegante dos relógios impermeáveis” Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir-lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Somente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui!

Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suíça)

EM TORRES VEDRAS

Jogo de lotaria

A chuva que ontem caiu impiedosamente sobre o campo das Covas, quer antes, quer durante todo o desenrolar da partida, transformou o «derby» Torriense-Caldas num autentico jogo de lotaria, em que o vencedor, só por obra do acaso, podia ser encontrado. O futebol praticado andou sempre de «braço dado» com a lama, fornecendo, por vezes, aspectos curiosos, de autentico baile, ainda que as equipas patenteassem a melhor das vontades em contrariar os efeitos maleficos do tempo.

O estado do terreno era lastimoso, mas isso não impediu, que ambas as turmas se entregassem por completo à luta, de alma e coração, numa completa indiferença pelas dificuldades que se lhes depararam, quer na condução da bola, que a lama teimosamente não deixava correr, obrigando por consequência a maior despendio de energias, quer na esquematização dos lances que de modo algum, podiam originar traçados com finalidade.

Todavia, e não obstante o estado do terreno oferecer dificuldades de manobra, idênticas, para ambas as equipas, há sempre uma que merece de melhor preparação física, consegue alcançar o seu objectivo, ainda que seja pela diferença mínima.

* * *

Pela imagem descrita, em que deixamos transparecer as dificuldades criadas pelo mau estado do terreno e a influência que este teve no resultado, verifica-se que o vencedor podia ter saído vencido, se tivérmos em conta, as possibilidades que os Caldenses desperdiçaram ingloriamente, sempre que tiveram a baliza à sua disposição. E muitas foram!

GINASTICA

Elisa Nunes

vencedora
no torneio do L. Ginásio

Integrado nas comemorações do seu 40.º aniversário, o Lisboa Ginásio promoveu ontem um torneio de ginástica desportiva feminina, primeira competição da época que teve há pouco o seu começo. Muito publico seguiu com interesse as diversas fases da competição.

Participaram oito ginastas, divididos em duas equipas, que executaram exercícios facultativos em trave olímpica, barras assimétricas e movimentos livres.

A classificação individual foi a seguinte: 1.ª, Elisa Nunes, 27,45; 2.ª, Esbela da Fonseca, 25,30; 3.ª, Cacilda Roque, 23,85; 4.ª, Luísa Moura, 22,45; 5.ª, Teresa Seixas, 22,15; 6.ª, Emília Ruivo, 20,10 pontos.

Por incapacidade psicológica, depois de terem já disputado algumas provas, desistiram Ramira Marques e Helena Cunha, o que provocou surpresa. As equipas empataram, com 86,30 pontos cada.

Elisa Nunes venceu, também, as modalidades de trave (8,70) e barras assimétricas (9) e Esbela da Fonseca a de movimentos livres (9,35). Presidiu ao júri, o treinador da secção, prof. Josef Sammer.

Apesar do nível técnico não ter sido elevado, demonstrando as ginastas excessiva insegurança e nervosismo, o torneio teve, precisamente, a utilidade de ajudar as atletas a vencer essas deficiências.

A competição, seguiu-se um baile, que decorreu muito animado.

Esta ideia, porém, que não pretende tirar o mérito da vitória alcançada pelos Torrienses, que sem duvida, foram uns bons vencedores, apenas serve para estabelecer uma relação entre as possibilidades que ambas as equipas tiveram para se tornarem dignas dos dois pontos que disputavam.

Muitos foram os golos feitos que saíram dos pés dos seus avançados, mas que a lama aliada à sorte do jogo, não deixou, contudo, concretizar. A bola ou ficava presa no terreno ou se chegava ao destino, encontrava sempre a figura de Rita, sempre pronto a pôr termo a situações difíceis. O erro já vinha de trás e por consequência não se lhe podem atribuir as culpas do golo sofrido.

A perder por 0-1 tentou, ainda, o Caldas a igualdade, redobrando o esforço até aí despendido, entregando-se à luta com extraordinária vivacidade. Porém, sem resultado, pois a «taluda» já tinha saído ao Torriense...

* * *

A qualidade de jogo redundou



Bezerra, entre Saraiva e Rita, tenta alcançar a bola que ficara presa na lama

num autentico fracasso e de futebol propriamente dito, nem sequer perpassou sobre o terreno uma leve miragem.

O momento não era de preciosismo e assim, a preocupação dominante dos jogadores foi a de conseguir a obtenção do golo, sem olhar a meios termos.

Coube ao Torriense esse momento decisivo, e por consequência, ganhou!

Analisar ou citar individualidades seria cometer uma falta grave, ainda que pudessemos apontar nomes, todavia todos de uma maneira geral fizeram por cumprir, entregando-se ao jogo pelo jogo, sem recorrer a truques, que o estado do terreno podia proporcionar, o que facilitou a tarefa do trio de arbitragem, chefiada por Manuel Louzada, de Santarém.

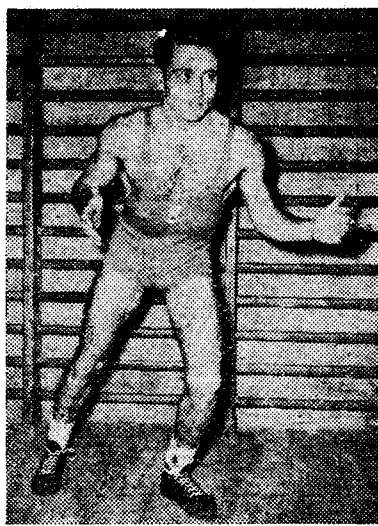
PEDRO CARVALHO

PUGILISMO

Decidir-se-á hoje o titulo mundial dos «mínimos»

MANILA, 15. — O pugilista argentino Pascual Perez, campeão mundial dos «mínimos», defenderá o seu título, hoje, às 14 horas (T. M. G.), nesta cidade, perante o filipino Dommy Ursua.

Este combate tem, para os Filipinos, grande significado, pois esperam que o seu pugilista conquiste o título, o que, tanto para ele como para o país, seria o primeiro mundial. — (A. N. I.).



O LUTADOR VEIGA PINHEIRO

FUTEBOL MILITAR

PARIS, 15. — No torneio «Kentish», a equipa do Exército francês bateu a do Exército britânico por 2-1. Os dois grupos terminaram a primeira parte com empate por 0-0. — (F. P.).

LUTA GRECO-ROMANA

«Vou fazer os possíveis para ganhar em Lisboa»

— palavras de Veiga Pinheiro

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, realiza-se amanhã, à noite, no Coliseu dos Recreios, o encontro de luta greco-romana, entre as selecções de Lisboa e de Espanha.

A propósito do despique, resolvemos auscultar a opinião de alguém directamente ligado ao acontecimento. A escolha recaiu em José Manuel Veiga Pinheiro, o lutador lisboeta que possui maior numero de triunfos, em competições internacionais e, caso curioso, ambos conseguidos no estrangeiro: em Clermont-Ferrand, frente a Jack Martin, e Bilbao, contra Cuetos.

— Diga-nos Veiga Pinheiro, espera triunfar no combate de amanhã?

O lutador do Lisboa Ginásio sorriu, e respondeu-nos:

— Como deve calcular, tanto eu como os meus companheiros entramos sempre no ringue dispostos a vencer. No entanto, as coisas não correm sempre da maneira que nós desejamos. Não podemos contar só com os nossos recursos, temos de pensar, igualmente, nos do adversário. Tenho, contudo, muita esperança em triunfar no meu combate contra Véls, o que me dava um prazer especial, dado que não consegui, ainda, uma vitória em Lisboa.

— A equipa espanhola é superior á nossa?

— Os espanhóis, em valor técnico, não nos são superiores. Têm, porém, duas grandes vantagens: mais contacto internacional e provas internas mais duras e intensas do que as nossas, devido ao elevado numero de praticantes.

— Tivemos conhecimento de que o publico bilbaíno elogiou muito a actuação dos portugueses. É verdade?

— O publico espanhol que presen-

ciou a sessão, além de conhecer as regras da modalidade, não demonstrou aquele fervor que emprega noutras actividades desportivas. Mantive-se num plano de expectativa, premiando os triunfos de ambos os lados e quando, porventura, algum árbitro nos prejudicava reagia imediatamente.

— E quanto ao desfecho do encontro. Que resultado opina. Vencere-mos?

— O triunfo é muito difícil de conseguir mas, com um pouco de sorte e com o apoio do publico, não é impossível.

RAGUEBI

Ausência de progresso

Continua a jogar-se bastante pouco e existem ainda elementos que não dispõem de temperamento para praticar raguebi. É esta a síntese do «panorama» geral da terceira jornada do «Torneio de Abertura».

Na verdade, em qualquer dos encontros de ontem, o nível técnico revelado pelos contendores esteve longe de satisfazer aqueles que anseiam o progresso da modalidade.

No que respeita ao temperamento dos praticantes, continuamos a ver alguns que não possuem a noção do «fair-play», nem guardam respeito aos árbitros. Ontem, seis jogadores receberam ordem de expulsão e uma equipa retirou-se do terreno por não concordar (!) com a expulsão do seu «capitão».

É pena que tudo isto ainda se registre numa modalidade que necessita de progredir.

No Estádio Universitário, Agromonia foi quase sempre dominada territorialmente pelo C. I. F. que não teve talento para alcançar o merecido triunfo.

As ausências de Caldas e Teles, no C. I. F.; e de Nelson, em Agromonia reflectiram-se no padrão do jogo.

A equipa principal do Benfica perdeu a grande oportunidade em se qualificar para a fase final do torneio, ao ser batida, no seu campo pelo «quinze» do Centro Universitário. Com linhas atrasadas sem capacidade realizadora e um «pack» que prefere fechar o jogo, raramente dispõe de oportunidades para marcar.

O C. D. U. L., embora tenha melhorado em relação ao que mostrou contra o Sporting, não fez ainda a exibição que está ao seu alcance.

No seu campo o Sporting (A) superou a formação secundária do seu eterno rival como aliás era de prever. Para isso, contou com elementos mais rápidos e habilidosos, na sua maioria, susceptíveis de progredir. O Benfica, que não dispunha de força suficiente para se opor ao seu adversário, deve ser eliminado da prova por ter abandonado o campo antes do encontro terminar.

O encontro entre Direito e o Sporting (B), jogado debaixo de chuva e num terreno intensamente enlameado não deixou saudades. De um lado uma equipa que não soube jogar ao pé e se encontra pouco preparada — Direito. Do outro, um grupo inexperiente, praticamente sem qualquer intenção ofensiva — Sporting.

S. M.

Remates às balizas...

A F. P. F. deu a conhecer que continuam em vigor e devem ser rigorosamente cumpridos os comunicados n.º 92 (1948), 77 (1949) e 83 (1949), que se referem à proibição expressa dos clubes darem início a negociações para a ida de atletas ou grupos nacionais ao estrangeiro, ou vice-versa, sem prévia autorização ministerial. Os pedidos devem ser feitos com a antecedência, pelo menos, de 15 dias.

Termina em 6 de Janeiro de 1959 o prazo, concedido superiormente, para a apresentação dos documentos comprovativos das habilitações literárias dos jogadores de futebol já inscritos. Quem não o fizer, não poderá representar o seu clube.

Pedroto, o magnifico internacional do F. C. Porto, terá a sua festa de homenagem no próximo dia 1 de Janeiro. O jogo principal será disputado entre o F. C. Porto e uma equipa espanhola, provavelmente o Granada. Pedroto é inteiramente digno da homenagem que lhe vão prestar.

Dos 28 clubes que tomam parte no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 14 são dirigidos por treinadores portugueses. Quanto a estrangeiros há 6 argentinos, 5 espanhóis e 3 hun-

garos. Na 1.ª Divisão, apenas três portugueses — Mariano Amaro, Candido Tavares e Fernando Vaz — estão em actividade.

A receita bruta do Estádio da Luz foi de 454.380\$00. A despesa andou pelos 160 contos, cabendo a cada clube 80 contos. Como os sócios pagaram, o Benfica arrecadou 260 contos.

Na sede do Sporting realiza-se hoje a assembleia geral para votação das listas dos novos corpos gerentes. O acto termina às 23 horas.

